



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CAMPINA GRANDE

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**Assessoria de Graduação – CFP/UFCG**

---

**PROGRAMA DE MONITORIA**

**PROJETO MONITORIA 2017:**  
**PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA MONITORIA NO CFP**

**CAJAZEIRAS-PB**  
**MAIO - 2017**

## SUMÁRIO

<b>I-PROJETO DE MONITORIA 2017 .....</b>	<b>02</b>
<b>II-MONITORES SOLICITADOS .....</b>	<b>11</b>
<b>III-SUBPROJETOS POR UNIDADES ACADEMICAS .....</b>	<b>30</b>
III.1 .UAE .....	31
III.2. UAL .....	48
III.3. UACS .....	66
III.4. UAENF .....	105
III.5. UACV .....	127
III.6. UACEN .....	135
III.7. UNAGEO .....	146
---	
<b>IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PROJETO DE MONITORIA DO CFP/UFCG.....</b>	<b>158</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>166</b>

## **I - PROJETO DE MONITORIA 2017**

### **INTRODUÇÃO**

O presente Projeto tem como objetivo principal apresentar as atividades do ano de 2017 ao Programa de Monitoria, propostas pelo Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A referida proposta inclui o pensar reflexivo demandado por sete Unidades Acadêmicas constituintes do Centro de Formação de Professores (CFP/UFCG).

Durante o período de 2014.2 e os anos de 2015, 2016 e o período parcial de 2017, até a presente data vimos reiterando esforços através da Equipe de Assessoria do Programa de Monitoria no CFP, a fim de valorizarmos e fortalecermos o referido Programa minimizando problemas, maximizando resultados positivos em prol da docência compartilhada e, da sistematização de experiências docentes,, no dizer Freireano.

A seguir, as atividades demandadas por suas respectivas Unidades Acadêmicas.

### **I IDENTIFICAÇÃO**

**a) Título do Sub-Projeto:** Práticas Interdisciplinares na Monitoria no CFP

**b) Período de realização do projeto:** 2017.1 e 2017.2

**c) Nome do Coordenador do subprojeto/ Titulação/ Telefone/ E-mail:**

COORDENADORA GERAL:

Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo – Doutora em Educação (Assessora de Graduação - CFP)

**Tel:** (83) 35322025 (83) 9924-3861 (083) 99602-5675.

**e-mail:** [assessoriadegraduacaocfp@yahoo.com.br](mailto:assessoriadegraduacaocfp@yahoo.com.br) // [ivanaldadantas@gmail.com](mailto:ivanaldadantas@gmail.com)

COORDENADORES DOS SUBPROJETOS:

**1 - Unidade Acadêmica de Educação - UAE**

Coordenador: Profa. Aparecida Carneiro Pires

Titulação: Doutora

Telefone: (85-9-9648-8403 E-mail: [acppedagoga@yahoo.com.br](mailto:acppedagoga@yahoo.com.br)

**2 - Unidade Acadêmica de Letras - UAL**

Coordenador: Prof. Abdoral Inácio da Silva

Formação: Doutor

Tel: (83) 99601-6454 E-mail: abdoral.silva@bol.com.br

**3 - Unidade Acadêmica de Geografia - UNAGEO**

**Coordenador:** Prof. Josué Pereira da Silva **Formação:** Doutor

**Tel:** (83) 99206490/ UACS: 3532-2089

**e-mail:** monitoria.unageo.ufcg@gmail.com

**4 - Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza - UACEN**

**Coordenador:** Prof. Dr. Gilberto Fernandes Vieira **Formação:** Doutor em Matemática

**Fone:** (83) 3531 – 4300 / (83) 9195 2590 **E-mail:** gilberto@cfp.ufcg.edu.br

**5 – Unidade acadêmica de Enfermagem - UAENF**

**Coordenadora:** Prof<sup>ra</sup>. Luciana Moura Assis **Formação:** Doutora

**Tel:** (83) 9999-2617 **e-mail:** lu\_moura\_2002@yahoo.com.br

**6 – Unidade Acadêmica de Ciências da Vida - UACV**

**Coordenadora:** Profa. Fabíola Jundurian Bolonha **Formação:** Doutora

**Tel:** (83) 3532-2000 **e-mail:** fjbolonha@gmail.com.

**7- Unidade Acadêmica de Ciências Sociais - UACS**

**Coordenador:** Prof. Osmar Luís Filho **Formação:** Doutor

**Tel:** (83)\_3532-2089 / UACS: 3532-2089

**e-mail:**osmarluizfilho@hotmail.com

**d) Unidade(s) Acadêmica(s) e Centro:** Unidade Acadêmica de Educação (UAE), Unidade Acadêmica de Letras (UAL), Unidade Acadêmica de Ciências Sociais (UACS), Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza (UACEN) , Unidade Acadêmica de Ciências da Vida (UACV), Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF) e Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO) / Centro de Formação de Professores (CFP).

**e) Nome dos subprojetos/Unidade Acadêmica/Nome dos coordenadores dos subprojetos:**

**COORDENADORES DOS SUBPROJETOS:**

<b><i>SUB-PROJETO</i></b>	<b>UNIDADE ACADÊMICA</b>	<b>COORDENADOR (A)</b>
<b>PROCESSOS DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO (A) PEDAGOGO (A)</b>	UAE	Aparecida Carneiro Pires
<b>TRILHAS: AUTONOMIA E IDENTIDADE PROFISSIONAL</b>	UAL	Abdoral Inácio da Silva
<b>MONITORIA E INTERDISCIPLINARIDADE: POR UMA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR</b>	UACS	Osmar Luiz Filho
<b>PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA MONITORIA DO CURSO DE ENFERMAGEM</b>	UAENF	Luciana Moura Assis
<b>PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO EXERCÍCIO DA MONITORIA NA MEDICINA</b>	UACV	Fabíola Jundurian Bolonha
<b>MONITORIA: Integração e incentivo à docência</b>	UACEN	Gilberto Fernandes Vieira
<b>PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA</b>	UNAGEO	Josué Pereira da Silva

**II- Quantitativo de bolsas disponíveis e vagas de Voluntários para o CFP, segundo editais 27 e 28/2017, CFP/UFCG:**

Unidades Acadêmicas	Nº Bolsas disponíveis no CFP	Nº de demandas solicitadas						
		Bolsistas		Voluntários				
				Oferta das	Ocupadas	%	ofertadas	ocupadas
		2017.1	2017.2	2017.1			2017.2	
UAE	16	15	16	28	08	<u>28,57</u>	não informado	não informado
UAL	16	15	16	16	08	<u>50,00</u>	não informado	não informado
UACS	09	10	09	23	05	<u>21,73</u>	não informado	não informado
UACEN	24	24	24	38	16	<u>42,10</u>	não informado	não informado
UACV	17	18	17	25	12	<u>48,00</u>	não informado	não informado
UAENF	18	19	18	52	32	<u>61,53</u>	não informado	não informado
UNAGEO	09	08	09	36	09	<u>25,00</u>	não informado	não informado
<b>TOTAL</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>218</b>	<b>90</b>	<b><u>41,28</u></b>	não informado	não informado
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>218</b>	<b>90</b>	<b><u>41,28</u></b>	não informado	não informado

Obs.: Os valores aqui expressos são distintos dos indicados nos quadros seguintes por inobservância dos Coordenadores de Monitoria. Importante atentar para os valores da coluna % de voluntários, pois expressa-se um número alto de ofertas e um índice atingido por aprovação de monitores

## II MONITORES SOLICITADOS

Explicitamos que os quadros aqui demandados pelas Unidades Acadêmicas apresentam o mesmo número de vagas de bolsas da seleção da Monitoria 2016, por disciplinas afins. Ao final deste projeto, apresentamos o quadro final de contratados Bolsistas e Voluntários, constando as disciplinas, alunos bolsistas, alunos voluntários, Unidade Acadêmica, além dos dados pessoais dos alunos cadastrados.

### II.1. UAE - IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

**MONITORES SOLICITADOS – 16 Bolsistas e 43 Voluntários**

#### 2 – QUADRO DE DISCIPLINAS / MONITORES SOLICITADOS

Nº	Disciplina	C R	Turma	Per	Turno	Unid. Vinc.	Ofertada no Curso	Professor (a)/Orientador (a)	Número Monitor Solicitado
1	Psicologia da Educação I	4	1	1	Manhã	UAE	Pedagogia	Ane Cristine Hermínio Cunha	1
2	Sociedade Contemporânea e Pedagogia	4	1	1	Manhã	UAE	Pedagogia	Belijane Marques Feitosa	1
3	Metodologia Científica	4	1	1	Manhã	UAE	Pedagogia	José Rômulo Feitosa Nogueira	1
4	Filosofia da Educação I	4	1	2	Noite	UAE	Pedagogia	Dorgival Gonçalves Fernandes	1
5	Sociologia da Educação I	4	1	2	Noite	UAE	Pedagogia	José Amiraldo Alves da Silva	1
6	Psicologia da Educação II	4	1	2	Noite	UAE	Pedagogia	José Rômulo Feitosa Nogueira	1
7	História da Educação I	4	1	2	Noite	UAE	Pedagogia	Erliane Miranda da Rocha Ferreira	1
8	Sociedade Contemporânea	4	1	2	Noite	UAE	Pedagogia	Belijane Marques	1

	ea e Pedagogia							Feitosa	
9	Filosofia da Educação II	4	1	3	Manhã	UAE	Pedagogia	Dorgival Gonçalves Fernandes	1
10	Sociologia da Educação II	4	1	3	Manhã	UAE	Pedagogia	Erliane Miranda da Rocha Ferreira	1
11	Psicologia da Educação III	4	1	3	Manhã	UAE	Pedagogia	Ane Cristine Hermínio Cunha	1
12	História da Educação II	4	1	3	Manhã	UAE	Pedagogia	Dorgival Gonçalves Fernandes	1
13	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I	6	1	3	Manhã	UAE	Pedagogia	Cristina Novikoff	1
14	Teorias da Educação	4	1	4	Noite	UAE	Pedagogia	Erliane Miranda da Rocha Ferreira	1
15	Educação Popular e Pedagogia Freireana	4	1	4	Noite	UAE	Pedagogia	Risomar Alves dos Santos	1
16	Didática	4	1	4	Noite	UAE	Pedagogia	Cícera Alteniza Duarte de Castro	1
17	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I	6	2	4	Noite	UAE	Pedagogia	Elzanir dos Santos	1
18	Educação, Cultura e Diversidade	4	1	5	Manhã	UAE	Pedagogia	Risomar Alves dos Santos	1
19	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	4	1	5	Manhã	UAE	Pedagogia	Maria Gerlaine Belchior Amaral	1
20	Avaliação da Aprendizagem	4	1	5	Manhã	UAE	Pedagogia	Maria Rosimar G.S. Rodrigues	1
21	Tecnologia e Educação	4	1	5	Manhã	UACE N	Pedagogia	Edilson L. Silva	1
22	Arte e Educação	4	1	5	Manhã	UAE	Pedagogia	Alexandre Martins Jota	1
23	Seminários Temáticos I	4	1	5	Manhã	UAE	Pedagogia	Maria de Lourdes Campos	1

24	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	10	1	5	Manhã	UAE	Pedagogia	Zildene Francisca Pereira	1
25	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	10	2	5	Manhã	UAE	Pedagogia	Zildene Francisca Pereira	1
26	Educação, Cultura e Diversidade	4	2	6	Noite	UAE	Pedagogia	Alexandre Martins Jota	1
27	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	4	2	6	Noite	UAE	Pedagogia	Maria Gerlaine Belchior Amaral	1
28	Avaliação da Aprendizagem	4	2	6	Noite	UAE	Pedagogia	Belijane Marques Feitosa	1
29	Arte e Educação	4	2	6	Noite	UAE	Pedagogia	Alexandre Martins Jota	1
30	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	1	6	Noite	UAL	Pedagogia	Adriana Sousa Correia	1
31	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	10	3	6	Noite	UAE	Pedagogia	Stella Márcia de M. Santiago	1
32	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	10	4	6	Noite	UAE	Pedagogia	Maria Janete de Lima	1
33	Seminários Temáticos II	4	1	7	Manhã	UAE	Pedagogia	Maria de Lourdes Campos	1
34	Fund. Met. Do Ensino da História	4	1	7	Manhã	UAE	Pedagogia	Cícera Alteniza Duarte de Castro	1
35	Fund. Met. Do Ensino da Geografia	4	1	7	Manhã	UAE	Pedagogia	Maria Rosimar G.S. Rodrigues	1
36	Pesquisa em Educação I	4	1	7	Manhã	UAE	Pedagogia	José Amiraldo Alves da Silva	1
37	Planejamentos e Projetos Educacionais	4	1	7	Manhã	UAE	Pedagogia	Maria Gerlaine Belchior Amaral	1
38	Seminários Temáticos II	4	2	8	Noite	UAE	Pedagogia	Maria de Lourdes	1

								Campos	
39	Fund. Met. Do Ensino da História	4	2	8	Noite	UAE	Pedagogia	Maria Rosimar G.S. Rodrigues	1
40	Fund. Met. Do Ensino da Geografia	4	2	8	Noite	UAE	Pedagogia	Cícera Alteniza Duarte de Castro	1
41	Pesquisa em Educação I	4	2	8	Noite	UAE	Pedagogia	Cristina Novikoff	1
42	Planejamentos e Projetos Educacionais	4	2	8	Noite	UAE	Pedagogia	Cristina Novikoff	1
43	Teorias da Gestão	4	1	8	Noite	UAE	Pedagogia	Wiama de Jesus Freitas Lopes	1
44	Política Educacional	4	N.Inf.	3	Noite	UAE	Química	Francisco das Chagas de L. Sousa	1
45	Psicologia da Educação	4	N.Inf.	1	Noite	UAE	Química	José Rômulo Feitosa Nogueira	1
46	Didática	4	1	3	Manhã	UAE	Biologia	Raimunda de Fátima Neves Coêlho	1
47	Política Educacional	4	3	N.Inf.	Noite	UAE	Física	Stella Márcia de M. Santiago	1
48	Psicologia da Educação	4	3	N.Inf.	Noite	UAE	Física	Tiago Paz e Albuquerque	1
49	Didática	4	2	N.Inf.	Noite	UAE	Geografia	Raimunda de Fátima Neves Coêlho	1
50	Psicologia da Educação	4	2	N.Inf.	Noite	UAE	Geografia	Luiza de Marillac Ramos Soares	1
51	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência	4	1	N.Inf.	Noite	UAE	Geografia	Luiza de Marillac Ramos Soares	1
52	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	4	1	N.Inf.	Manhã	UAE	Geografia	Francisco das Chagas de L. Sousa	1

53	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	4	1	N.Inf .	Noite	UAE	Geografia	Francisco das Chagas de L. Sousa	1
54	Didática	4	4	N.Inf .	Noite	UAE	História	Maria Janete de Lima	1
55	Psicologia da Educação	4	3	N.Inf .	Manhã	UAE	História	Juliane de Sousa Fernandes	1
56	Psicologia da Educação	4	2	3	Manhã	UAE	Letras	Juliane de Sousa Fernandes	1
57	Didática	4	4	6	Noite	UAE	Letras	Raimunda de Fátima Neves Coêlho	1
58	Política Educacional	4	5	N.Inf .	Manhã	UAE	Matemática	Stella Márcia de M. Santiago	1
59	Psicologia da Educação	4	4	N.Inf .	Manhã	UAE	Matemática	Juliane de Sousa Fernandes	1
<b>Total</b>									<b>59</b>

## 2017.2 - UAE

### 2 – QUADRO DE DISCIPLINAS / MONITORES SOLICITADOS

	Disciplina	CR	Turma	Per	Turno	Unid . Vinc.	Ofertada no Curso	Professor (a)/Orientador (a)	Número Monitor Solicitado
1	Psicologia da Educação I	4	1	1	Manhã	UAE	Pedagoga	Ane Cristine Hermínio Cunha	1
2	Sociedade Contemporânea e Pedagogia	4	1	1	Manhã	UAE	Pedagoga	Belijane Marques Feitosa	1
3	Metodologia Científica	4	1	1	Manhã	UAE	Pedagoga	José Rômulo Feitosa Nogueira	1
4	Filosofia da Educação I	4	1	2	Noite	UAE	Pedagoga	Dorgival Gonçalves Fernandes	1
5	Sociologia da Educação I	4	1	2	Noite	UAE	Pedagoga	José Amiraldo Alves da Silva	1
6	Psicologia da Educação II	4	1	2	Noite	UAE	Pedagoga	José Rômulo Feitosa Nogueira	1
7	História da Educação I	4	1	2	Noite	UAE	Pedagoga	Erliane Miranda da Rocha Ferreira	1
8	Sociedade Contemporânea e Pedagogia	4	1	2	Noite	UAE	Pedagoga	Belijane Marques Feitosa	1

9	Filosofia da Educação II	4	1	3	Manhã	UAE	Pedagoga	Dorgival Gonçalves Fernandes	1
10	Sociologia da Educação II	4	1	3	Manhã	UAE	Pedagoga	Erliane Miranda da Rocha Ferreira	1
11	Psicologia da Educação III	4	1	3	Manhã	UAE	Pedagoga	Ane Cristine Hermínio Cunha	1
12	História da Educação II	4	1	3	Manhã	UAE	Pedagoga	Dorgival Gonçalves Fernandes	1
13	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I	6	1	3	Manhã	UAE	Pedagoga	Cristina Novikoff	1
14	Teorias da Educação	4	1	4	Noite	UAE	Pedagoga	Erliane Miranda da Rocha Ferreira	1
15	Educação Popular e Pedagogia Freireana	4	1	4	Noite	UAE	Pedagoga	Risomar Alves dos Santos	1
16	Didática	4	1	4	Noite	UAE	Pedagoga	Cícera Alteniza Duarte de Castro	1
17	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I	6	2	4	Noite	UAE	Pedagoga	Elzanir dos Santos	1
18	Educação, Cultura e Diversidade	4	1	5	Manhã	UAE	Pedagoga	Risomar Alves dos Santos	1
19	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	4	1	5	Manhã	UAE	Pedagoga	Maria Gerlaine Belchior Amaral	1
20	Avaliação da Aprendizagem	4	1	5	Manhã	UAE	Pedagoga	Maria Rosimar G.S. Rodrigues	1
21	Tecnologia e Educação	4	1	5	Manhã	UAC EN	Pedagoga	Edilson L. Silva	1
22	Arte e Educação	4	1	5	Manhã	UAE	Pedagoga	Alexandre Martins Jota	1
23	Seminários Temáticos I	4	1	5	Manhã	UAE	Pedagoga	Maria de Lourdes Campos	1
24	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	10	1	5	Manhã	UAE	Pedagoga	Zildene Francisca Pereira	1
25	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	10	2	5	Manhã	UAE	Pedagoga	Zildene Francisca Pereira	1
26	Educação, Cultura e Diversidade	4	2	6	Noite	UAE	Pedagoga	Alexandre Martins Jota	1
27	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	4	2	6	Noite	UAE	Pedagoga	Maria Gerlaine Belchior Amaral	1
28	Avaliação da	4	2	6	Noite	UAE	Pedagoga	Belijane Marques	1

	Aprendizagem						a	Feitosa	
29	Arte e Educação	4	2	6	Noite	UAE	Pedagoga	Alexandre Martins Jota	1
30	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	1	6	Noite	UAL	Pedagoga	Adriana Sousa Correia	1
31	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	10	3	6	Noite	UAE	Pedagoga	Stella Márcia de M. Santiago	1
32	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	10	4	6	Noite	UAE	Pedagoga	Maria Janete de Lima	1
33	Seminários Temáticos II	4	1	7	Manhã	UAE	Pedagoga	Maria de Lourdes Campos	1
34	Fund. Met. Do Ensino da História	4	1	7	Manhã	UAE	Pedagoga	Cícera Alteniza Duarte de Castro	1
35	Fund. Met. Do Ensino da Geografia	4	1	7	Manhã	UAE	Pedagoga	Maria Rosimar G.S. Rodrigues	1
36	Pesquisa em Educação I	4	1	7	Manhã	UAE	Pedagoga	José Amiraldo Alves da Silva	1
37	Planejamentos e Projetos Educacionais	4	1	7	Manhã	UAE	Pedagoga	Maria Gerlaine Belchior Amaral	1
38	Seminários Temáticos II	4	2	8	Noite	UAE	Pedagoga	Maria de Lourdes Campos	1
39	Fund. Met. Do Ensino da História	4	2	8	Noite	UAE	Pedagoga	Maria Rosimar G.S. Rodrigues	1
40	Fund. Met. Do Ensino da Geografia	4	2	8	Noite	UAE	Pedagoga	Cícera Alteniza Duarte de Castro	1
41	Pesquisa em Educação I	4	2	8	Noite	UAE	Pedagoga	Cristina Novikoff	1
42	Planejamentos e Projetos Educacionais	4	2	8	Noite	UAE	Pedagoga	Cristina Novikoff	1
43	Teorias da Gestão	4	1	8	Noite	UAE	Pedagoga	Wiama de Jesus Freitas Lopes	1
44	Política Educacional	4	N.Inf.	3	Noite	UAE	Química	Francisco das Chagas de L. Sousa	1
45	Psicologia da Educação	4	N.Inf.	1	Noite	UAE	Química	José Rômulo Feitosa Nogueira	1
46	Didática	4	1	3	Manhã	UAE	Biologia	Raimunda de Fátima Neves Coêlho	1
47	Política Educacional	4	3	N.Inf.	Noite	UAE	Física	Stella Márcia de M. Santiago	1
48	Psicologia da Educação	4	3	N.Inf.	Noite	UAE	Física	Tiago Paz e Albuquerque	1
49	Didática	4	2	N.Inf.	Noite	UAE	Geografia	Raimunda de Fátima Neves Coêlho	1
50	Psicologia da Educação	4	2	N.Inf.	Noite	UAE	Geografia	Luiza de Marillac Ramos Soares	1

51	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência	4	1	N.Inf.	Noite	UAE	Geografia	Luiza de Marillac Ramos Soares	1
52	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	4	1	N.Inf.	Manhã	UAE	Geografia	Francisco das Chagas de L. Sousa	1
53	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	4	1	N.Inf.	Noite	UAE	Geografia	Francisco das Chagas de L. Sousa	1
54	Didática	4	4	N.Inf.	Noite	UAE	História	Maria Janete de Lima	1
55	Psicologia da Educação	4	3	N.Inf.	Manhã	UAE	História	Juliane de Sousa Fernandes	1
56	Psicologia da Educação	4	2	3	Manhã	UAE	Letras	Juliane de Sousa Fernandes	1
57	Didática	4	4	6	Noite	UAE	Letras	Raimunda de Fátima Neves Coêlho	1
58	Política Educacional	4	5	N.Inf.	Manhã	UAE	Matemática	Stella Márcia de M. Santiago	1
59	Psicologia da Educação	4	4	N.Inf.	Manhã	UAE	Matemática	Juliane de Sousa Fernandes	1
<b>Total</b>									<b>59</b>

#### OBSERVAÇÕES:

1 – Este projeto deverá envolver todos os professores da UAE nas discussões sobre os *PROCESSOS DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO (A) PEDAGOGO (A)*, portanto, as disciplinas que se enquadram na possibilidade de trabalhar com monitoria foram integradas com a anuência dos seus titulares.

2 – O número de bolsas previsto para a UAE é de dezesseis. Os candidatos que não forem contemplados e se dispuserem a assumir voluntariamente, serão acolhidos no projeto.

3 – A seleção dos candidatos constará de:

- a) uma prova escrita, elaborada pelo (a) professor (a) da disciplina objeto da seleção, constituída de conteúdo específico;
- b) uma entrevista a ser realizada pelo (a) professor (a) da disciplina objeto da seleção, efetuada após a classificação dos candidatos, independentemente de ser apenas um candidato classificado. O professor terá a liberdade de escolher o tipo de entrevista e decidir pela reclassificação (se houver mais de um classificado) e pela aprovação do (s) candidato (s).

**II.2. UAL - PROJETO TRILHAS: AUTONOMIA E IDENTIDADE PROFISSIONAL  
MONITORES SOLICITADOS**

<b>Língua Portuguesa</b>	<b>Unidade o e Curso que oferecem a disciplina</b>	<b>Professores Orientadores</b>	<b>Quantidade de monitores solicitados</b>
Língua Brasileira de Sinais	LETRAS	Geraldo Venceslau de L. Júnior	02
Libras	LETRAS	Adriana Moreira de Sousa Correa	02
Texto e Discurso	LETRAS	Fátima Maria Elias Ramos	01
Organização e Prática da Pesquisa Científica	LETRAS	Erlane Aguiar Feitosa de Freitas	01
Leitura e Produção de Gêneros I	LETRAS	Fátima Maria Elias Ramos	01
Teoria da Literatura II	LETRAS	Elri Bandeira de Sousa	01
Literatura Clássica	LETRAS	Elri Bandeira de Sousa	01
Sintaxe da Língua Portuguesa. I	LETRAS	Mª Nazareth de Lima Arrais	01
Língua Latina II	LETRAS	Abdoral Inácio da Silva	01
Morfologia da Língua Portuguesa I	LETRAS	Mª Nazareth de Lima Arrais	01
Linguística I	LETRAS	Rose Maria Leite de Oliveira	01
		<i>TOTAL</i>	13
<b>Língua Inglesa</b>	<b>Unidade o e Curso que oferecem a disciplina</b>	<b>Professores Orientadores</b>	<b>Quantidade de monitores solicitados</b>

Literatura Norte - Americana: narrativa	LETRAS	Daise Lilian Fonseca Dias	01
Fonética da Língua Inglesa	LETRAS	Elinaldo Menezes Braga	01
Língua Inglesa III	LETRAS	Fabione Gomes da Silva	01
		<i>TOTAL</i>	03

### **II.3- UACS - MONITORIA E INTERDISCIPLINARIDADE: POR UMA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR**

#### **MONITORES SOLICITADOS**

Código	Turno	Disciplina	Professor	Demanda para Aluno Bolsista	Demanda para Aluno Voluntário
2104012	D	Libras			1
2101000	N	Introdução à Sociologia (Geografia)	Mariana	1	1
2101001	N	Introdução à Filosofia (Geografia)	Walter F. Rodrigues	1	1
2101075	D	Fundamentos do Pensamento Filosófico (História)	Helio Ázara de Oliveira	<b>1</b>	1
2101069	N	Estágio Supervisionado I	Israel Soares de Sousa	1	1
2101076	N	Metodologia do Ensino de História	Israel Soares de Sousa	<b>1</b>	1

2101042	D	Pré-História	Uelba A.do Nascimento	1	1
2101044	N	História AntigaI	Uelba A. do Nascimento	1	1
2101045	D	História Antiga II	Uelba A. do Nascimento	1	1
2101077	D	Tópicos Especiais em História da África-Turma I	Isamarc Gonçalves Lobo	1	1
2101077	N	Tópicos Especiais em História da África-Turma II	Isamarc Gonçalves Lobo	1	1
2101057	D	História da Paraíba I	Silvana Vieira de Sousa	1	1
2101057	N	História da Paraíba I	Silvana Vieira de Sousa	1	1
2101054	N	História do Brasil III	Silvana Vieira de Sousa	1	1
2101052	N	História do Brasil I	Osmar L S Filho	1	1
2101067	D	Projeto de Pesquisa III	Maria Lucinete Fortunato	1	1
2101064	D	Historiografia Brasileira I	Maria Lucinete Fortunato	1	1
2101043	D	Introdução aos Estudos Históricos	Maria Lucinete Fortunato	1	1

#### **II.4. UACEN - Monitoria: Aprender e Ensinar**

#### **MONITORES SOLICITADOS: 24 BOLSISTAS E 38 VOLUNTÁRIOS**

<b>Disciplinas</b>	<b>Curso a que a disciplina é</b>	<b>Nº de Alunos a serem atendidos</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>Quantidade de</b>
--------------------	-----------------------------------	---------------------------------------	---------------------	----------------------

	oferecida	pelo projeto		Orientador(a)	bolsistas solicitados (24)
		2017.1	2017.2		
Ecologia de Comunidades	Licenciatura em Ciências Biológicas	30	27	Veralúcia Santos Barbosa	01
Ecologia Geral	Licenciatura em Ciências Biológicas e/ou em Física	60	30	Veralúcia Santos Barbosa	–
Evolução Biológica	Licenciatura em Ciências Biológicas	35	30	Udson Santos	01
Meio Ambiente e Sociedade	Licenciatura em Ciências Biológicas	30	30	Veralúcia Santos Barbosa	00
Interação Planta-Animal	Licenciatura em Ciências Biológicas	30	–	Veralúcia Santos Barbosa	--
Fisiologia Vegetal	Licenciatura em Ciências Biológicas	35	–	Letícia	01
Estágio Curricular Supervisionado I	Licenciatura em Ciências Biológicas	–	30	José Deomar de Souza Barros	00
Estágio Curricular Supervisionado II	Licenciatura em Ciências Biológicas	–	30	José Deomar de Souza Barros	00
Projeto de Pesquisa	Licenciatura em Ciências Biológicas	–	25	Udson Santos	00
Biologia Celular	Licenciatura em Química	–	30	José Cesário de Almeida	00
Microbiologia	Licenciatura em Ciências Biológicas	30	35	José Cesário de Almeida	01
Fundamentos de Biologia Molecular	Licenciatura em Ciências Biológicas e/ou Química	30	60	Udson Santos	–
Fundamentos de Bioquímica	Licenciatura em Ciências Biológicas	-	30	Eder Almeida Freire	00
Biofísica	Licenciatura em Ciências Biológicas	–	20	Luciano G. Nóbrega	00
Bioquímica	Licenciatura em	30	30	Eder Almeida	–

	Ciências Biológicas			Freire	
Bioquímica	Licenciatura em Química	30	20	Eder Almeida Freire	01
Anatomia e Morfologia Vegetal	Licenciatura em Ciências Biológicas	40	20	Maria do Socorro Perreira	01
Botânica de Criptogâmica	Licenciatura em Ciências Biológicas	–	30	Maria do Socorro Perreira	00
Met. e Instrumentação no Ens. de Ciências e Biologia	Licenciatura em Ciências Biológicas	–	40	Hugo da Silva Florentino	00
Educação Ambiental	Licenciatura em Ciências Biológicas	40	–	Hugo da Silva Florentino	01
Metodologia Científica Aplicada à Biologia	Licenciatura em Ciências Biológicas	–	35	José Deomar de Souza Barros	00
Prática de Ensino de Biologia	Licenciatura em Ciências Biológicas	–	15	José Deomar de Souza Barros	00
Instrumentação para o Ensino de Biologia	Licenciatura em Ciências Biológicas	–	25	Abrão Américo da Silva	00
Histologia Geral	Licenciatura em Ciências Biológicas	–	40	Fabiola Jundurian	00
Sistemática de Fanerógamas	Licenciatura em Ciências Biológicas	40	40	Maria do Socorro Pereira	00
Flora Regional	Licenciatura em Ciências Biológicas	40	30	Maria do Socorro Pereira	–
Zoologia dos Invertebrados I	Licenciatura em Ciências Biológicas	40	20	Sílvio Felipe	01
Zoologia dos Invertebrados II	Licenciatura em Ciências Biológicas	–	20	Paulo Roberto de Medeiros	00
Zoologia dos Vertebrados I	Licenciatura em Ciências Biológicas	40	20	Paulo Roberto de Medeiros	01
Zoologia dos Vertebrados II	Licenciatura em Ciências Biológicas	–	20	Paulo Roberto de Medeiros	00
Fundamentos de	Licenciatura em	–	24	Antônio Portela	00

Química Orgânica	Química				
Probabilidade e Estatística / Bioestatística/Estatística Aplicada à Biologia	Licenciatura em Matemática / Licenciatura em Ciências Biológicas	20	40	Tonires Sales de Melo	–
Fundamentos de Química	Licenciatura em Química	–	30	Luciao Leal de Moraes Sales	–
Fundamentos de Mecânica Clássica I	Licenciatura em Física e em Química	40	15	João Maria da Silva	01
Fundamentos de Mecânica Clássica II	Licenciatura em Física e em Química	30	30	Heidson	–
Mecânica Geral	Licenciatura em Física	–	30	João Maria da Silva	00
Fundamentos de Eletromagnetismo	Licenciatura em Física	34	24	Heidson	01
Prática de Ensino de Física no Ensino Fundamental	Licenciatura em Física	23	30	Mirleide Dantas	–
Introdução à Prática de Ensino de Física na Educação Básica	Licenciatura em Física	30	26	Mirleide Dantas	01
Fundamentos de Termodinâmica e Ótica	Licenciatura em Física	32	--	João Maria	–
Física para Ciências Biológicas	Licenciatura em Ciências Biológicas	40	--	Anderson	01
Química Orgânica I	Licenciatura em Química	–	30	Luciao Leal de Moraes Sales	00
Química Analítica Quantitativa I	Licenciatura em Química	–	30	José Gorete Pedroza de Lacerda	00
Química Experimental	Licenciaturas em Química	–	30	Albaneide Fernandes	00

				Wanderley	
Química Geral I	Licenciaturas em Química	–	40	Fernando Antônio Portela da Cunha	01
Química Geral Experimental I	Licenciaturas em Química	40	35	Geórgia	01
Química de Coordenação	Licenciaturas em Química	40	40	Albaneide Fernandes Wanderley	01
Química Ambiental	Licenciaturas em Química	–	30	Geovana	00
Química Orgânica Experimental	Licenciaturas em Química	–	30	Fernando Antônio Portela	00
Química Orgânica I	Licenciaturas em Química	40	34	Albaneide Fernandes Wanderley	–
Química Inorgânica I	Licenciatura em Química	–	40	José Estrela dos Santos	00
Prática de Ensino de Química II	Licenciatura em Química	–	32	Luciao Leal de Morais Sales	01
Físico-Química I	Licenciatura em Química	–	33	Luciao Leal de Morais Sales	00
Físico-Química II	Licenciatura em Química	40	33	Luciao Leal de Morais Sales	01
Tópicos em Química Ambiental	Licenciatura em Química	–	25	Geovana	–
Matemática Para o Ensino Médio	Licenciatura em Matemática	40	–	Rosinângela Cavalcanti da Silva	01
Lógica Aplicada à Matemática	Licenciatura em Matemática	38	–	Tonires Sales de Melo	01
Equações Diferencias Aplicadas	Licenciatura em Matemática	–	20	Tonires Sales de Melo	00
Cálculo Diferencial e Integral I e Cálculo	Licenciatura em Matemática e em	–	25	Gilberto	00

das Funções de Uma Variável	Física			Fernandes Vieira	
Cálculo Diferencial e Integral II e Cálculo das Funções de Várias Variáveis	Licenciatura em Matemática e em Física	46	37	Franciélia Limeira de Sousa	01
Instrumentação para o Ensino de Matemática	Licenciatura em Matemática	30	20	Francisco José de Andrade	–
Álgebra Vetorial e Geometria Analítica	Licenciatura em Física e em Matem	–	28	Tonires Sales de Melo	00
Álgebra Linear	Licenciatura em Matemática	–	23	Rosinângela Cavalcanti da Silva	00
Prática de Ens. de Matem. no Ens. Médio	Licenciatura em Matemática	30	–	Rosinângela Cavalcanti da Silva	–
Geometria Euclidiana Espacial	Licenciatura em Matemática	20	–	Francisco José de Andrade	01
Geometria Euclidiana Plana	Licenciatura em Matemática	–	20	Francisco José de Andrade	00
Prática de Ensino de Matemática I	Licenciatura em Matemática	–	20	Francisco José de Andrade	00
Prática de Ensino de Matemática II	Licenciatura em Matemática	–	20	Francisco José de Andrade	00
Trigonometria e Números complexos	Licenciatura em Matemática	30	–	Gilberto Fernandes Vieira	01
Inform. no Ensino de Ciências na Educação Básica	Licenciatura em Física e em Química	40	30	Edilson Leite	–
Inform. no Ensino da Matemática	Licenciatura em Matemática	40	30	Edilson Leite	--
Introdução à Ciência da Computação	Licenciatura em Matemática, em Física, em Química e em Ciências Biológicas	80	60	Edilson Leite	01

TOTAL DE BOLSAS SOLICITADAS	24
-----------------------------	----

**II.5. UACV - PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO EXERCÍCIO DA MONITORIA  
NA MEDICINA**

**MONITORES SOLICITADOS 2017.1**

<b>DEMANDA DE MONITORES 2017.1</b>		
<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROFESSOR/A</b>	<b>NÚMERO DE MONITORES</b>
HISTOLOGIA DO MÓDULO DE BIOLOGIA E FISILOGIA CELULAR E TECIDUAL	FABÍOLA JUNDURIAN BOLONHA	02 BOLSISTAS; 02 VOLUNTÁRIOS
HISTOLOGIA DOS MÓDULOS SISTEMA CARDIOVASCULAR HEMATOPOIÉTICO E LINFÁTICO, LOCOMOTOR E TEGUMENTAR, DIGESTÓRIO, RESPIRATÓRIO E URINÁRIO	FABÍOLA JUNDURIAN BOLONHA	02 BOLSISTAS; 02 VOLUNTÁRIOS
BIOQUÍMICA DO MÓDULO PRINCÍPIOS FÍSICOS E QUÍMICOS DO SER HUMANO	NATÁLIA BITU PINTO	02 BOLSISTA; 02 VOLUNTÁRIOS
GENÉTICA DO MÓDULO DE GÊNESE E DESENVOLVIMENTO	ANTÔNIO HUMBERTO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	01 BOLSISTA; 02 VOLUNTÁRIOS
BIOLOGIA CELULAR DO MÓDULO DE BIOLOGIA E FISILOGIA CELULAR E TECIDUAL	ANTÔNIO HUMBERTO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	01 BOLSISTA; 02 SVOLUNTÁRIO
EMBRIOLOGIA DOS SISTEMAS CARDIOVASCULAR HEMATOPOIÉTICO E LINFÁTICO, LOCOMOTOR E TEGUMENTAR, DIGESTÓRIO, RESPIRATÓRIO E URINÁRIO	LUIZ JARDELINO DE LACERDA NETO	02 BOLSISTAS; 01 VOLUNTÁRIO
FISILOGIA DOS SISTEMAS CARDIOVASCULAR HEMATOPOIÉTICO E LINFÁTICO, LOCOMOTOR E TEGUMENTAR, DIGESTÓRIO, RESPIRATÓRIO E URINÁRIO	ANDREZZA GUEDES	01 BOLSISTA; 02 VOLUNTÁRIOS

ANATOMIA DOS SISTEMAS CARDIOVASCULAR HEMATOPOIÉTICO E LINFÁTICO, LOCOMOTOR E TEGUMENTAR, DIGESTÓRIO, RESPIRATÓRIO E URINÁRIO	ALLAN PABLO DO NASCIMENTO LAMEIRA	02 BOLSISTAS; 02 VOLUNTÁRIOS
IMUNOLOGIA DO MÓDULO AGENTES AGRESSORES E MECANISMOS DE DEFESA II	LUCIANA MOURA DE ASSIS	01 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
EDUCAÇÃO MÉDICA E NECESSIDADES SOCIAIS EM SAÚDE	HENRIQUE GONÇALVES DANTAS DE MEDEIROS	0 BOLSISTA; 02 VOLUNTÁRIOS
SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE IV	HENRIQUE GONÇALVES DANTAS DE MEDEIROS	01 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
BIOFÍSICA DO MÓDULO PRINCÍPIOS FÍSICOS E QUÍMICOS DO SER HUMANO	LUCIANO NÓBREGA	01 BOLSISTA; 03 VOLUNTÁRIOS
EMBRIOLOGIA DO MÓDULO DE GÊNESE E DESENVOLVIMENTO	VERUSCKA PEDROSA BARRETO	01 BOLSISTA E 02 VOLUNTÁRIOS

<b>DEMANDA DE MONITORES 2017.2</b>		
<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROFESSOR/A</b>	<b>NÚMERO DE MONITORES</b>
MÓDULO DE PSICOLOGIA MÉDICA	SOFIA DIONÍSIO SANTOS	01 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
ANATOMIA DOS SISTEMAS NERVOSE E ENDÓCRINO E REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO	ALLAN PABLO LAMEIRA	02 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
HISTOLOGIA DOS SISTEMAS NERVOSE E ENDÓCRINO E REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO	FABÍOLA JUNDURIAN BOLONHA	02 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM	MARIA DO CARMO ANDRADE DUARTE DE FARIAS	02 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
EMBRIOLOGIA DOS SISTEMAS NERVOSE E ENDÓCRINO E REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO	LUIZ JARDELINO DE LACERDA NETO	02 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO

FISIOLOGIA DOS SISTEMAS NERVOSO E ENDÓCRINO REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO	ANDREZZA GUEDES	02 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
AGENTES AGRESSORES E MECANISMOS DE DEFESA I	GEOFÁBIO SUCUPIRA	01 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
FARMACOLOGIA	FRANCISCO JOSÉ GONÇALVES DE FIGUEIREDO	01 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNITÁRIA I, III E V	HENRIQUE GONÇALVES DANTAS DE MEDEIROS	02 BOLSISTAS; 01 VOLUNTÁRIO
BACTERIOLOGIA DO MÓDULO DE AGENTES AGRESSORES E MECANISMOS DE DEFESA I	SÁVIO BENVINDO FERREIRA	02 BOLSISTAS; 01 VOLUNTÁRIO

UACV / DEMANDAS	BOLSISTAS	VOLUNTÁRIOS	TOTAL
<b>TOTAL DEMANDA DE 2017.1</b>	17	11	<b>28</b>
<b>TOTAL DEMANDA DE 2017.2</b>	17	10	<b>27</b>

**II.6. UAENF (Enfermagem) - PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA MONITORIA DO CURSO DE ENFERMAGEM**

**MONITORES SOLICITADOS – 18 Bolsistas e 44 Voluntários**

**II – MONITORIAS SOLICITADAS**

<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROFESSOR/A</b>	<b>CURSO</b>	<b>NÚMERO DE MONITORES</b>
2106013	Anatomia Humana	Sávio Benvindo Ferreira	Enfermagem	02 monitores <b>(01 bolsista e 01 voluntário)</b>
2106002	Biologia Celular	José Cezário de Almeida	Enfermagem	03 monitores <b>(01 bolsista e 02 voluntários)</b>
2106016	Bioquímica	Eder Almeida Freire	Enfermagem	03 monitores <b>(01 bolsista e 02 voluntários)</b>
2105025	Biofísica	Luciano Gonçalves da Nóbrega	Enfermagem	02 monitores voluntários
2106036	Enfermagem Cirúrgica I	Cynara Rodrigues Carneiro	Enfermagem	02 monitores <b>(01 bolsista e 01 voluntário)</b>
2106041	Enfermagem Cirúrgica II	Edineide Nunes da Silva	Enfermagem	04 monitores <b>(01 bolsista e 03 voluntários)</b>
2106034	Enfermagem Clínica I	Gerlane Cristinne Bertino Vêras	Enfermagem	04 monitores <b>(01 bolsista e 03 voluntário)</b>
2106040	Enfermagem Clínica II	Maria Mônica Paulino do Nascimento	Enfermagem	03 monitores <b>(01 bolsista e 02 voluntários)</b>
2106037	Enfermagem em Saúde Coletiva I	Marcelo Costa Fernandes	Enfermagem	02 monitores voluntários
2106039	Enfermagem em Saúde Coletiva II	Kennia Sibelly Marques de Abrantes	Enfermagem	03 monitores <b>(01 bolsista e 02 voluntários)</b>
2106045	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	Cláudia Maria Fernandes	Enfermagem	02 monitores <b>(01 bolsista e 01 voluntário)</b>
2106042	Enfermagem em Saúde da mulher	Dayze Galiza	Enfermagem	02 monitores <b>(01 bolsista e 01 voluntário)</b>

				voluntário)
2106035	Enfermagem Psiquiátrica	Francisca Bezerra de Oliveira / Nívea Mabel de Medeiros	Enfermagem	02 monitores voluntários)
2106024	Farmacologia	Francisco Fábio Marques da Silva	Enfermagem	02 monitores (01 bolsista e 01 voluntário)
2106018	Fisiologia	Luciana Moura de Assis	Enfermagem	03 monitores (01 bolsista e 02 voluntários)
2105019	Genética	Antonio Humberto Pereira da Silva Júnior	Enfermagem	04 monitores voluntários
2006014	Histologia	Francisco Fábio Marques da Silva	Enfermagem	02 monitores (01 bolsista e 01 voluntário)
2106026	Imunologia	Luciana Moura de Assis	Enfermagem	03 monitores (01 bolsista e 02 voluntários)
2102202	Metodologia da Pesquisa	Anúbes Pereira de Castro	Enfermagem	02 monitores voluntários
2106020	Microbiologia	José Cezário de Almeida/ Francisco Fábio Marques da Silva/ Sávio Benvindo Ferreira	Enfermagem	06 monitores (01 bolsista e 05 voluntários)
2106038	Noções de Primeiros Socorros	Kennia Sibelly Marques de Abrantes	Enfermagem	02 monitores voluntários
2106021	Parasitologia	Geofábio Sucupira Casimiro	Enfermagem	03 monitores (01 bolsista e 02 voluntários)
2105023	Patologia	Francisco Fábio Marques da Silva	Enfermagem	02 monitores voluntários
2106027	Semiologia e Semiotécnica de	Anúbes Pereira de Castro/ Nívea Mabel de Medeiros	Enfermagem	04 monitores (01 bolsista e 03

	Enfermagem I			voluntários)
2106029	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	Fabiana Ferraz Queiroga Freitas e Laryssa Lins de Araújo	Enfermagem	03 monitores (01 bolsista e 02 voluntários)
	<b>TOTAL DE MONITORES BOLSISTAS</b>			<b>18</b>
	Total de monitores voluntários			52
	<b>Total de monitores bolsistas e voluntários</b>			<b>70</b>

## II.7. UNAGEO (Geografia): Projeto Prática Docente em Geografia

		TURNOS	BOLSISTA	VOLUNTÁRIO
1	GEOPROCESSAMENTO	M/N	1	1
2	CARTOGRAFIA	M	1	1
3	GEOGRAFIA AGRÁRIA	M/N	1	1
4	GEOGRAFIA DO ESPAÇO MUNDIAL	M/N	1	1
5	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	M/N	1	1
6	EVOLUÇÃO DO PENS. GEOGRÁFICO	N	1	1
7	METODOLOGIA CIENTÍFICA	N	1	1
8	TEORIA MÉTODO DA GEOGRAFIA	M	1	1
9	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. I	N	1	1
10	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. II	N	1	1
11	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. III	N	1	1
12	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. IV	M	1	1
13	PRÁT.ENS.GEOGRAFIA HUMANA	N	1	1
14	PRÁT.ENS.GEOGRAFIA FÍSICA	M/N	1	1
15	PRÁTICA DE ENS. EM CARTOGRAFIA	N	1	1
16	PRÁTICA DE ENS. GEOG. REG. BRASIL	M	1	1
17	GEOLOGIA	M/N	1	1
18	GEOMORFOLOGIA	N	1	1

19	GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL	M	1	1
20	PEDOLOGIA	N	1	1
21	GEOGRAFIA ECONOMICA	M/N	1	1
22	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	N	1	1
23	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	N	1	1
24	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	M/N	-	1

MODALIDADE DEMANDADA – UNAGEO 2017.1	TOTAL DE DEMANDAS SOLICITADAS
BOLSISTAS	09
VOLUNTÁRIOS	13
-	22

### **III - SUBPROJETOS POR UNIDADES ACADÊMICAS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**PROJETO DE MONITORIA 2017**

**PROCESSOS DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE  
PROFISSIONAL DO (A) PEDAGOGO (A)**

**CAJAZEIRAS-PB  
JUNHO/2017**

## SUMÁRIO

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2 – QUADRO DE DISCIPLINAS / MONITORES SOLICITADOS .....</b>	<b>3</b>
<b>3 – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>4 – JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>7</b>
<b>5 – OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
<b>6 – METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>6.1. Plano de Atividades dos Monitores .....</b>	<b>11</b>
<b>6.2. Plano de Atividades dos Orientadores .....</b>	<b>11</b>
<b>7 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES .....</b>	<b>12</b>
<b>8 – REFERÊNCIAS .....</b>	<b>12</b>

## 1 – IDENTIFICAÇÃO

<b>Título:</b>	PROCESSOS DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO (A) PEDAGOGO (A).
<b>Período de Realização:</b>	2017.1 e 2017.2
<b>Coordenador:</b>	Professora: APARECIDA CARNEIRO PIRES Titulação: DOUTORADO Telefones: [Cel.] 85-9-9648-8403 E-mail: <a href="mailto:acppedagoga@yahoo.com.br">acppedagoga@yahoo.com.br</a>
<b>Unidade Acadêmica</b>	UAE – Unidade Acadêmica de Educação
<b>Centro</b>	Centro de Formação de Professores (CFP) Campus de Cajazeiras
<b>Coordenador Administrativo da UAE</b>	Alexandre Martins Joca

## 2 – QUADRO DE DISCIPLINAS / MONITORES SOLICITADOS

	Disciplina	CR	Turma	Per	Turno	Unid - Vinc.	Ofertada no Curso	Professor (a)/Orientador (a)	Número Monitor Solicitado
1	Psicologia da Educação I	4	1	1	Manhã	UAE	Pedagoga	Ane Cristine Hermínio Cunha	1
2	Sociedade Contemporânea e Pedagogia	4	1	1	Manhã	UAE	Pedagoga	Belijane Marques Feitosa	1
3	Metodologia Científica	4	1	1	Manhã	UAE	Pedagoga	José Rômulo Feitosa Nogueira	1
4	Filosofia da Educação I	4	1	2	Noite	UAE	Pedagoga	Dorgival Gonçalves Fernandes	1
5	Sociologia da Educação I	4	1	2	Noite	UAE	Pedagoga	José Amiraldo Alves da Silva	1
6	Psicologia da Educação II	4	1	2	Noite	UAE	Pedagoga	José Rômulo Feitosa Nogueira	1
7	História da Educação I	4	1	2	Noite	UAE	Pedagoga	Erliane Miranda da Rocha Ferreira	1
8	Sociedade Contemporânea e Pedagogia	4	1	2	Noite	UAE	Pedagoga	Belijane Marques Feitosa	1
9	Filosofia da Educação II	4	1	3	Manhã	UAE	Pedagoga	Dorgival Gonçalves Fernandes	1
10	Sociologia da Educação II	4	1	3	Manhã	UAE	Pedagoga	Erliane Miranda da Rocha Ferreira	1
11	Psicologia da Educação III	4	1	3	Manhã	UAE	Pedagoga	Ane Cristine Hermínio Cunha	1
12	História da Educação II	4	1	3	Manhã	UAE	Pedagoga	Dorgival Gonçalves Fernandes	1
13	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I	6	1	3	Manhã	UAE	Pedagoga	Cristina Novikoff	1
14	Teorias da Educação	4	1	4	Noite	UAE	Pedagoga	Erliane Miranda da Rocha Ferreira	1
15	Educação Popular e Pedagogia Freireana	4	1	4	Noite	UAE	Pedagoga	Risomar Alves dos Santos	1
16	Didática	4	1	4	Noite	UAE	Pedagoga	Cícera Alteniza Duarte de Castro	1
17	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I	6	2	4	Noite	UAE	Pedagoga	Elzanir dos Santos	1
18	Educação, Cultura e Diversidade	4	1	5	Manhã	UAE	Pedagoga	Risomar Alves dos Santos	1
19	Fundamentos e	4	1	5	Man	UAE	Pedagoga	Maria Gerlaine	1

	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa				ã		a	Belchior Amaral	
20	Avaliação da Aprendizagem	4	1	5	Manhã	UAE	Pedagoga	Maria Rosimar G.S. Rodrigues	1
21	Tecnologia e Educação	4	1	5	Manhã	UAC EN	Pedagoga	Edilson L. Silva	1
22	Arte e Educação	4	1	5	Manhã	UAE	Pedagoga	Alexandre Martins Jota	1
23	Seminários Temáticos I	4	1	5	Manhã	UAE	Pedagoga	Maria de Lourdes Campos	1
24	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	10	1	5	Manhã	UAE	Pedagoga	Zildene Francisca Pereira	1
25	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	10	2	5	Manhã	UAE	Pedagoga	Zildene Francisca Pereira	1
26	Educação, Cultura e Diversidade	4	2	6	Noite	UAE	Pedagoga	Alexandre Martins Jota	1
27	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	4	2	6	Noite	UAE	Pedagoga	Maria Gerlaine Belchior Amaral	1
28	Avaliação da Aprendizagem	4	2	6	Noite	UAE	Pedagoga	Belijane Marques Feitosa	1
29	Arte e Educação	4	2	6	Noite	UAE	Pedagoga	Alexandre Martins Jota	1
30	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	4	1	6	Noite	UAL	Pedagoga	Adriana Sousa Correia	1
31	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	10	3	6	Noite	UAE	Pedagoga	Stella Márcia de M. Santiago	1
32	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	10	4	6	Noite	UAE	Pedagoga	Maria Janete de Lima	1
33	Seminários Temáticos II	4	1	7	Manhã	UAE	Pedagoga	Maria de Lourdes Campos	1
34	Fund. Met. Do Ensino da História	4	1	7	Manhã	UAE	Pedagoga	Cícera Alteniza Duarte de Castro	1
35	Fund. Met. Do Ensino da Geografia	4	1	7	Manhã	UAE	Pedagoga	Maria Rosimar G.S. Rodrigues	1
36	Pesquisa em Educação I	4	1	7	Manhã	UAE	Pedagoga	José Amiraldo Alves da Silva	1
37	Planejamentos e Projetos Educacionais	4	1	7	Manhã	UAE	Pedagoga	Maria Gerlaine Belchior Amaral	1

38	Seminários Temáticos II	4	2	8	Noite	UAE	Pedagogia	Maria de Lourdes Campos	1
39	Fund. Met. Do Ensino da História	4	2	8	Noite	UAE	Pedagogia	Maria Rosimar G.S. Rodrigues	1
40	Fund. Met. Do Ensino da Geografia	4	2	8	Noite	UAE	Pedagogia	Cícera Alteniza Duarte de Castro	1
41	Pesquisa em Educação I	4	2	8	Noite	UAE	Pedagogia	Cristina Novikoff	1
42	Planejamentos e Projetos Educacionais	4	2	8	Noite	UAE	Pedagogia	Cristina Novikoff	1
43	Teorias da Gestão	4	1	8	Noite	UAE	Pedagogia	Wiama de Jesus Freitas Lopes	1
44	Política Educacional	4	N.Inf.	3	Noite	UAE	Química	Francisco das Chagas de L. Sousa	1
45	Psicologia da Educação	4	N.Inf.	1	Noite	UAE	Química	José Rômulo Feitosa Nogueira	1
46	Didática	4	1	3	Manhã	UAE	Biologia	Raimunda de Fátima Neves Coêlho	1
47	Política Educacional	4	3	N.Inf.	Noite	UAE	Física	Stella Márcia de M. Santiago	1
48	Psicologia da Educação	4	3	N.Inf.	Noite	UAE	Física	Tiago Paz e Albuquerque	1
49	Didática	4	2	N.Inf.	Noite	UAE	Geografia	Raimunda de Fátima Neves Coêlho	1
50	Psicologia da Educação	4	2	N.Inf.	Noite	UAE	Geografia	Luiza de Marillac Ramos Soares	1
51	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência	4	1	N.Inf.	Noite	UAE	Geografia	Luiza de Marillac Ramos Soares	1
52	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	4	1	N.Inf.	Manhã	UAE	Geografia	Francisco das Chagas de L. Sousa	1
53	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	4	1	N.Inf.	Noite	UAE	Geografia	Francisco das Chagas de L. Sousa	1
54	Didática	4	4	N.Inf.	Noite	UAE	História	Maria Janete de Lima	1
55	Psicologia da Educação	4	3	N.Inf.	Manhã	UAE	História	Juliane de Sousa Fernandes	1
56	Psicologia da Educação	4	2	3	Manhã	UAE	Letras	Juliane de Sousa Fernandes	1
57	Didática	4	4	6	Noite	UAE	Letras	Raimunda de Fátima Neves Coêlho	1
58	Política Educacional	4	5	N.Inf.	Manhã	UAE	Matemática	Stella Márcia de M. Santiago	1

59	Psicologia da Educação	4	4	N.Inf.	Manhã	UAE	Matemática	Juliane de Sousa Fernandes	1
<b>Total</b>									<b>59</b>

#### OBSERVAÇÕES:

1 – Este projeto deverá envolver todos os professores da UAE nas discussões sobre os *PROCESSOS DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO (A) PEDAGOGO (A)*, portanto, as disciplinas que se enquadram na possibilidade de trabalhar com monitoria foram integradas com a anuência dos seus titulares.

2 – O número de bolsas previsto para a UAE é de dezesseis. Os candidatos que não forem contemplados e se dispuserem a assumir voluntariamente, serão acolhidos no projeto.

3 – A seleção dos candidatos constará de:

a) uma prova escrita, elaborada pelo (a) professor (a) da disciplina objeto da seleção, constituída de conteúdo específico;

b) uma entrevista a ser realizada pelo (a) professor (a) da disciplina objeto da seleção, efetuada após a classificação dos candidatos, independentemente de ser apenas um candidato classificado.

O professor terá a liberdade de escolher o tipo de entrevista e decidir pela reclassificação (se houver mais de um classificado) e pela aprovação do (s) candidato (s).

### **3 – INTRODUÇÃO**

O Projeto de Monitoria intitulado “PROCESSOS DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO (A) PEDAGOGO (A)” objetiva dar continuidade às discussões iniciadas no projeto de monitoria/2008 “*Pedagogia: Identidade e Formação Docente*”, prosseguindo nos Projetos de Monitoria 2009, 2010 e 2011, intitulado “*Identidade e Formação Docente: Uma Visão Interdisciplinar Psicologia-Pedagogia*”; 2012, 2013, 2014 e 2015 “*Identidade e Formação Docente numa Perspectiva Interdisciplinar*” e em 2016 “*Processos de Construção da Identidade Profissional do Pedagogo nos diálogos interdisciplinares*” Assim, a Unidade Acadêmica de Educação do CFP-UFCG busca ampliar o debate sobre as concepções de identidade e formação docente, com o foco mais direcionado à identidade profissional do pedagogo, situando-o no campo da interdisciplinaridade e, também, inserir mais alunos e professores do Curso de Pedagogia nessa discussão.

A participação dos alunos do curso de Pedagogia em atividades de monitoria tanto nos componentes curriculares das áreas de fundamentos quanto de formação geral e específica, juntamente com as atividades de pesquisa e extensão universitária, se configura num tripé indispensável para uma sólida formação acadêmica desejada nos cursos de graduação. Além de assegurar a produção de conhecimentos acerca das transformações que se processam no campo da identidade e da formação do pedagogo diante das demandas da sociedade.

Assim sendo, a formação de monitores possibilita ampliar a qualificação dos futuros profissionais de educação para além das atividades curriculares previstas para o curso de graduação.

### **4 – JUSTIFICATIVA**

Na contemporaneidade observa-se que no curso de Pedagogia está presente a discussão a respeito do processo de construção da identidade e formação docente e das demandas de atuação

do pedagogo. Essa discussão envolve a necessidade de se contemplar na formação do professor, em especial do pedagogo, um conjunto de informações e habilidades permeado por uma pluralidade de conhecimentos teórico-práticos, cuja consolidação será exigida no exercício da profissão.

No entanto, observa-se que existe uma discrepância entre a formação, na maioria das vezes oferecida pelos cursos de licenciatura, e a compreensão dos problemas vivenciados no cotidiano da escola brasileira. Isso tem fomentado algumas críticas sobre a formação docente, o que reforça a necessidade de se estudar a construção da identidade e os processos formativos, articulando teoria e prática no exercício profissional fundamentado numa discussão interdisciplinar.

No que diz respeito ao desenvolvimento do campo teórico da formação docente, pode-se afirmar que este vem recebendo contribuições teóricas que caminham no sentido da redefinição do papel docente, desconstruindo a visão do professor como técnico da educação ou como aquele que simplesmente aplica métodos e técnicas pensadas e planejadas por outros, e reconstruindo-a no sentido de compreender a prática docente como um fazer crítico-reflexivo e singular que está pautada na articulação teoria-prática e num constante processo de ação-reflexão-ação.

Diante de tal discussão, o presente projeto de Monitoria respalda-se nos princípios que as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's definem para o curso de Graduação em Pedagogia, sobretudo no artigo 3º que resolve:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e

sensibilidade afetiva e estética. (Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11)

Assim, para que essa formação se efetive, faz-se necessário uma fundamentação teórica no que diz respeito às questões da interdisciplinaridade na prática educativa e, concomitantemente, um tempo para a vivência e construção de novas práticas, de maneira que o licenciando vincule-se às diferentes realidades como sujeito corresponsável com os demais sujeitos das práticas desenvolvidas.

Neste sentido, o curso de Pedagogia do CFP pauta-se por uma formação que favoreça a compreensão das relações que se estabelecem no trabalho pedagógico, buscando enfatizar em seus componentes curriculares um conhecimento que seja simultaneamente útil e significativo para os grupos sociais aos quais se destina, respeitando as fronteiras da diversidade, num processo ativo e contínuo de produção e criação de sentidos, significações e sujeitos.

Logo, a formação é definida como um processo vinculado à prática docente voltada para atender às demandas do cotidiano da escola, no contexto sociocultural, numa abordagem multidimensional e interdisciplinar do conhecimento e respeito aos saberes e experiências docentes.

Em relação ao processo de construção da identidade profissional do pedagogo os caminhos que envolvem a opção inicial ou não pelo magistério e a identificação com a profissão estão imbricados em questões complexas, pois no contexto de mudanças, o pedagogo vem enfrentando como pessoa e como profissional, diferentes crises que geram dificuldades na construção de sua identidade. No entendimento de Nóvoa (1992, p. 16) a “identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”.

Partindo de tais pressupostos é que se propõe a apresentação desse projeto de monitoria. A proposta tem como referência a discussão em torno do processo de construção da identidade e da formação docente diante de uma visão interdisciplinar e de suas

contribuições para a compreensão do estatuto científico da Pedagogia e das áreas de atuação do pedagogo.

Assim, este projeto apresenta-se como relevante para o curso de Pedagogia do CFP, na medida em que buscará envolver os estudantes e professores desse curso, possibilitando um redimensionamento da formação e da identidade profissional do pedagogo tendo como base o referencial teórico estudado.

## **5 – OBJETIVOS**

### **GERAL:**

- Discutir o estatuto científico da Pedagogia e o processo de formação e construção da identidade profissional do pedagogo pautada em uma visão interdisciplinar.

### **ESPECÍFICOS:**

- Aprofundar as discussões sobre o contexto atual do curso de Pedagogia e suas implicações para o processo de formação e da identidade profissional do pedagogo;
- Refletir a respeito da perspectiva interdisciplinar nos campos da formação profissional e identitária do pedagogo visando o trabalho docente;
- Identificar elementos que constituem as áreas de atuação do pedagogo;
- Desenvolver atividades de natureza teórico-prática enfatizando a formação e a identidade docente, articulando os conteúdos curriculares às áreas de atuação do pedagogo.

## **6 – METODOLOGIA**

Objetivando operacionalizar os referidos objetivos, propõe-se:

- Realizar encontros quinzenais entre o coordenador, orientadores e monitores para estudos, planejamento e avaliação das atividades definidas no projeto;
- Realizar encontros semanais entre orientadores e monitores para planejar e avaliar as atividades a serem desenvolvidas durante os períodos 2017.1 e 2017.2;
- Promover debates, palestras, minicursos e aulas-extras para aprofundar estudos relacionados à temática do projeto: construção da identidade profissional do pedagogo numa perspectiva Interdisciplinar;
- Programar sessões de leituras e debates, bem como a elaboração de trabalhos científicos (resumos/artigos) que envolvam temáticas relacionadas às disciplinas que compõem o projeto.

#### **6.1. Plano de Atividades dos Monitores**

- Elaborar e apresentar ao orientador o plano de trabalho para cada semestre letivo, de acordo com o projeto de monitoria;
- Participar de reuniões de discussão e planejamento com a coordenação do projeto e com os orientadores das disciplinas;
- Efetuar revisão bibliográfica, sessões de leituras e debates, bem como elaborar resumos relativos ao conteúdo da disciplina e participar do planejamento de atividades;
- Realizar atendimento aos alunos das respectivas turmas envolvidas no projeto, em sala de aula e extraclasse;
- Elaborar relatórios parciais, ao longo de cada semestre, que subsidiem a produção do relatório final do projeto;
- Participar de eventos científicos para divulgação das atividades desenvolvidas no projeto de monitoria;
- Participar da produção de trabalhos científicos.

#### **6.2. Plano de Atividades dos Orientadores**



Avaliação do projeto	X			X		X		X
Elaboração de relatórios				X				X

## 8 – REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução** CNE/CP Nº 01/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Brasília: D.O.U., 2006.

BRZEZINSKI, Iria **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores: busca e movimento**. Campinas, SP: Papirus, 1996, 4ª edição.

\_\_\_\_\_ (org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

CASTRO, A. D. e CARVALHO, A. M. P.(orgs). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Pioneira, 2001.

CORAZZA, Sandra Mara. “Planejamento de ensino como estratégia de política cultural”. In: MOREIRA, A. Flávio Barbosa (org). **Currículo: questões atuais**. Campinas/SP: Papirus, 1997.

DE TOMMASI, Livia; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (orgs.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2000, 3ª edição.

FAUSTINI, Loyde A. “Estrutura administrativa da educação básica” In: **Estrutura e funcionamento da educação básica**. São Paulo: Pioneira, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. São Paulo: Loyola, 1979.

FERNANDES, Aliana; GUIMARÃES, Flávio Romero; BRASILEIRO, Maria do Carmo Eulálio (Orgs.). **O fio que une as pedras: a pesquisa interdisciplinar na pós-graduação**. São Paulo: Briruta, 2002.

FERNANDES, Dorgival G.; OLIVEIRA, Francisca Bezerra de. **A ARTE DE TECER NO DIVERSO: práticas e saberes interdisciplinares no ensino e na pesquisa**. Campina Grande: UFCG, 2010.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KUENZER, Acácia. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 2001, 3ª edição.

LAUGLO, Jon. "Crítica às prioridades e estratégias do Banco Mundial para a educação". Tradução de Dagmar M. L. Zibas. **Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas**, Cortez, nº 100, março de 1997, p. 11-36.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NÓVOA, Antônio. Os Professores e as histórias de sua vida. In: NÓVOA Antônio (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, Dália Andrade; e DUARTE, Marisa R. T. (org.) **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SHEIBE, Leda. Formação e identidade do pedagogo no Brasil. In.: CANDAU, Vera (org.). **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 2ª edição.

VEIGA, I. P. A. "A construção da didática numa perspectiva histórico-crítica de educação: estudo introdutório". In: OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

Cajazeiras – Paraíba, 06 de junho de 2017.

---

Alexandre Martins Joca  
Coordenador Administrativo da UAE

---

Aparecida Carneiro Pires  
Coordenadora do Projeto de Monitoria da  
UAE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CAJAZEIRAS – PARAÍBA**

**PROGRAMA DE MONITORIA**

**PROJETO DE ENSINO 2017**

Cajazeiras/2017

## **PROGRAMA DE MONITORIA**

### **PROJETO DE ENSINO 2017**

#### **I - IDENTIFICAÇÃO**

**1-TÍTULO DO PROJETO:** Projeto Trilhas: autonomia e identidade profissional.

**2-PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO:** 2017.1 e 2017.2

**3-COORDENADOR:** Prof. Esp. Abdoral Inácio da Silva

#### **3.1 PROFESSORES ORIENTADORES:**

- Geraldo Venceslau Lima Júnior – Língua Brasileira de Sinais
- Adriana Moreira de Sousa Correa: Libras
- Daise Lilian Fonseca Dias: Literatura Norte-Americana: Narrativa
- Erlane Aguiar Feitosa de Freitas – Organização e Prática da Pesquisa Científica
- Rose Maria Leite de Oliveira: Linguística I
- Fabione Gomes da Silva – Língua Inglesa III
- Fátima Maria Elias Ramos – Texto e Discurso / Leitura e Produção de Gêneros I
- Elri Bandeira de Sousa – Teoria da Literatura II / Literatura Clássica
- Abdoral Inácio da Silva - Língua Latina II
- Maria Nazareth de Lima Arrais – Sintaxe da Língua Portuguesa I / Morfologia da Língua Portuguesa
- Elinaldo Menezes Braga – Fonética da Língua Inglesa

## 1 UNIDADE ACADÊMICA: Letras

## 2 CENTRO: Centro de Formação de Professores

### II – MONITORES SOLICITADOS:

<b>Língua Portuguesa</b>	<b>Unidade o e Curso que oferecem a disciplina</b>	<b>Professores Orientadores</b>	<b>Quantidade de monitores solicitados</b>
Língua Brasileira de Sinais	LETRAS	Geraldo Venceslau de L. Júnior	02
Libras	LETRAS	Adriana Moreira de Sousa Correa	02
Texto e Discurso	LETRAS	Fátima Maria Elias Ramos	01
Organização e Prática da Pesquisa Científica	LETRAS	Erlane Aguiar Feitosa de Freitas	01
Leitura e Produção de Gêneros I	LETRAS	Fátima Maria Elias Ramos	01
Teoria da Literatura II	LETRAS	Elri Bandeira de Sousa	01
Literatura Clássica	LETRAS	Elri Bandeira de Sousa	01
Sintaxe da Língua Portuguesa. I	LETRAS	M <sup>a</sup> Nazareth de Lima Arrais	01
Língua Latina II	LETRAS	Abdoral Inácio da Silva	01
Morfologia da Língua Portuguesa I	LETRAS	M <sup>a</sup> Nazareth de Lima Arrais	01
Linguística I	LETRAS	Rose Maria Leite de Oliveira	01
		<i>TOTAL</i>	13
<b>Língua Inglesa</b>	<b>Unidade o e Curso que oferecem a disciplina</b>	<b>Professores Orientadores</b>	<b>Quantidade de monitores solicitados</b>

Literatura Norte - Americana: narrativa	LETRAS	Daise Lilian Fonseca Dias	01
Fonética da Língua Inglesa	LETRAS	Elinaldo Menezes Braga	01
Língua Inglesa III	LETRAS	Fabione Gomes da Silva	01
		<i>TOTAL</i>	03

### III - INTRODUÇÃO:

Os projetos de Monitoria no âmbito da UAL – CFP – UFCG têm se constituído como possibilidade de auxílio aos alunos dos períodos iniciais do curso, para superação de eventuais dificuldades em acompanhar as aulas regulares e/ou compreenderem determinados conteúdos, devido às lacunas herdadas dos cursos de educação fundamental e médio. Além dos momentos e espaços de discussão do funcionamento do curso, têm sido organizadas e desenvolvidas aulas de recuperação e reforço, nas quais os monitores atendem a esses alunos de maneira personalizada, para que possam tirar um proveito mais qualitativo do próprio curso de Letras. Como resultado, a formação para a docência estará certamente se solidificando em pressupostos teóricos e metodológicos mais sólidos.

Todos os esforços enviados em favor da monitoria no curso de Letras do CFP-UFCG têm-se pautado nas diretrizes que estão delineando a atualização do Projeto Político-Pedagógico do nosso curso e, por isso, têm certo caráter dinâmico e de avaliação contínua, com vistas à integração ensino-pesquisa-extensão e à íntima relação entre teoria e prática. Daí elegermos as disciplinas-alvo deste Projeto como as que merecem especial atenção, sobretudo por se constituírem como pilares para um curso de qualidade.

A área de atuação do nosso projeto contempla as disciplinas das duas habilitações do curso de Letras do CFP-UFCG: Língua Vernácula / Língua Vernácula e Língua Inglesa, nas três grandes áreas: Língua Portuguesa e Linguística, Língua Inglesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Literatura Anglo-ameriacana, Leitura e Produção de gêneros orais e escritos, Metodologia do Trabalho Científico, Teoria da Literatura, Língua

Latina, Libras e Língua Brasileira de Sinais. Essas disciplinas têm especificidades que são levadas em conta quando da elaboração de qualquer proposta de melhoria do curso, sobretudo por:

- Serem disciplinas básicas para estudos mais aprofundados no campo de Letras;
- Fazerem parte do elenco de disciplinas obrigatórias do curso;
- Ser disciplina básica em outros cursos, no caso de Língua Portuguesa Instrumental;
- Terem um considerável número de alunos matriculados a cada semestre, em média mais de 40, e
- Apresentarem os maiores índices de aprovação, reprovação e evasão dentre as disciplinas que compõem o fluxograma do curso.

Por tudo isso é que dirigimos olhares especiais sobre essas disciplinas e, por extensão, sobre os alunos que nelas se matriculam, através do Projeto de Monitoria, dentre outras propostas, para que não percamos de vista a intenção de apresentar ao nosso corpo discente a oportunidade de engajamento em ações que visem ao (re) dimensionamento do currículo e programa de disciplinas do curso de Letras CFP-UFCG, a fim de oportunizar uma sólida formação profissional aos que acorrerem no nosso Curso.

#### **IV – JUSTIFICATIVA:**

O cotidiano dos primeiros semestres e, por consequência, os semestres subsequentes na Universidade revela as lacunas teórico-metodológicas que o aluno recém-ingressado em um curso superior carrega consigo, sobretudo os que provêm de escolas públicas.

No âmbito do curso de Letras, dentre os aspectos que contribuem para essa situação, destaca-se o fato de os alunos manifestarem, nos períodos iniciais do curso e nas disciplinas apreciadas por este Programa, dificuldades:

A) na abordagem crítica das gramáticas normativas da língua portuguesa e da língua inglesa, enfoque privilegiado no Curso, por conta da falta de domínio sistemático do conteúdo dessas gramáticas;

B) na compreensão dos fenômenos linguísticos que justificam, em muitos aspectos, a explicação da abordagem crítica do tradicionalismo gramatical, assim como a abordagem de teorias pautadas na linguagem e não somente na língua;

C) na elaboração de gêneros orais e escritos que tanto se constituem como imprescindíveis na vida acadêmica como fora dela;

D) na elaboração formal de trabalhos acadêmicos com vistas à apreciação do currículo exigido pelo curso ou fora dele (ressalte-se a necessidade da participação dos alunos em eventos), sobretudo com relação às diferentes formas de produção acadêmica e seu conjunto de normas técnicas;

E) na formação/consolidação de uma sistemática de estudos que conduzam à compreensão adequada dos conteúdos abordados em sala de aula e sua ampliação, a partir de estudos extraclasse;

F) na familiarização com as teorias que fundamentam os trabalhos de conclusão de curso nas diversas áreas que o compõem, a saber teorias e estudos literários, sejam eles brasileiros ou americanos e estudos linguísticos;

G) na dinâmica de funcionamento técnico-pedagógico do Curso (habilitações, créditos, disciplinas obrigatórias, optativas etc.) como algo motivador da compreensão do diálogo necessário entre alunos e formadores, entre teoria e prática.

Em face dessas constatações é que se fazem necessárias ações que tentem minimizar os problemas observados, contribuindo para o aperfeiçoamento da rotina de estudos do aluno de Letras e, conseqüentemente, para um melhor desempenho na execução de suas tarefas acadêmicas.

Nessa perspectiva, acredita-se que serão benéficas ações orientadas para:

- a) o aprofundamento dos conteúdos abordados em sala de aula, propiciando aos alunos diferentes oportunidades de acesso a esse saber;
- b) a melhoria da qualidade técnica dos trabalhos acadêmicos dos alunos;
- c) a efetiva familiarização dos alunos com a dinâmica de funcionamento do Curso;
- d) a consolidação de hábitos sistemáticos de estudo.

Apesar de entraves vivenciados pela vigência dos projetos anteriores, como atestam relatórios apresentados, verifica-se um avanço em relação aos problemas apontados pelo Programa, já que percebemos uma maior procura desse grupo por parte dos alunos interessados em participar como monitor ou como beneficiado por ele. Além disso, novos professores e novas áreas se mobilizam para ingressar no projeto, o que acreditamos ser uma especial atenção no que diz respeito a o aperfeiçoamento da rotina de estudos e à execução de tarefas acadêmicas, suprimindo as lacunas geradas durante a formação básica escolar.

Tendo em vista essas razões, propomos o **Projeto TRILHAS: AUTONOMIA E IDENTIDADE PROFISSIONAL**

## **V – OBJETIVOS**

### **GERAL:**

Propiciar o aperfeiçoamento teórico-metodológico da rotina de estudos do aluno do curso de Letras CFP-UFMG, além de outros cursos beneficiados com a atuação dos nossos monitores.

### **ESPECÍFICOS:**

- a) Favorecer um estudo mais sistemático dos conteúdos linguísticos das línguas portuguesa, latina e inglesa, para garantir um melhor desempenho na abordagem dos conteúdos a elas relacionados nas disciplinas do Curso envolvido no Programa;
- b) Promover discussões, leituras e estudos sistemáticos sobre as línguas e literaturas que compõem o curso, com vistas a efetiva participação do grupo monitor nas suas áreas, assim como um diálogo entre elas;
- c) Apresentar alguns subsídios prático-teóricos àqueles que se iniciam na prática intelectual no âmbito da Universidade, com vistas a uma participação mais ativa na vida acadêmica;
- d) Ampliar a compreensão, pelo aluno, de conteúdos prático-teóricos abordados em sala de aula mediante atividades extraclasse a eles relacionados;
- e) Favorecer a familiarização efetiva do aluno com a dinâmica técnico-pedagógica do Curso;
- f) Incentivar o aluno no engajamento em atividades extraclasse e uso contínuo e sistemático da Biblioteca do CFP-UFMG e de outras fontes de pesquisa comuns na formação do graduando.

## **VI – METODOLOGIA**

A consecução dos objetivos deste Projeto será feita a partir das seguintes ações:

- a) Atendimento individual/personalizado aos alunos de cada disciplina pelo seu respectivo monitor, em horário preestabelecido com cada turma, em que os monitores orientarão os alunos quanto aos conteúdos das disciplinas;
- b) Planejamento, elaboração e execução, de acordo com a programação estabelecida junto ao orientador, de atividades extracurriculares (palestra, debate, minicursos, aula-extra etc.) a serem realizadas em datas e horários específicos, voltadas para o aperfeiçoamento e aprofundamento dos conteúdos particulares de cada disciplina. (Língua Portuguesa, Latina, Inglesa, Lingüística, Literatura Brasileira e Portuguesa, etc);
- c) Organização e promoção de debates periódicos sobre o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras, envolvendo monitores, alunos e professores do Curso.

Para tanto, serão designadas atribuições específicas e/ou conjuntas para cada membro da equipe, a saber:

O ALUNO MONITOR deverá:

- Apresentar ao orientador plano individual de atividades e disponibilidade de horário em conformidade com o Projeto de Monitoria do Departamento;
- Realizar pesquisa bibliográfica, conforme indicação do respectivo orientador;
- Diagnosticar as dificuldades apresentadas pelos alunos das turmas alvo do Projeto;
- Estudar o Projeto Político-Pedagógico do curso de Letras (versão em andamento), promovendo discussões periódicas sobre ele com os demais alunos do Curso;

- Orientar os alunos das disciplinas envolvidas no Projeto quanto ao funcionamento técnico-pedagógico do Curso de Letras;
- Orientar os alunos das disciplinas envolvidas no Projeto no estudo de conteúdos específicos dessas disciplinas quando solicitado pelos respectivos orientadores e pelos alunos dessas turmas;
- Planejar, organizar e executar minicursos e palestras, individualmente e/ou em conjunto com os outros monitores, conforme indicação do respectivo orientador, para aprofundamento de conteúdos e discussão do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras;
- Preparar material didático ou de apoio para execução de minicursos e palestras planejadas;
- Reunir-se periodicamente com o seu orientador e/ou com os demais monitores e orientadores, sempre que convocados, para discussão das atividades sob sua responsabilidade;
- Diagnosticar índices de aprovação, reprovação e evasão nas disciplinas alvo do Projeto, nos 04 (quatro) últimos períodos, para posterior avaliação dos resultados obtidos com a execução do Projeto;
- Elaborar relatório parcial de sua atuação no Programa para subsidiar a discussão e elaboração do Relatório Final.

Aos PROFESSORES ORIENTADORES compete:

- Propor aos monitores atividades a serem desenvolvidas junto às turmas envolvidas no Projeto, assim como horário de disponibilidade;
- Indicar e discutir com seu monitor a bibliografia para fundamentação das atividades a serem desenvolvidas;
- Orientar continuamente os monitores no planejamento, elaboração e execução das atividades propostas;

- Participar das reuniões convocadas pelo Coordenador;
- Avaliar a participação do monitor no projeto e comunicar, se necessário, possíveis ajustes ou substituição do monitor, o que deverá ocorrer conforme critérios estabelecidos em reunião com o coordenador do programa e demais participantes.

## VII – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO:

ATIVIDADES/ TRIMESTRES	01	02	03	04		
Discussão do Projeto de Monitoria e Diagnóstico das dificuldades dos alunos das turmas envolvidas.	■					
Planejamento detalhado, pelos monitores e orientadores, das atividades a serem desenvolvidas.						
Estudo prático-teórico para a fundamentação das atividades programadas.	■	■	■			
Organização de minicursos, palestras e debates.			■	■	■	■
Execução de minicursos, palestras e debates.		■	■	■	■	■
Orientação de alunos das disciplinas envolvidas, quanto ao funcionamento do Curso.		■	■	■	■	■
Discussão do Projeto Político-Pedagógico do Curso.				■	■	■
Orientação de estudos aos alunos das disciplinas do Programa.		■	■	■	■	■
Avaliação final do Programa de Monitoria / 2016 do Curso de Letras e elaboração do Relatório Final.		■	■	■	■	■

## VIII – DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DOS MONITORES:

- Apresentar ao orientador plano individual de atividades (**proposta** de trabalho e/ou atividades, etc.) em conformidade com o Projeto de Monitoria do Departamento;
- Realizar pesquisa bibliográfica, conforme indicação do respectivo orientador;
- Diagnosticar as dificuldades apresentadas pelos alunos das turmas alvo do Projeto;
- Estudar o Projeto Político-Pedagógico do curso de Letras (versão preliminar), promovendo discussões periódicas sobre ele com os demais alunos do Curso;
- Orientar os alunos das disciplinas envolvidas no Projeto quanto ao funcionamento técnico-pedagógico do Curso de Letras;
- Orientar os alunos das disciplinas envolvidas no Projeto no estudo de conteúdos específicos dessas disciplinas quando solicitado pelos respectivos orientadores e pelos alunos dessas turmas;
- Planejar, organizar e executar minicursos e palestras, individualmente e/ou em conjunto com os outros monitores, conforme indicação do respectivo orientador, para aprofundamento de conteúdos e discussão do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras;
- Preparar material didático ou de apoio para execução de minicursos e palestras planejados;
- Reunir-se periodicamente com o seu orientador e/ou com os demais monitores e orientadores, sempre que convocados, para discussão das atividades sob sua responsabilidade;
- Diagnosticar índices de aprovação, reprovação e evasão nas disciplinas alvo do Projeto, *no semestre de vigência da atividade com a monitoria*, para posterior avaliação dos resultados obtidos com a execução do Projeto;

- Elaborar relatório parcial de sua atuação no Programa para subsidiar a discussão e elaboração do Relatório Final.

## VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS POR DISCIPLINA

### a. Língua Inglesa

BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. *Introdução à Metodologia Científica*. Petrópolis: Vozes, 1995.

BEILE, Werner. *Learning English: Modern Course 1*. São Paulo: EPU, 1979.

BEILE, Werner. *Learning English: Modern Course 2*. São Paulo: EPU, 1979

**OXENDEN, Clive**. Upper-intermediate students' book. Oxford University Press: 2007

RICHARDS, Jack, HULL, Jonathan & PROCTOR, Susan. *Interchange Student's Book 1*. Inglaterra: Cambrigde, 2004.

SELVAGGI, Filippo. *Filosofia do mundo: Cosmologia Filosófica*. São Paulo: Loyola, 1988.

### b. Teoria da Literatura

ADORNO, Theodor W. *Notas de Literatura I*. In: Posição do narrador no romance contemporâneo. 34ª ed. Tradução e apresentação de Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: Duas Cidades, 2003. (págs.65-89)

ADORNO, Theodor W. *Notas de Literatura I*. In: Palestra sobre lírica e sociedade. 34ª ed. Tradução e apresentação de Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: Duas Cidades, 2003. (págs. 55-63)

ADORNO, Theodor W. *Notas de Literatura I*. In: Engagement. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 1973. (págs. 51-71)

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. O romance. In: *Teoria da literatura*. Coimbra: Livraria Almedina, 1979. (págs. 247-346)

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. 4 ed. São Paulo: Editora Unesp; Hucitec, 1998.

BARTHES, Roland et al. (org). *Análise estrutural da narrativa*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

CANDIDO, Antonio. A personagem do romance. In: CANDIDO et al. *A personagem de ficção*. 10 ed. São Paulo: perspectivas, 2000b. (págs. 51-80)

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés do chão. In: *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. (págs. 23-29)

CANDIDO, Antonio. *O discurso e a cidade*. 3 ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Duas Cidades; Ouro sobre Azul, 2004.

EIKHENBAUM et al. *Teoria as literatura: formalistas russos*. 2 ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

FORSTER, E. M. Aspectos do romance. Trad. Maria Helena Martins. 2 ed. Porto Alegre: Globo, 1974.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004.

GENETTE, Gerard. *Discurso da narrativa*. 3 ed. Lisboa: Vega, 1995.

GOTLIB, Nádia Battella. *Teoria do conto*. 7 ed. São Paulo: Ática, 1995.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo*. 10 ed. São Paulo: Ática, 2004.

- LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica*. Trad. José Marcos Marani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34. 2000.
- MENDILOW, A. A. *O tempo e o romance*. Trad. Flávio Wolf. Porto Alegre: Editora Globo, 1972.
- MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. 14 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
- MUIR, Edwin. *A estrutura do romance*. Trad. Maria da Glória Bordini. Porto Alegre: Editora Globo, [s. d.].
- NUNES, Benedito. *O tempo na narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.
- ROSENFELD, Anatol. *Texto/Contexto I*. In: Reflexões sobre o romance moderno. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996. (págs. 75-97)
- STALLONI, Yves. O romance e os gêneros narrativos. In: *Os gêneros literários*. 2 ed. Rio de Janeiro: DIEFEL, 2003 (págs. 73-128)
- TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. 4 ed. São Paulo: Perspectivas, 2004.
- c. Língua Latina
- .ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina. 17. ed. Saraiva. São Paulo: 1981.
- BORGE, Damião et alii. ARS LATINA. 2. ed. Vozes. Petrópolis: 1982.
- CART. A. et alii. Gramática Latina. T.A. Queiros EDUSP. São Paulo:1982.
- COMBA, Júlio. Gramática Latina. 3. ed. Salesiana. São Paulo: 1981.
- \_\_\_\_\_. Programa de Latim . Introdução à Língua Latina. 8. ed. Salesiana. São Paulo: 1982.
- FARIA, Ernesto. Dicionário escolar latino-português. 6. Ed. FAE. Rio de Janeiro: 1985.
- FREIRE, Antônio. Gramática Latina. 3. ed. Publicações da Faculdade de Filosofia. Braga: 1983.
- LIRA, Jorge Buarque. O Latim sem mestre ou as Fábulas de Fedro. Traduzidas e analisadas, rigorosamente ao pé da letra palavra por palavra. São Paulo: 1941.
- MACHADO, Antônio Carlos. Lições Virtuais de Latim. Fortaleza: março de 2002.
- RAVIZZA, João. Gramática Latina. 14. ed. Escola Industrial Dom Bosco. Niterói: 1980.
- RÓNAI, Paulo. Gradus Primus; curso básico de latim. 13. ed. Cultrix. São Paulo: 1980.
- d. Literatura Brasileira
- BOSI, Alfredo in: Ecos do Barroco. *História concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1986.
- \_\_\_\_\_. in: O Romantismo. *História concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1986.
- CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1989. (Série Fundamentos).
- \_\_\_\_\_. *Formação da literatura brasileira (Momentos decisivos)*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro:Itatiaia, 1997.
- \_\_\_\_\_. *O Romantismo no Brasil*. São Paulo:Humanistas/FFLCH/USP, 2002.
- CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira: origens e unidade*. São Paulo:EDUSP, 1999.
- COUTINHO, Afrânio. *Introdução a literatura no Brasil*. 16 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- DIMAS, Antônio (Org.). *Gregório de Matos*. São Paulo: Abril educação, 1981. (Coleção Literatura Comentada).

- GLEDSON, John. *Machado de Assis: impostura e realismo*. Trad. Fernando Py. São Paulo: editora Schwarcz L toda, 1991.
- MOISÈS, Massaud. *A literatura brasileira através dos textos*. 4 ed. São Paulo: Cultrix, 1975.
- PORTELA, Eduardo (Sel.). *José de Anchieta: poesia*. 3º edição. Rio de Janeiro: Agir, 1977. (Coleção Nossos Clássicos).
- SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. 3 ed. São Paulo: Duas cidades, 1998.
- e. Linguística
- AUSTIN, John Langshaw. [1958] Performativo-constativo. In Ottoni, Paulo. 1998. *Visão performativa da linguagem*. Campinas-SP: Editora da UNICAMP.
- \_\_\_\_\_. 1990 [1962] *Quando dizer é fazer: palavras e ação*. Porto Alegre: Artes Médicas. [Título original: *How to do things with words*]
- BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. *Introdução à Metodologia Científica*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BENVENISTE, Émile. 1976. *Problemas de lingüística geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Editora da USP.
- BORBA, Francisco S. 1976. *Fundamentos da Gramática Gerativa*. Petrópolis: Vozes.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. 1995. *Introdução à análise do discurso*. 4 ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp.
- CAMARA JR. Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 17 ed. Rio de Janeiro: Vozes
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. 2004. *Dicionário de análise do discurso*. Tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto.
- GERALDI, Wanderley João. *Portos de Passagem*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KLEIMAN, Ângela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- KLEIMAN, Ângela. MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. *Letramento e formação de professores: práticas discursivas, representações e construção do saber*. Campinas: Mercado de Letras, 2005.
- KLEIMAN, A. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática : social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras. 1995.
- FIORIN, J. L. 2002. A linguagem em uso. In \_\_\_\_\_. (org.) *Introdução à lingüística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto. v I. p. 165-186.
- ILARI, Rodolfo. 2004. O Estruturalismo lingüístico: alguns caminhos. In: Fernanda MUSSALIN e Anna Christina BENTES (org.) *Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez. v. 3, p. 53-92.
- KOCH, Ingedore Villaça. 1987. *Argumentação e linguagem*. 2ed. São Paulo: Cortez.
- \_\_\_\_\_. 1992. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto.
- \_\_\_\_\_. 1997. *O texto e a construção do sentido*. São Paulo: Contexto.
- \_\_\_\_\_. 2002. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez.
- \_\_\_\_\_. 2004. *Introdução à Lingüística Textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- LYONS, John. 1979. *Introdução à Lingüística teórica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

POSSENTI, Sírio. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: Fernanda Mussalin e Anna Christina Bentes (org.) 2005. *Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez. v. 3, p. 353-392.

SAUSSURE, Ferdinand de. 1972. *Curso de lingüística geral*. 4 ed. São Paulo: Cultrix.

WEEDWOOD, Bárbara. *História concisa da lingüística* [trad.] Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

f. Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos

ABREU, M. (org.). **Leituras no Brasil**. Campinas: Mercado de Letras. 1995.

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAKHTIN (VOLOCHINOV), M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 11ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros Textuais: Tipificação e Interação*. São Paulo; Cortez Editora, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.(original de 1970).

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. In ABREU, M. (org.) **Leituras no Brasil**. Campinas: Mercado de Letras. 1995.

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE. 1984.

GERALDI, Wanderley João. *Portos de Passagem*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria & prática**. Campinas: Pontes & Editora da UNICAMP. 1992.

CITELLI, Beatriz. *Aprender e Ensinar com Textos de Alunos*. São Paulo: Cortez 1997. (coleção aprender e ensinar com textos. VI- Coord. Geral Lígia Chiappini)

KOCH, Ingedore. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto. 2002.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4 ed. Campinas, Sp: Pontes, 1996

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19 ed.. São Paulo: Brasiliense, 1994. (coleção Primeiros passos)

SCHENEUWLY, B. *Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino*. In: **Revista Brasileira de Educação**, n. 11. 1999. p. 5-16.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, A. *et al. Gêneros*

**textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna. 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez.

2001.

ORLANDI, E. **Discurso e leitura**. São Paulo/Campinas: Cortez Editora & Editora da UNICAMP.

1988.

PÉCORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes. 1983.

SMITH, F. (1999). **Leitura Significativa**. Trad. NEVES, B. R. Porto Alegre: ARTMED.

g. Língua Portuguesa

BECHARA, Evanildo R. **Lições de português pela análise sintática**. Rio de Janeiro, Padrão .1983

BECHARA, Evanildo . **Moderna Gramática Portuguesa** . Lucerna, 2002.

CAMARA, Joaquim Mattoso. **Dicionário De Lingüística E Gramática**. Petropolis, Vozes, 1986

CARONE, Flavia De Barros, **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática 1986

CARONE, Flavia. **Subordinação E Coordenação**. São Paulo: Ática 1988

CUNHA, Celso. **Nova Gramática Do Português Contemporâneo**. São Paulo: Fronteira 1985

FERNANDES, Francisco. **Dicionário de Regimes de Substantivos e Adjetivos**. P. Alegre Globo 1980

KOCH, I. V. & TRAVAGLIA, L.C. **A Coerência Textual**. São Paulo: Contexto. 1990.

KOCH, I. V. **A Coesão Textual**. São Paulo, Ed. Contexto. 1989.

KURY, Adriano Da Gama. **Gramática Objetiva da língua portuguesa**. Rio de Janeiro. Atlas 1986

KURY, Adriano Da Gama. **Novas Lições De Análise Sintática São Paulo**: Ática 1986

LUFT, Celso Pedro. **Moderna Gramática Brasileira** P. Alegre: Globo 1979

MATEUS, Maria Helena Mira e Outros. **Gramática da Língua Portuguesa**. Coimbra Almedina 1983

PERINI, Mario Alberto. **Para Uma Nova Gramática Do Português**. São Paulo: Ática 1986

PONTES, Eunice. **Sujeitos: Da Sintaxe Ao Discurso**. São Paulo: Ática 1986

PONTES, Eunice. **O Verbo Auxiliar Em Português**. Rio de Janeiro: Vozes 1973

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. **Gramática Normativa Da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: J. Olympio 1986

SOUZA E SILVA, M. Cecília P E KOCH, Ingeredore Villaca. **Lingüística Aplicada ao Português: Sintaxe**. São Paulo: Cortez 1986

### **Bibliografia de Apoio**

ABRAMS, M.H. **The Norton Anthology of English Literature II**. New York: W.W. Norton, 1979.

BRADBURY, M **Modernism**. Harmondsworth: Penguin, 1976.

FORD, B (Ed). **The New Pelican Guide to English Literature VII**. Harmondsworth: Penguin, 1984.

\_\_\_\_\_ **The New Pelican Guide to English Literature VIII**. Harmondsworth: Penguin, 1984.

\_\_\_\_\_ **American Literature IX**. Harmondsworth: Penguin, 1988.

LIGHTHEIM, G. **Europe in the Twentieth Century**. London:Cardinal,1974.

HOFFMANN, F.J. **Freudianism and the Literary Mindu**. Baton Rouge: LSUP,1945.

HAWTHORN, J. **Multiple Personality and the disintegration of Literary characters**. London: Arnold, 1983.

LIGHTHEIM, G. **Europe in the twentieth century**. London: Cardinal,1974.

PERKINS, G (ed) **The American Tradition in Literature II**. New York:Random House, 1985.

SAMPSON, G. **The Concise Cambridge History of English Literature**. CUP, 1979.

Cajazeiras (PB), 12 de maio de 2017.



*Abdoral Inácio da Silva*

Coordenador do Projeto

Matrícula Siape N° 3021977-7



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**PROJETO DE MONITORIA 2017**

**UACS – CFP - UFCG**

## 1. IDENTIFICAÇÃO

- a) Título do Projeto: **Monitoria e interdisciplinaridade**: por uma iniciação à docência no ensino superior
- b) Período de Realização do Projeto: 2017.1 e 2012.2;
- c) Autoria intelectual do Projeto: Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto – 1787639
- d) Coordenação do Projeto: Prof. Osmar Luiz da Silva Filho (Coordenador do Programa de Monitoria na Unidade Acadêmica de Ciências Sociais)
- d) Telefone: 3532-2089 (UACS);  
Telefone do Coordenador: 83 9 93729043
- e) E-mail: [monitoria.uacs.ufcg@gmail.com](mailto:monitoria.uacs.ufcg@gmail.com)

## 2. INTRODUÇÃO

O objetivo deste projeto é nortear o desenvolvimento das atividades de monitoria no âmbito da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande (UACS/CFP/UFCG). Mais precisamente, buscamos informar os referenciais – teóricos e práticos – que respaldam a atividade docente nesta Unidade Acadêmica, apontando para o cumprimento das demandas sociais que configuram o perfil de nossos alunos formandos e sugerindo uma dinâmica propositiva no uso da monitoria em nível superior.

No presente momento a Unidade Acadêmica de Ciências Sociais é composta pelo Curso de História e pela área de Ciências Sociais e pela área de Filosofia, com professores de Sociologia e de Filosofia. Essas duas últimas áreas, apesar de não configurarem cursos próprios de graduação, somam-se, dessa maneira, ao Curso de História constituindo a UACS como espaço educacional voltado para uma formação docente interdisciplinar. Nesses termos, os alunos de História que aqui se formam têm cursado componentes

curriculares de três distintas áreas do saber, ao tempo em que, no âmbito do Centro de Formação de Professores, as discussões sociológicas e filosóficas têm sido promovidas nas demais Unidades Acadêmicas por meio do corpo docente da UACS que respondem às demandas das diferentes Unidades Acadêmicas, ministrando as disciplinas de Sociologia e Filosofia.

Sendo assim, embora a UACS seja constituída por um único curso de graduação: o de História, no campo pedagógico, a dimensão interdisciplinar da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais está sempre ativada, até pela proposta mesmo de seu Projeto Político Pedagógico. Historiadores, sociólogos e filósofos trabalham juntos para, internamente, formarem profissionais da área de história e, externamente à sua esfera como Unidade Acadêmica, contribuir no processo de formação das outras áreas atendidas por nossos docentes: Pedagogia, Letras, Medicina, etc.

Nesses termos, o projeto *Monitoria e interdisciplinaridade: por uma iniciação à docência no ensino superior* foi criado para dar conta dessa estrutura organizacional da UACS e, principalmente, para funcionar conforme a dimensão humanística e social interdisciplinar que a constitui, esforçando-se em fornecer elementos para pensar o Programa de Monitoria na Unidade.

O uso da monitoria em nível superior não é uma novidade na Universidade brasileira. Pelo menos desde finais dos anos de 1960, já estava oficialmente instituída a atuação discente junto ao trabalho docente nas salas de aula dos cursos de graduação do país. No entanto, ao longo dos anos, essa potencial experiência formadora foi adquirindo um aspecto meramente “burocrático”, caracterizando-se pelo uso do aluno como mero “auxiliar” do professor. Com o desenvolvimento dos Programas de Pós-graduação e o incentivo ao desenvolvimento quantitativo da pesquisa, a monitoria perdeu espaço e interesse entre os formandos, que se apresentam cada vez mais dispostos à iniciação à pesquisa do que à iniciação à docência – compreendida, equivocadamente, como realização de atividades mecânicas em sala de aula por meio da monitoria (DIAS, 2007).

Uma simples pesquisa, em uma tradicional ferramenta de busca na internet, nos oferece uma grande quantidade de artigos que, nas mais variadas áreas, nos oferecem

depoimentos de como a monitoria tem sido subutilizada nas Universidades do Brasil. Em muitos casos, os discentes mais “secretariam” as aulas do que propriamente contribuem e participam do processo de construção do saber, entendido como mecanismo acadêmico de inserção no mundo docente. Isso demonstra a pouca clareza existente em torno dos usos da monitoria e, inclusive, justifica o desinteresse ainda encontrado entre os alunos de graduação em se tornarem monitores (NASCIMENTO; BARLETTA, 2011).

Uma alternativa a esse quadro tem sido o recente Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tem procurado inserir os formandos nas atividades docentes para contribuir em suas formações, ao passo que estes colaboram para a melhoria das diversas realidades escolares na rede básica de ensino. É notório os resultados que vem sendo alcançados pelo PIBID, ao unir professores universitários, professores da educação básica e licenciandos, na busca pela melhoria dos índices escolares – além de proporcionar a qualidade dos licenciados que passam por esse programa e promover um salutar debate acadêmico sobre a docência, em encontros e revistas especializadas (MARTINS; PERNAMBUCO, 2011).

Mesmo assim, não obstante à criação do PIBID, a monitoria tem permanecido como um programa institucional à parte, não se beneficiando – pelo menos não na mesma proporção – das contribuições intelectuais que o debate em torno da iniciação à docência tem efetivado. Visando contribuir nesse debate e, ao mesmo tempo, procurando trazer contribuições para o trabalho de monitoria já existente na UACS, lançamos esta proposta. Considerando, portanto, a relação de ensino-aprendizagem no curso de licenciatura existente em nossa Unidade Acadêmica (História) e nos cursos de graduação por ela atendidos, formulamos um projeto de monitoria que se propõe a aplicar a interdisciplinaridade como postura facilitadora da iniciação à docência.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Entre as justificativas que fundamentam a escolha da interdisciplinaridade como elemento definidor da nossa prática docente, como já apresentado, está um aspecto pragmático: a Unidade Acadêmica de Ciências Sociais é um espaço educacional formado por eixos disciplinares diferentes e complementares: História, Sociologia e Filosofia. Essas distintas disciplinas não funcionam de maneira fragmentada. Antes, procuram integrar seus conhecimentos em uma perspectiva teórico-metodológica de complementariedade. Logo, a interdisciplinaridade é um elemento fundante do nosso corpo docente enquanto Unidade Acadêmica.

Segundo Juares da Silva Thiesen (2008), a interdisciplinaridade pode ser definida como um enfoque teórico-metodológico, bastante comum nas chamadas Ciências Humanas e Sociais, que busca superar a fragmentação/especialização do saber no mundo contemporâneo. Surgida em resposta a compartimentada disciplinarização do conhecimento, a interdisciplinaridade busca congrega ferramentas teóricas e práticas de diferentes áreas do saber para alcançar leituras mais amplas, complexas e plurais da realidade social. Nas palavras de um estudioso do assunto no campo da educação: “A interdisciplinaridade, como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento, vem buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes” (THIESEN, 2008, p. 546).

Dessa forma, é nosso propósito estabelecer um diálogo histórico, sociológico e filosófico entre nossos alunos, proporcionando-os formações mais eruditas e, conseqüentemente, incentivando-os a realizarem interpretações múltiplas e problematizadas da sociedade em que se inserem. A expectativa é que essa mesma postura interdisciplinar seja, futuramente, levada às salas de aula nas quais atuarão.

Preocupando-nos com o principal público alvo deste projeto, os discentes do curso de graduação em História, não podemos desconsiderar o que estabelece o Projeto [Político] Pedagógico do Curso (PPC), quando o assunto é o perfil profissional almejado. Uma das formas de melhorar os resultados alcançados pelo programa de monitoria passa, justamente, por elaborá-lo de acordo com as especificidades do curso em que ele será implantado.

Sendo assim, o PPC do curso de História define a identidade profissional do historiador nos seguintes termos:

A nova identidade do Curso e sua efetivação pretendem capacitar o aluno a ser um profissional da história. Enquanto pesquisador, capaz de articular um saber teórico e um saber prático e, além disso, ser um produtor de conhecimento, desenvolvendo habilidade no campo da construção e reflexão sobre o conhecimento da história. Igualmente, essa nova identidade busca formar um novo professor, provido de maiores concepções sobre o seu fazer pedagógico e como profissional capacitado para atuar no ensino fundamental e médio com maiores referências acadêmicas; como potencial pesquisador de programas de Pós-Graduação, como profissional capaz de atuar tecnicamente em Institutos e setores que reúnam documentação pública, ou ainda, como gestores do patrimônio público (PPC, 2008, p. 8).

É significativo que o PPC de História chame a atenção para uma dimensão fundamental do trabalho docente, notadamente do “profissional de história”: a pesquisa. Como profissional que pode trabalhar em diversos espaços – escolas, museus, arquivos, instituições culturais ou governamentais, entre outros – o historiador é, antes de qualquer coisa, um pesquisador, um produtor de novos conhecimentos. Mesmo quando este profissional escolhe a habilitação em licenciatura, o que aponta para uma proximidade maior com a docência, não podemos conceber uma prática docente que não esteja alicerçada na pesquisa, no acesso aos diversos referenciais disponíveis para a elaboração do saber histórico em sala de aula. Surge, então, a figura do professor pesquisador – aquele que, cotidianamente, estuda e pesquisa para se atualizar na área em que leciona e para selecionar os melhores recursos e métodos a serem utilizados em sala de aula.

A valorização das práticas interdisciplinares, especificamente aquelas que se originam na pesquisa enquanto ação primordial do trabalho docente, resulta em uma produtiva sintonia entre os saberes teóricos e práticos. Não se contentar com as explicações parciais da realidade, pressupõe uma atividade reflexiva de estudos e pesquisas que amplie a leitura de mundo dos sujeitos. Com efeito, estimular os discentes a refletirem sobre os conteúdos formativos, que futuramente pautarão suas atividades em sala de aula, contribui

para suas formações profissionais. Enquanto experiência docente inicial, a monitoria pode se tornar um expediente facilitador da constituição identitária almejada pelo Projeto Pedagógico do Curso de História, na medida em que a iniciação à docência ocorre em um processo simultaneamente prático e dialógico entre professor-orientador e monitor. Sujeitos que, juntos, realizam todas as etapas da produção do conhecimento: da teoria à prática, da pesquisa à execução e, ao mesmo tempo, da experiência à reflexão, da atuação à subjetivação. Enfim, um processo de troca intelectual que permite ao formando circular, com a devida orientação, entre a discência e a docência; e, ao mesmo tempo, permite ao professor-orientador alcançar melhores resultados na relação de ensino-aprendizagem que coordenam.

#### **4. OBJETIVOS**

- a) Promover a iniciação à atividade docente;
- b) Reconhecer a monitoria como um espaço de formação docente no ensino superior;
- c) Estimular a troca de experiências, saberes e competências entre professores e alunos;
- d) Favorecer o uso de metodologias interdisciplinares em sala de aula;
- e) Incentivar o trabalho coletivo de construção de propostas educacionais inovadoras;
- f) Participar, junto ao professor-orientador, de atividades de ensino e pesquisa em sala de aula ou extra-curriculares;
- g) Auxiliar o professor-orientador na seleção, organização e preparação de material didático, levantamento bibliográfico e planejamento de atividades;

- h) Orientar grupos de estudos e alunos individualmente para fortalecer a assimilação de conteúdos ministrados em sala-de-aula, na tentativa de diminuir a evasão e reprovação nas disciplinas;
- i) Compreender os processos de ensino e aprendizagem (planejamento, desenvolvimento de metodologias e procedimentos de avaliação);
- j) Despertar o espírito de iniciativa e o protagonismo dos discentes nas atividades de ensino e aprendizagem;
- l) Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino nos cursos de graduação;
- m) Instituir um programa de monitoria que articule as dimensões teóricas e práticas da atividade docente.

## **5. METODOLOGIA**

Os procedimentos a serem mobilizados para alcançar os objetivos aqui propostos podem ser descritos de duas formas: uma individual e outra coletiva.

Inicialmente, devemos considerar que a seleção dos monitores ocorre em processo seletivo individual. Decorrido o período de inscrição, cada professor seleciona seus monitores de acordo com as especificidades de suas disciplinas e dos planos de curso que elaboraram, considerando os saberes envolvidos, as competências a que atribui maior destaque e os métodos próprios a serem utilizados. Assim sendo, fica a cargo de cada professor estabelecer seus critérios seletivos, indicando eixos temáticos (pontos de estudo), sugerindo bibliografia para estudo, elaborando provas escritas e corrigindo-as a partir de suas expectativas de trabalho. Além disso, é do encargo pessoal do professor-orientador a elaboração dos planos de atividades que serão desenvolvidos por seus monitores ao longo do semestre letivo.

Embora concordemos que as escolhas devam se dar nas esferas individuais, faz-se necessário uma diretriz metodológica coletiva que, após o processo seletivo, integre todos os professores-orientadores e discentes-monitores no programa de monitoria que ora é proposto. Com esse fim, apoiamo-nos nas prescrições de João Dantas Pereira, que destaca a importância do professor assumir o papel de mediador dos conhecimentos na monitoria, “estabelecendo a relação entre os conhecimentos específicos e a prática pedagógica. Para isso, é necessário um acompanhamento sistemático das atividades a serem desempenhadas pelo monitor” (2007, p. 75). No que se refere ao papel do professor-orientador, isso significa destacar a importância das reuniões de orientação, a necessidade constante de sugestão de leituras e atividades formativas e do acompanhamento cotidiano das atividades realizadas pelo monitor, buscando um pleno exercício da monitoria.

Portanto, o monitor não pode ser encarado como mero auxiliar ou “tarefeiro” do professor, realizando atividades pontuais que lhe foram solicitadas, tais como: preencher diários eletrônicos, aplicar atividades avaliativas, substituir o docente em sala de aula, entre outras tantas coisas esdrúxulas que a literatura do tema já levantou. Como propõe João Batista Carvalho Nunes,

Ações como essas desvirtuam o sentido formativo da monitoria. No tocante à formação para o ensino, a monitoria deve ser pensada abarcando todo o processo de ensino. O professor orientador necessita envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas/disciplina. Evidentemente, como reza algumas recomendações de IES, os monitores não podem substituir os professores dando aulas por estes. Eles são aprendizes, ainda não auferiram o nível de competência de um professor. No entanto, tampouco isso significa uma escusa para deixá-los, como salientamos, executando apenas tarefas bastante limitadas quanto ao teor formativo (2007, p. 49).

Somente nessa ação conjunta e processual a monitoria poderá ser efetivada como espaço de formação superior.

Oportunamente, propomos ainda reuniões periódicas entre discentes-monitores, professores-orientadores e a coordenação de monitoria da Unidade Acadêmica para

acompanhar o andamento das atividades, verificar o cumprimento dos direitos e deveres dos sujeitos envolvidos, solucionar problemas porventura existentes e, principalmente, estabelecer uma troca constante de ideias e experiências para consolidar a postura interdisciplinar que estamos defendendo. Serão nesses espaços de diálogo que as três áreas existentes na UACS (História, Sociologia e Filosofia) consolidarão uma monitoria interdisciplinar, circulando e agregando entre todos os componentes curriculares contemplados pela monitoria as especificidades e contribuições de cada área do saber.

Por fim, adotando deliberadamente a primeira pessoa do singular para fazer uma afirmação exclusivamente minha, reconheço que para dinamizar e potencializar a monitoria a Pró-Reitoria de Ensino (PRE) deveria empreender um trabalho institucional que fosse além de apontar direitos e deveres dos sujeitos envolvidos, fornecendo-nos uma normatização mais didático-pedagógica e menos burocrática. No caso do curso de graduação em História, em que os professores responsáveis pelas disciplinas são modificados de um semestre letivo para o outro e que, por conseguinte, ocorrem duas seleções de monitores por vigência anual, os discentes ficam impossibilitados de acompanharem a preparação dos planos de curso. Quando selecionados, os monitores já encontram planos de curso elaborados e, muitas vezes, são obrigados a eles se adequarem. Isso impede suas participações em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem. Como responsável institucional pelo programa a PRE poderia, inclusive, organizar os processos seletivos com maior celeridade, de modo a selecionar os monitores já nos primeiros dias de aula, permitindo, assim, que os discentes participem do processo de monitoria desde seus momentos iniciais.

## 6. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO E DOS MONITORES

Além dos encontros periódicos já sugeridos e do relatório final a ser elaborado por cada monitor, propomos três atividades que podem contribuir para o amadurecimento da monitoria na UACS:

- 1) Socialização deste projeto a todos os professores e alunos da Unidade Acadêmica, abrindo um fórum constante de debates em torno das demandas do corpo docente e discente no que se refere ao programa de monitoria e, por conseguinte, mantendo a atualização do projeto a cada vigência;
- 2) Conscientizar os professores-orientadores a incentivarem seus alunos a participarem de eventos e publicarem reflexões sobre as atividades desenvolvidas na monitoria, sobre os resultados alcançados na disciplina em que atuou e acerca das contribuições do programa de monitoria para todos os sujeitos envolvidos, especialmente em suas próprias formações docentes;
- 3) Por fim, aproximar bolsistas e orientadores da monitoria e do PIBID, constituindo espaços de diálogo entre essas duas experiências de iniciação à docência existentes na Unidade Acadêmica.

## 7. RELAÇÃO DE DISCIPLINAS DO SEMESTRE 2017.1

**Para o semestre 2017.1 expomos as disciplinas, professores orientadores e as demandas de vagas para monitores “bolsistas” e “voluntários”:**

Código	Turno	Disciplina	Professor	Demanda para Aluno Bolsista	Demanda para Aluno Voluntário
2104012	D	Libras			1

2101000	N	Introdução à Sociologia (Geografia)	Mariana	1	1
2101001	N	Introdução à Filosofia (Geografia)	Walter F. Rodrigues	1	1
2101075	D	Fundamentos do Pensamento Filosófico (História)	Helio Ázara de Oliveira	<b>1</b>	1
2101069	N	Estágio Supervisionado I	Israel Soares de Sousa	1	1
2101076	N	Metodologia do Ensino de História	Israel Soares de Sousa	<b>1</b>	1
2101042	D	Pré-História	Uelba A.do Nascimento	<b>1</b>	1
2101044	N	História Antiga I	Uelba A. do Nascimento	<b>1</b>	1
2101045	D	História Antiga II	Uelba A. do Nascimento	1	1
2101077	D	Tópicos Especiais em História da África-Turma I	Isamarc Gonçalves Lobo	<b>1</b>	1
2101077	N	Tópicos Especiais em História da África-Turma II	Isamarc Gonçalves Lobo	1	1
2101057	D	História da Paraíba I	Silvana Vieira de Sousa	1	1
2101057	N	História da Paraíba I	Silvana Vieira de Sousa	1	1
2101054	N	História do Brasil III	Silvana Vieira de Sousa	<b>1</b>	1
2101052	N	História do Brasil I	Osmar L S Filho	<b>1</b>	1
2101067	D	Projeto de Pesquisa III	Maria Lucinete	<b>1</b>	1

			Fortunato		
2101064	D	Historiografia Brasileira I	Maria Lucinete Fortunato	1	1
2101043	D	Introdução aos Estudos Históricos	Maria Lucinete Fortunato	1	1

## 7.1 PLANOS DE TRABALHO PARA O SEMSTRE 2017.1

DISCIPLINA: Historiografia Brasileira

PROFESSOR: Maria Lucinete Fortunato

1. Quantidade de monitores solicitados – 01 monitor

2. Número de turmas e número de vagas por turma em cada período (2017.1 e 2017.2) – 01 turma 55 vagas

3. Relevância da monitoria para a disciplina (justificativa) A disciplina analisa a escrita da história do Brasil “nos” e “sobre os” seiscentos, setecentos e oitocentos. Cronistas e historiadores descrevem e analisam as permanências, mudanças sociais. A análise desta escrita: os temas e problemas contidos nestas crônicas, ensaios e obras; as identidades do Brasil fornecidas por esses escritos. O conteúdo revelador dos debates historiográficos sobre a sociedade brasileira.

4. Objetivos a serem alcançados nesta disciplina através da monitoria (Geral e Específicos)

**OBJETIVO GERAL:** Compreender os ditos, escritos e escritores do Brasil colonial promovendo o debate sobre os diferentes modos de interpretar o país e as principais tendências teóricas e metodológicas.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Analisar a natureza do saber histórico no Brasil Colônia nos relatos de viajantes e cronistas;
- Discutir as interpretações produzidas pelas pesquisas históricas sobre o Brasil e os sentidos atribuídos à nossa nacionalidade antes da década de 1930: o pensamento naturalista: o discurso das descobertas; e o discurso nacionalista;
- demarcar a ruptura operacionalizada na produção historiográfica brasileira a partir da década de 1930: a crise do pensamento naturalista e a emergência do discurso nacional-popular;
- compreender a reformulação do pensamento sobre a nação a partir da chegada no país das interpretações marxistas promovendo o debate sobre os diferentes modos de interpretar o país e as principais tendências teóricas e metodológicas.

5. Metodologia para atingir os objetivos. Destacar, entre outros, os seguintes itens: O curso será ministrado através de aulas expositivo-dialogadas, seminários, exercícios de produção textual (análises historiográficas) e debates em sala de aula.

6. Forma de treinamento/orientação dos monitores no método de ensino da disciplina: Cabe a

professora-orientadora realizar reuniões sistemáticas com o aluno monitor com o objetivo de preparar a sua formação para a sala de aula, permitindo-lhe a preparação de planos de aula e apresentação de seminário(s) e abrindo possibilidades de novas discussões junto ao eixo-temático desenvolvido pela professora, bem como desenvolvendo métodos de avaliação do alunado e do docente mediante acompanhamento sistemático (fichas avaliativas preenchidas pelo monitor correções de provas e trabalhos de avaliação junto ao professor etc.). 6.1. Periodicidade de reuniões para planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de monitoria. – As reuniões entre o monitor e a professora-orientadora serão semanais. 7. Atividades a serem realizadas pelos monitores distribuídas nas 12 horas semanais previstas.

Sala de Aula 2hs 2hs participação/observações/preenchimento das fichas avaliativas individuais; orientação/avaliação da produção textual do grupo discente

Reuniões 2hs 1h 1h apresentação/discussão bibliográfica apresentação/avaliação das fichas individuais, provas e trabalhos escritos ao docente. apresentação pelo docente e discussão do plano de aula a ser ministrado.

Atendimento 4hs apresentação/discussão com o alunado dos conceitos e idéias apresentados nas aulas ministradas pelo docente e acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem .

### **PLANO DE TRABALHO PARA MONITORIA 2017.1**

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>HISTORIA ANTIGA I</b>
<b>PROFESSOR(A):</b>	<b>DRA. UELBA ALEXANDRE DO NASCIMENTO</b>

O/A monitor(a) da disciplina deve cumprir alguns objetivos muito específicos para a disciplina de Antiga I, tais como:

- \* Compreender os conceitos que serão trabalhados na disciplina;
- \* Ler previamente os textos para as discussões que serão desenvolvidas na sala de aula, ajudando os discentes ao melhor entendimento dos mesmos;
- \* Discutir com a professora sobre as avaliações no sentido de ajudar no melhor desempenho dos discentes;
- \* Participar ativamente das aulas temáticas, participando desde a organização até a realização da mesma;

Uelba Alexandre do Nascimento

---

Assinatura

**PLANO DE TRABALHO PARA MONITORIA 2017.1**

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>HISTORIA ANTIGA II</b>
<b>PROFESSOR(A):</b>	<b>DRA. UELBA ALEXANDRE DO NASCIMENTO</b>

O/A monitor(a) da disciplina deve cumprir alguns objetivos muito específicos para a disciplina de Antiga II, tais como:

- \* Compreender os conceitos que serão trabalhados na disciplina;
- \* Ler previamente os textos para as discussões que serão desenvolvidas na sala de aula, ajudando os discentes ao melhor entendimento dos mesmos;
- \* Discutir com a professora sobre as avaliações no sentido de ajudar no melhor desempenho dos discentes;
- \* Participar ativamente das aulas temáticas, participando desde a organização até a realização da

Uelba Alexandre do Nascimento

---

Assinatura

## PLANO DE TRABALHO PARA MONITORIA 2017.1

DISCIPLINA:	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA/FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO FILOSÓFICO
PROFESSOR:	VALTER FERREIRA RODRIGUES

1) Quantidade de monitores solicitados e número de turmas:

*Um monitor por turma*

2) Relevância da monitoria para a disciplina (justificativa):

*Iniciamos desde 2015.1 um trabalho de leitura das obras filosóficas com as turmas. Essa dinâmica exige do professor um acompanhamento pessoal em grupo e/ou individualmente para que obtenha o sucesso desejado. Para tal acompanhamento a presença do monitor é fundamental para a disciplina. Soma-se a isso o aspecto formativo e pedagógico para o estudante-monitor, presente na proposta da monitoria. Ao acompanhar o professor e participar da elaboração das aulas e avaliações; ao acompanhar o professor no exercício da docência e participar nos processos de fixação e verificação da aprendizagem dos outros estudantes, o monitor(a) também desenvolve seu interesse e habilidades para o exercício do magistério.*

3) Objetivos a serem alcançados nesta disciplina através da monitoria (Geral e Específicos):

*Objetivo Geral: compreender de maneira geral o que é a filosofia, a partir de experiências do pensar filosoficamente, isto é, do filosofar.*

*Objetivos específicos:*

- a) Estudar textos filosóficos, previamente selecionados para o semestre;*
  - b) Identificar e analisar criticamente as principais ideias contidas nos textos estudados;*
  - c) Dialogar por meio de partilhas e colóquios supervisionados pelo professor a respeito dos textos analisados, suas propostas, desdobramentos, limites e possibilidades;*
- Expressar de forma oral e por escrito os principais tópicos estudados e dialogados ao longo do semestre.*

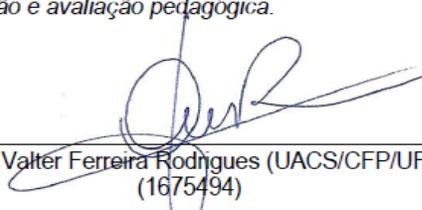
4) Metodologia para atingir os objetivos.

O semestre letivo está dividido em 3 etapas. Em cada etapa serão utilizados um livro-base e/ou trecho de obras filosóficas. Os livros e textos serão estudados por toda a turma por meio de leitura pessoal. As aulas irão se constituir de partilha, esclarecimento e aprofundamento das obras selecionadas. Em cada aula haverá o estudo de uma parte das obras. Haverá orientações para estudo pessoal e ou em grupo, conciliando a apresentação do professor com a participação dos alunos, privilegiando o diálogo professor-aluno-autor/filósofo.

5) Forma de treinamento/orientação dos monitores no método de ensino da disciplina:

*Além da participação nas aulas, estão previstos encontros semanais com o orientador para estudos dos textos, preparação e avaliação das aulas e formação. A agenda do(a) monitor(a) está assim pré-estabelecida:*

- 4 horas: sala de aula;*
- 4 horas: estudo pessoal orientado;*
- 4 horas: encontro de estudos, preparação e avaliação pedagógica.*

  
Prof. Dr. Valter Ferreira Rodrigues (UACS/CFP/UFCG)  
(1675494)

## **PLANO DE TRABALHO PARA MONITORIA 2017.1**

DISCIPLINA: Projeto de Pesquisa III

PROFESSOR: Maria Lucinete Fortunato

Quantidade de monitores solicitados – 01 monitor

Número de turmas e número de vagas por turma em cada período (2017.1 e 2017.2)  
– 01 turma 55 vagas

Relevância da monitoria para a disciplina (justificativa)

A disciplina trabalha a pesquisa histórica e a discussão bibliográfica de acordo com o corpus documental definido no projeto a ser desenvolvido

Objetivos a serem alcançados nesta disciplina através da monitoria (Geral e Específicos)

Objetivo Geral: Orientar o desenvolvimento da pesquisa histórica.

Objetivos específicos:

Discutir o uso de fontes pelo historiador

Discutir as diferentes abordagens metodológicas

Discutir a impossibilidade de separação entre teoria e metodologia

Orientar os discentes na produção de uma carta de intenção de pesquisa

Metodologia para atingir os objetivos. Destacar, entre outros, os seguintes itens:

A metodologia principal utilizada será a apresentação de seminários e debate de monografias, sendo também ministradas aulas expositivas dialogadas.

6. Forma de treinamento/orientação dos monitores no método de ensino da disciplina: Cabe a professora-orientadora realizar reuniões sistemáticas com o aluno monitor com o objetivo de preparar a sua formação para a sala de aula, permitindo-lhe a preparação de planos de aula e apresentação de seminário(s) e abrindo possibilidades de novas discussões junto ao eixo-temático desenvolvido pela professora, bem como desenvolvendo métodos de avaliação do alunado e do docente mediante acompanhamento sistemático (fichas avaliativas preenchidas pelo monitor correções de provas e trabalhos de avaliação junto ao professor etc.).

Periodicidade de reuniões para planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de monitoria.

– As reuniões entre o monitor e a professora-orientadora serão semanais.

Atividades a serem realizadas pelos monitores distribuídas nas 12 horas semanais previstas.

Sala de Aula	2hs	participação/observações/preenchimento das fichas avaliativas individuais;
	2hs	orientação/avaliação da produção textual do grupo discente
Reuniões	2hs	apresentação/discussão bibliográfica
	1h	apresentação/avaliação das fichas individuais, provas e trabalhos escritos ao docente.
	1h	apresentação pelo docente e discussão do plano de aula a ser ministrado.
Atendimento	4hs	apresentação/discussão com o alunado dos conceitos e idéias apresentados nas aulas ministradas pelo docente e acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem




---

(Assinatura da Professora da Disciplina)

## PLANO DE TRABALHO PARA MONITORIA 2017.1

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>HISTORIA DO BRASIL III</b>
<b>PROFESSOR(A):</b>	<b>SILVANA VIEIRA DE SOUSA</b>

A existência de uma monitoria para a disciplina História do Brasil III significa a possibilidade de trabalhar um conjunto de temáticas relativas à história da Primeira República através de um plano de atividades que envolva monitoria e alunos em sua execução. A complexidade da historiografia da primeira República no Brasil exige uma carga de leitura e de compreensão bastante significativa. Daí a necessidade que se faz de atividades a exemplo das desenvolvidas pela monitoria a fim de possibilitar um envolvimento e aprendizado maior dos alunos. É recorrente também nessa disciplina a solicitação dos discentes com relação à necessidade de realização de atividades complementares como discussão de filmes, de documentários e trabalhos de campo para um bom desempenho na disciplina. A monitoria será, pois uma possibilidade de trabalhar nessa perspectiva para o Máximo de aproveitamento dos discentes.

**Objetivo Geral:** Promover discussões e atividades capazes de contribuir para que os discentes possam ter um aprendizado satisfatório na disciplina compreendendo as diferentes matizes temáticas e interpretativas do estudo da História da Primeira República no Brasil.

### Metodologia

Realização de encontros com os monitores para planejamento das atividades, discussão de textos e temáticas em estudo na disciplina, assim como a seleção e discussão de atividade complementares tais como filmes e documentários ou estudos de campo que possam auxiliar na compreensão do conteúdo, discussão permanentes sobre as formas de atuação do monitor

### ATIVIDADES

- a) Encontro semanal com o docente para elaboração da programação da monitoria junto aos discentes da disciplina;
- b. encontros para discussão de textos e temáticas relativas a história da Primeira República.;
- c. Encontros com os discentes, para discussão das temáticas através da solicitação dos mesmos e previamente agendados com o monitor;
- d. Presença em sala de aula para a apresentação de seminários ou discussão de temáticas bem

## PLANO DE TRABALHO PARA MONITORIA 2017.1

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>HISTORIA DA PARAÍBA I</b>
<b>PROFESSOR(A):</b>	<b>SILVANA VIEIRA DE SOUSA</b>

### Justificativa

Abrigando discussões que envolve a história regional e local, a disciplina História da Paraíba se constitui de grande relevância para o curso de História da UFCG\CFP e com tal ocupa um lugar importante na Grade Curricular como disciplina obrigatória. A existência de uma monitoria para a mesma significa a possibilidade de trabalhar um conjunto de temáticas relativas à história da Paraíba I, cuja ementa apresenta um recorte temporal que compreende o período colonial, a Paraíba no Império e na República até os anos 1930, através de um plano de atividades que possibilite envolver monitoria e alunos na execução de tão extensa carga de leitura. Disciplinas de conteúdos relevantes como História da Paraíba requer uma carga de leitura e de atividades que exigem um envolvimento maior dos alunos. É comum reclamações dos discentes com relação à necessidade de realização de atividades complementares que compreendam mais discussões e mais possibilidades de aprendizado. A monitoria será, pois uma possibilidade de trabalhar nessa perspectiva tornando o ensino de História da Paraíba viável e proveitoso.

### 3. Objetivos Geral e Específicos

Promover discussões e atividades capazes de contribuir para que os discentes possam ter um aprendizado satisfatório na disciplina.

Objetivo específico:

Contribuir para que os discentes compreendam as diferentes matizes temáticas e interpretativas do estudo

Metodologia

Realização de encontros com os monitores para planejamento das atividades, discussão de textos e temáticas em estudo na disciplina, assim como a seleção e discussão de atividade complementares tais como filmes e documentários ou estudos de campo que possam auxiliar na compreensão do conteúdo, discussão permanentes sobre as formas de atuação do monitor junto aos discentes.

Encontro semanal com o docente para elaboração da programação da monitoria junto aos discentes da disciplina;

b. Discussão de textos e temáticas relativas a história da Primeira Republica junto ao discente;

## ATIVIDADES

- a) Encontro semanal com o docente para elaboração da programação da monitoria junto aos discentes da disciplina;
- b. Encontros para discussão de textos e temáticas da disciplina;
- c. Encontros com os discentes, para discussão das temáticas através da solicitação dos mesmos e previamente agendados com o monitor;
- d. Presença em sala de aula para a apresentação de seminários ou discussão de temáticas bem como de outros assuntos compatíveis ao trabalho de monitor com o coletivo da turma.

---

Profª. Silvana Vieira de Sousa

## PLANO DE TRABALHO PARA MONITORIA 2017.1

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Tópicos Especiais em História da África (Turmas 1 e 2)</b>
<b>PROFESSOR(A):</b>	<b>Isamarc Gonçalves Lôbo</b>

1. Reunião semanal nas manhãs da quinta-feira para planejamento das atividades;
2. Leitura dos textos base da disciplina;
3. Leitura das atividades desenvolvidas pelos alunos;
4. Participação em todas as aulas do semestre

---

Assinatura

**PLANO DE TRABALHO PARA MONITORIA 2017.1**

<b>DISCIPLINA:</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</b>
<b>PROFESSOR(A):</b>	<b>ISRAEL SOARES DE SOUSA</b>

**PLANO DE MONITORIA: APROXIMAÇÕES  
ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO I**

**CAJAZEIRAS – PB  
MAIO 2017**

## 1. QUANTIDADE DE MONITORES SOLICITADOS

Estágio Supervisionado 2017.1 – 01 bolsista e 01 voluntário

## 2. RELEVÂNCIA DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA (JUSTIFICATIVA)

O Programa de Monitoria tem como objetivo o instigar do interesse dos discentes pela docência, processo que se dá através de atividades relacionadas ao ensino. Assim, quando o aluno se torna monitor, ele passa a colaborar com a atuação do professor. A partir dessa ação, passa a aprender com este e a ajudar com os demais alunos no desenvolvimento da disciplina em questão. Para isso, é importante que monitor participe em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos (como a pesquisa bibliográfica; elaboração de exercícios etc.). Além disso, ele pode desenvolver a aprendizagem de habilidades em atividades didáticas coletivas (como coordenação de grupos de estudos, orientações de alunos ou mesmo apresentação de temas em sala de aula, conforme as normas estabelecidas neste guia).

A relevância da monitoria para o aluno bolsista reside no mergulho que lhe é proporcionado na experiência prática docente, que se dá através da interação monitor-professor-discentes, uma tríade coletiva, com sujeitos distintos, que apresentam funções diferentes a partir de uma relação de vivência conjunta. Nesse processo, o professor orientador tem uma função mediadora no sentido de dialogar os processos educativos entre discentes e monitores, gerenciando o andamento da disciplina durante o semestre letivo.

É importante ressaltar que “a monitoria é uma atividade que coloca o aluno em interação com atividades didáticas. A rotina do ensino, o preparo de aulas bem como treinamento da postura frente as mais diversas situações encontradas na docência, serve como bases sólidas para aqueles que desejam seguir carreira acadêmica”. (SOUSA JR et al., s/d). Nesse sentido, compreendemos a monitoria como atividade incentivadora aos alunos bolsistas, que experimentarão essa vivência de ligação entre teoria e prática, mas também dos alunos da própria disciplina, que podem sentir-se instigados à prática docente, dialogando com seus iguais.

Na disciplina de Estágio Supervisionado I, o aluno bolsista tem a possibilidade de pensar e viver a prática de estágio no ensino de História através de uma dupla vivência: pelos textos teóricos que o orientam a essa reflexão e pela vivência docente enquanto bolsista, que põe em contraponto teoria e prática do próprio ensino. A referida disciplina tem como objetivo:

Possibilitar a vivência na escola primordialmente de ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) sob orientação;

Diante do objetivo exposto, o trabalho junto ao bolsista pode potencializar os processos de ensino e, conseqüentemente, de aprendizagem por parte dos discentes. Buscamos, a partir de um trabalho conjunto, uma ação que possa proporcionar aos alunos: (1) Observar e vivenciar práticas de ensino de história no ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano). (2) Discutir sobre o ensinar história: práticas e debates. (3) Observar o espaço escolar: a escola e a sala-de-aula.

### 3. OBJETIVOS DO PROGRAMA DE MONITORIA

Além de proporcionar um diálogo profícuo entre professor e aluno, o programa de monitoria tem objetivos que associam a teoria à prática, sendo sua principal meta aos alunos:

Aprimorar os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina, e uma vivência orientada da prática docente.

Os objetivos específicos, referentes a alunos e professor, são:

Aprimorar o ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos: docente e discente;

Compreender o processo de construção do conhecimento histórico;

Desenvolver suas habilidades para o magistério (planejar aulas, ministrar aulas, planejar atividades avaliativas, elaborar critérios de avaliação, etc.);

Reavaliar o seu processo de ensino, bem como sua metodologia e avaliação, os modificando assim que constate que se tornaram inadequados ao aprendizado de determinado conteúdo.

### 4. ATRIBUIÇÕES DO MONITOR

Executar atividades pedagógicas, condizentes com seu grau de conhecimento e experiência, sob a orientação do professor;

Constituir elo entre professores e alunos, visando ao desenvolvimento da aprendizagem;

Participar, a critério do professor-orientador, das aulas ministradas por este ou por outros professores da disciplina em que é monitor;

Colaborar com o professor na realização de trabalhos teóricos, práticos e experimentais, na preparação de material didático e em atividades de classe;

Colaborar com o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe e/ou espaço escolar;

Participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, como revisão de texto, resenhas bibliográficas e apresentação de trabalhos em encontros acadêmicos;

Entregar ao professor orientador, no final de cada período letivo, o relatório de suas atividades, conforme modelo estabelecido pela PRE.

## 5. METODOLOGIA

A proposta metodológica que apresentamos para a disciplina “Metodologia do Ensino da História” se desenvolverá a partir de uma série de atividades que busquem o entendimento e a prática do Ensino de História na Educação Básica. Nesse sentido, todas as atividades estarão associadas às etapas do processo de ensino: planejamento, execução e avaliação. Ressaltamos, porém, que compreendemos que essas fases não são estanques e constantemente se confundem, mas buscaremos criar elementos de organização das mesmas.

Aulas dialogadas – discussão de textos atentando para o processo de produção dos mesmos – refletindo sobre as escolhas dos autores, tema de pesquisa, fontes, diálogos, etc.;

Produção de instrumentos de Observação no espaço escolar (Diários de campo e diários de bordo);

Produção de instrumentos avaliativos no Ensino da História.

Já o processo de acompanhamento dos monitores se realizará a partir das reuniões de planejamento e de discussões teóricas. As discussões contemplarão textos concernentes ao conteúdo da disciplina propriamente dito, bem como textos que permitam uma reflexão sobre o papel do professor de História no processo ensino-aprendizagem.

Uma das atividades propostas para o monitor é que ele planeje atividades para duas aulas (4 horas) para a turma – aula, atividade avaliativa. Como parte do processo de

exercício da prática docente, nas reuniões de planejamento, o monitor participará da elaboração de estratégias que permitam que os objetivos elaborados sejam alcançados, bem como da definição de critérios de avaliação dos alunos.

## 6. ROTEIRO DE ATIVIDADES INDIVIDUAIS

PLANO DE ATIVIDADES					
(Descrever as atividades que serão desenvolvidas pelo Monitor, em ordem cronológica)					
Atividade	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Leitura da bibliografia básica da disciplina	X	X			
Leituras, preparação de material da monitoria (02 horas semanais)	X	X	X	X	
Exibição de filmes relacionados à matéria indicados pelo professor	X		X		
Assistência a aulas na disciplina, para observação e análise da prática docente desenvolvida pelo professor.	X	X	X	X	
Atendimento aos alunos (04 horas semanais)	X	X	X	X	
Acompanhamento das aulas e avaliação do desempenho dos alunos e do professor (04 horas semanais)	X	X	X	X	
Elaboração de relatório final das atividades				X	X
Elaboração de Trabalho a ser apresentado em Congresso Acadêmico				X	X

## 7. ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELOS MONITORES EM 12 HORAS SEMANAIS

As 12 horas semanais de trabalho do monitor estarão assim distribuídas por atividade:

02 horas	leituras, preparação de material da monitoria (fichamento dos textos lidos e discutidos, preparação da aula a ser ministrada, etc.)
02 horas	Reunião de orientação (alternadas entre reuniões de planejamento e avaliação e reuniões de discussão de textos)
04 horas	Acompanhamento das aulas e avaliação do desempenho dos alunos e do

professor

04 horas      Atendimento aos alunos

## 8. REFERÊNCIAS

SOUSA JÚNIOR, José Alencar de; SILVA, Adriano Leite da; MAGNO, Alexandre; SANTOS, Maria Betania Hermenegildo dos; BARBOSA, José Alves. **Importância do monitor no ensino de química orgânica na busca da formação do profissional das ciências agrárias**. Disponível: [www.prac.ufpb.br/anais/xenex\\_xienid/xi\\_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCADCFST03.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCADCFST03.pdf) Acesso: 13.08.2011.

Projeto Político Pedagógico do Curso de História. CFP. Cajazeiras, novembro – 2008

### PLANO DE TRABALHO PARA MONITORIA 2017.1

DISCIPLINA:	METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA
PROFESSOR(A):	ISRAEL SOARES DE SOUSA

## PLANO DE MONITORIA: APROXIMAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

CAJAZEIRAS – PB  
MAIO – 2017

---

Assinatura

## **1. QUANTIDADE DE MONITORES SOLICITADOS**

Metodologia do Ensino de História 2017.1 – 01 bolsista e 01 voluntário

## **2. RELEVÂNCIA DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA (JUSTIFICATIVA)**

O Programa de Monitoria tem como objetivo o instigar do interesse dos discentes pela docência, processo que se dá através de atividades relacionadas ao ensino. Assim, quando o aluno se torna monitor, ele passa a colaborar com a atuação do professor. A partir dessa ação, passa a aprender com este e a ajudar com os demais alunos no desenvolvimento da disciplina em questão. Para isso, é importante que monitor participe em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos (como a pesquisa bibliográfica; elaboração de exercícios etc.). Além disso, ele pode desenvolver a aprendizagem de habilidades em atividades didáticas coletivas (como coordenação de grupos de estudos, orientações de alunos ou mesmo apresentação de temas em sala de aula, conforme as normas estabelecidas neste guia).

A relevância da monitoria para o aluno bolsista reside no mergulho que lhe é proporcionado na experiência prática docente, que se dá através da interação monitor-professor-discentes, uma tríade coletiva, com sujeitos distintos, que apresentam funções diferentes a partir de uma relação de vivência conjunta. Nesse processo, o professor orientador tem uma função mediadora no sentido de dialogar os processos educativos entre discentes e monitores, gerenciando o andamento da disciplina durante o semestre letivo.

É importante ressaltar que “a monitoria é uma atividade que coloca o aluno em interação com atividades didáticas. A rotina do ensino, o preparo de aulas bem como treinamento da postura frente as mais diversas situações encontradas na docência, serve como bases sólidas para aqueles que desejam seguir carreira acadêmica”. (SOUSA JR et al., s/d). Nesse sentido, compreendemos a monitoria como atividade incentivadora aos alunos bolsistas, que experimentarão essa vivência de ligação entre teoria e prática, mas também dos alunos da própria disciplina, que podem sentir-se instigados à prática docente, dialogando com seus iguais.

Na disciplina de Metodologia de Ensino da História, o aluno bolsista tem a possibilidade de pensar o ensino através de uma dupla vivência: pelos textos teóricos que o orientam a essa reflexão e pela vivência docente enquanto bolsista, que põe em contraponto teoria e prática do próprio ensino. A referida disciplina tem como principais objetivos:

Compreender as concepções, práticas e metodologias norteadoras do processo de ensino da disciplina história;

Realizar pesquisa acerca dos currículos adotados pelas escolas públicas e privadas na região circunvizinha ao CFP ou ainda;

Promover análise dos conteúdos dos livros didáticos adotados.

Diante dos objetivos expostos, o trabalho junto ao bolsista pode potencializar os processos de ensino e, conseqüentemente, de aprendizagem por parte dos discentes. Buscamos, a partir de um trabalho conjunto, uma ação que possa proporcionar aos alunos: (1) saber o que e como ensinar em História; (2) diversificar formas de abordar o ensino de história no ensino básico; (3) compreender os objetivos do ensino de história; (4) diferentes aprendizagens em história: reflexões sobre os métodos em situações pedagógicas; (5) Implementar procedimentos sobre as práticas interdisciplinares; (6) Investigar e produzir materiais didáticos para a história escolar: descobrir e interpretar a realidade pelos discursos, textos, fotografia, cinema, oralidade, música, imagens e pela escrita documental.

### **3. OBJETIVOS DO PROGRAMA DE MONITORIA**

Além de proporcionar um diálogo profícuo entre professor e aluno, o programa de monitoria tem objetivos que associam a teoria à prática, sendo sua principal meta aos alunos:

Aprimorar os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina, e uma vivência orientada da prática docente.

Os objetivos específicos, referentes a alunos e professor, são:

Aprimorar o ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos: docente e discente;

Compreender o processo de construção do conhecimento histórico;

Desenvolver suas habilidades para o magistério (planejar aulas, ministrar aulas, planejar atividades avaliativas, elaborar critérios de avaliação, etc.);

Reavaliar o seu processo de ensino, bem como sua metodologia e avaliação, os modificando assim que constate que se tornaram inadequados ao aprendizado de determinado conteúdo.

#### 4. ATRIBUIÇÕES DO MONITOR

Executar atividades pedagógicas, condizentes com seu grau de conhecimento e experiência, sob a orientação do professor;

Constituir elo entre professores e alunos, visando ao desenvolvimento da aprendizagem;

Participar, a critério do professor-orientador, das aulas ministradas por este ou por outros professores da disciplina em que é monitor;

Colaborar com o professor na realização de trabalhos teóricos, práticos e experimentais, na preparação de material didático e em atividades de classe;

Colaborar com o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe;

Participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, como revisão de texto, resenhas bibliográficas e apresentação de trabalhos em encontros acadêmicos;

Entregar ao professor orientador, no final de cada período letivo, o relatório de suas atividades, conforme modelo estabelecido pela PRE.

#### 5. METODOLOGIA

A proposta metodológica que apresentamos para a disciplina “Metodologia do Ensino da História” se desenvolverá a partir de uma série de atividade que busquem o entendimento e a prática do Ensino de História na Educação Básica. Nesse sentido, todas as atividades estarão associadas às etapas do processo de ensino: planejamento, execução e avaliação. Ressaltamos, porém, que compreendemos que essas fases não são estanques e constantemente se confundem, mas buscaremos criar elementos de organização das mesmas.

Aulas dialogadas – discussão de textos atentando para o processo de produção dos mesmos – refletindo sobre as escolhas dos autores, tema de pesquisa, fontes, diálogos, etc.;

Produção de instrumentos de Planejamento Educativos (Planos de aula, sequências didáticas, planos de intervenção, etc);

Produção de instrumentos avaliativos no Ensino da História.

Já o processo de acompanhamento dos monitores se realizará a partir das reuniões de planejamento e de discussões teóricas. As discussões contemplarão textos concernentes ao conteúdo da disciplina propriamente dito, bem como textos que permitam uma reflexão sobre o papel do professor de História no processo ensino-aprendizagem.

Uma das atividades propostas para o monitor é que ele planeje atividades para duas aulas (4 horas) para a turma – aula, atividade avaliativa. Como parte do processo de exercício da prática docente, nas reuniões de planejamento, o monitor participará da elaboração de estratégias que permitam que os objetivos elaborados sejam alcançados, bem como da definição de critérios de avaliação dos alunos.

## 6. ROTEIRO DE ATIVIDADES INDIVIDUAIS

PLANO DE ATIVIDADES					
(Descrever as atividades que serão desenvolvidas pelo Monitor, em ordem cronológica)					
Atividade	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Leitura da bibliografia básica da disciplina	X	X			
Leituras, preparação de material da monitoria (02 horas semanais)	X	X	X	X	
Exibição de filmes relacionados à matéria indicados pelo professor	X		X		
Assistência a aulas na disciplina, para observação e análise da prática docente desenvolvida pelo professor.	X	X	X	X	
Atendimento aos alunos (04 horas semanais)	X	X	X	X	
Acompanhamento das aulas e avaliação do desempenho dos alunos e do professor (04 horas semanais)	X	X	X	X	
Elaboração de relatório final das atividades				X	X

Elaboração de Trabalho a ser apresentado em Congresso Acadêmico				X	X
---	--	--	--	---	---

## 7. ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS PELOS MONITORES EM 12 HORAS SEMANAIS

As 12 horas semanais de trabalho do monitor estarão assim distribuídas por atividade:

02 horas	leituras, preparação de material da monitoria (fichamento dos textos lidos e discutidos, preparação da aula a ser ministrada, etc.)
02 horas	Reunião de orientação (alternadas entre reuniões de planejamento e avaliação e reuniões de discussão de textos)
04 horas	Acompanhamento das aulas e avaliação do desempenho dos alunos e do professor
04 horas	Atendimento aos alunos

## 8. REFERÊNCIAS

SOUSA JÚNIOR, José Alencar de; SILVA, Adriano Leite da; MAGNO, Alexandre; SANTOS, Maria Betania Hermenegildo dos; BARBOSA, José Alves. **Importância do monitor no ensino de química orgânica na busca da formação do profissional das ciências agrárias**. Disponível: [www.prac.ufpb.br/anais/xenex\\_xienid/xi\\_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCADCFSMT03.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCADCFSMT03.pdf) Acesso: 13.08.2011.

Projeto Político Pedagógico do Curso de História. CFP. Cajazeiras, novembro.

### PLANO DE TRABALHO PARA MONITORIA 2017.1

<b>DISCIPLINA:</b>	História do Brasil I
<b>PROFESSOR(A):</b>	Osmar

- ✓ Aplicar questionário inicial para tabulação de alguns dados;
- ✓ Examinar o Plano de Curso da disciplina para o semestre 2017.1 e pensar as formas de intervenção e apoio ao aluno(a);
- ✓ Didatizar os conteúdos de ensino, preparando-se para interagir em sala de aula de maneira relacional e dialógica.
- ✓ Levar ao conhecimento dos alunos da disciplina alguns cronistas coloniais;
- ✓ Estudar, com acompanhamento do professor, as seguintes obras clássicas relativas ao Brasil:
- ✓ - ABREU, João Capistrano. **Capítulos de História Colonial: caminhos antigos e o povoamento do Brasil**. Brasília : Editora universitária de Brasília, 1998.
- ✓ - HOLANDA, Sérgio Buarque. **Visão do Paraíso**. 5ª ed. São Paulo : Brasiliense, 1992.
- ✓ - HOLANDA, Sérgio Buarque. **Monções**. SP : Brasiliense, 1989.
- ✓ - HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. SP : Companhia das Letras, 1995.
- ✓ - PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- ✓ - PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 18ª ed. SP:Brasiliense, 1983.
- ✓ Para realizar estes estudos com os monitores nos reuniremos sistematicamente ao longo do semestre. O resultado desses estudos será operacionalizado em sala de aula com os alunos da disciplina.
- ✓ Colocar-se a disposição dos alunos em horários de atendimento previamente acordados;
- ✓ Acompanhar o professor no trabalho de correção de provas, identificando o “como avaliar”.

---

Assinatura

---

## 8. RELAÇÃO DE DISCIPLINAS PARA 2017.2

Em reunião de Unidade Acadêmica da UACS, tendo pautado o tema da “Oferta de disciplinas para 2017.1 e 2017.2”, fizemos uma previsão de oferta para a Monitoria em 2017.2, tendo em vista uma previsão fornecida pela Coordenação de História. Sabe-se, no entanto, que poderá haver um rodízio entre professores nas disciplinas, atendendo, às vezes, a situações bem específicas geradas de última hora (saída de professor para qualificação sem prévio planejamento, licenças do trabalho ou ainda, situações de entendimento bem normal de rodízio nas Áreas (Brasil, Ensino, Teoria da História) ofertadas pela Unidade Acadêmica de Ciências Sociais entre um semestre letivo e outro.

Diante disso, indicamos os nomes das disciplinas e seus respectivos professores, conforme foi pensado no momento em que precisamos oficializar essa demanda à Assessoria de Graduação do CFP, elencando as indicações de maneira a deixar clara as demandas da própria Unidade ao definir os professores para cada componente curricular, seguidas da aceitação desses professores, ou seja, de acordo com os interesses de cada docente em desenvolver um projeto de monitoria no semestre letivo aqui referido. Portanto, as disciplinas relacionadas abaixo estão baseadas numa expectativa de demanda de disciplina feita para 2017.2.

### 8.1 DISCIPLINAS PARA O SEMESTRE 2017.2

Código	Turno	Disciplina	Professor	Bolsista	Vountário
	D	Introdução à Filosofia	Walter F. Rodrigues	1	1
	N	Introdução à Filosofia	Walter F. Rodrigues	1	1
	N	Fundamentos do Pensamento Filosófico	Helio Ázara de Oliveira	1	1

2101072	D	Estágio Supervisionado II	Israel Soares de Sousa	1	1
2101072	N	Estágio Supervisionado II	Israel Soares de Sousa	1	1
2101042	N	Pré-História	Uelba A.do Nascimento	1	1
2101044	D	História Antiga I	Uelba A. do Nascimento	1	1
2101045	N	História Antiga II	Uelba A. do Nascimento	1	1
2101063	D	Teoria do Ensino da História	Isamarc Gonçalves Lobo	1	2
2101054	D	História do Brasil III	Silvana Vieira de Sousa	1	1
2101058	D	História da Paraíba II	Silvana Vieira de Sousa	1	1
2101058	N	História da Paraíba II	Silvana Vieira da Sousa	1	1
2101052	D	História do Brasil I	Osmar L S Filho	1	1
2101062	D	Teoria da História I	Maria Lucinete Fortunato	1	1
2101066	D	Projeto de Pesquisa II	Maria Lucinete Fortunato	1	1
2101067	N	Projeto de Pesquisa III	Maria Lucinete Fortunato	1	1

## 9. BOLSAS da MONITORIA

Atualmente, em nossa Unidade Acadêmica, existem 09 bolsas acrescidas de vagas para

monitores voluntários. Considerando a dinâmica que acontece ao longo de cada semestre, no que diz respeito a consecução e empréstimo de bolsas de outras Unidades e a movimentação dos monitores para outros Programas temos o seguinte quadro:

#### MONITORES BOLSISTAS

ORD.	NOME	MATRICULA	CRA	CPF	DISCIPLINA
1.	<b>Bruna Leite Bezerra</b>	214130008	<b>7,59</b>	<b>054.914.903-18</b>	Teoria do Ensino da Historia
2.	<b>Bruno Wesley Soares da Costa Araújo</b>	215130178	<b>9,35</b>	<b>106.137.694-06</b>	Teorias da História II
3.	<b>Janete Soares da Costa</b>	215230295	<b>8,01</b>	<b>103.458.824-90</b>	Historia Antiga I
4.	<b>Laiana Bezerra de Oliveira</b>	216130204	<b>8,38</b>	<b>113.214.564-33</b>	Introdução a Filosofia
5.	<b>Leiana Isis Soares de Oliveira</b>	212230024	<b>7,75</b>	<b>092.250.784-80</b>	Historia do Brasil II
6.	<b>Lucas Japhet Pereira Rodvalho</b>	214230216	<b>6,95</b>	<b>079.505.914-04</b>	Introdução a Filosofia
7.	<b>Marcela Lopes Ferreira</b>	212130127	<b>9,06</b>	<b>054.189.944-92</b>	Introdução a filosofia
8.	<b>Maria Júlia Santos da Costa</b>	215130240	<b>8,17</b>	<b>399.873.908-46</b>	Historia Antiga II
9.	<b>Mário Sérgio Gomes Pedoni</b>	216130114	<b>8,08</b>	<b>692.118.334-34</b>	Pré – História
10.	<b>Pablu Pereira de Andrade</b>	214130036	<b>6,96</b>	<b>108.697.824-28</b>	Fundamentos do pensamento filosófico

#### MONITORES VOLUNTÁRIOS

ORD.	NOME	MATRICULA	CRA	CPF	DISCIPLINA
------	------	-----------	-----	-----	------------

1.	Douglas Queiroz	215130070	8,66	114.946.924-22	História Antiga II
2.	Francisco Diôgo da Silva	215230361	8,58	056.055.103-71	História Antiga I
3.	Janielle Tavares Alves	215230671	9,0	103.409..614-14	Historia Antiga I
4.	Suzyanne Valeska Maciel de Sousa	213130045	8,12	101.757.464-27	Teorias do ensino de História

Higor Porfirio Ferreira de Oliveira	215130314	8,84
-------------------------------------	-----------	------

**Obs.: Aluno excluído do programa / motivo: assumiu o PIBID, dia 06/04/2017. Aluno que o substituirá: Bruno Wesley Soares da Costa Araújo (UACS)**

## 10. PROCESSO DE SELEÇÃO

O processo seletivo de monitores na UACS/CFP, para o período letivo 2017.1, ocorrerá conforme o que for estabelecido pelo Edital da PRE, bem como o Edital do CFP para o período em questão.

## 11. CERTIFICAÇÃO

Todos os monitores (bolsistas ou voluntários) que desempenharam satisfatoriamente as atividades da monitoria ao longo do ano/semestre, que tem frequência de participação registrada pelo orientador e nas listas frequências mensais (disponibilizadas pela Assessoria de Graduação) e que entregaram os Relatórios semestrais corretamente preenchidos, receberão certificados de participação no projeto *Monitoria e interdisciplinaridade: por uma iniciação à docência no ensino superior*, ao final do ano ou semestre letivo.

## 12. CRONOGRAMA GERAL

Atividade	Junho	Julho	Agosto	Set.	Nov.	Dez.	Fev.	Mar.	Abril
Seleção da monitoria	X				X				
Reuniões de acompanhamento		X	X	X		X	X	X	
Entrega dos relatórios					X				X
Atividade de partilha de experiências			X (Encontro de Monitoria do CFP)						

## 13. REFERÊNCIAS

DIAS, Ana Maria Iorio. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. In: SANTOS, Mirza Medeira dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, 2007. p. 37-44. (Coleção Pedagógica, 9).

MARTINS, André Ferrer P.; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho A. (Orgs.). **Formação de professores: interação Universidade – Escola no PIBID/UFRN**. Natal: EDUFRN, 2001. 2. v.

NASCIMENTO, Fabiana Balbino; BARLETTA, Janaína Bianca. **O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor**. Disponível em: < [www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/download/57/75](http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/download/57/75)>. Acesso em: 12 abr. 2015.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeira dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. (Orgs.). **A monitoria como espaço**

**de iniciação à docência:** possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRRN, 2007. p. 45-57. (Coleção Pedagógica, 9).

PEREIRA, João Dantas. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. In: SANTOS, Mirza Medeira dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência:** possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRRN, 2007. p. 69-80. (Coleção Pedagógica, 9).

PROJETO pedagógico do curso de licenciatura em história – CFP. Cajazeiras, 2008. Digitado.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez. 2008, p. 545-598.

---

Prof. Osmar Luiz da Silva Filho  
(Coordenador da Monitoria na UACS)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

**SUB-PROJETO DE MONITORIA 2017**

**UAENF / CFP / UFCA**

**PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA MONITORIA  
DO CURSO DE ENFERMAGEM**

**COORDENADOR**

**Coordenadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Luciana Moura de Assis  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

**CAMPUS DE CAJAZEIRAS**

**2017**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

**SUB-PROJETO DE MONITORIA 2016**  
**UAENF / CFP / UFCG**

**PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA MONITORIA**  
**DO CURSO DE ENFERMAGEM**

**COORDENADOR**

**Coordenadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Moura de Assis  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

**CAMPUS DE CAJAZEIRAS**

**2017**

**UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM**

**SUB-PROJETO DE MONITORIA 2016**

**UAENF / CFP / UFCG**

**I – IDENTIFICAÇÃO**

- a) **Título do Sub-Projeto:** Práticas Interdisciplinares na Monitoria do Curso de Enfermagem
- b) **Período de realização do projeto:** 2017.1 e 2017.2
- c) **Coordenadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Moura de Assis
- d) **Unidade:** Unidade Acadêmica de Enfermagem
- e) **Centro:** Centro de Formação de Professores, Campus de Cajazeiras.

**II – MONITORIAS SOLICITADAS**

<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROFESSOR/A</b>	<b>CURSO</b>	<b>NÚMERO DE MONITORES</b>
2106013	Anatomia Humana	Sávio Benvindo Ferreira	Enfermagem	02 monitores (01 bolsista e 01 voluntário)
2106002	Biologia Celular	José Cezário de Almeida	Enfermagem	03 monitores (01 bolsista e 02 voluntários)
2106016	Bioquímica	Eder Almeida Freire	Enfermagem	03 monitores (01 bolsista e 02 voluntários)
2105025	Biofísica	Luciano Gonçalves da	Enfermagem	02 monitores

		Nóbrega		voluntários
2106036	Enfermagem Cirúrgica I	Cynara Rodrigues Carneiro	Enfermagem	02 monitores <b>(01 bolsista e 01 voluntário)</b>
2106041	Enfermagem Cirúrgica II	Edineide Nunes da Silva	Enfermagem	04 monitores <b>(01 bolsista e 03 voluntários)</b>
2106034	Enfermagem Clínica I	Gerlane Cristinne Bertino Véras	Enfermagem	04 monitores <b>(01 bolsista e 03 voluntário)</b>
2106040	Enfermagem Clínica II	Maria Mônica Paulino do Nascimento	Enfermagem	03 monitores <b>(01 bolsista e 02 voluntários)</b>
2106037	Enfermagem em Saúde Coletiva I	Marcelo Costa Fernandes	Enfermagem	02 monitores voluntários
2106039	Enfermagem em Saúde Coletiva II	Kennia Sibelly Marques de Abrantes	Enfermagem	03 monitores <b>(01 bolsista e 02 voluntários)</b>
2106045	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	Cláudia Maria Fernandes	Enfermagem	02 monitores <b>(01 bolsista e 01 voluntário)</b>
2106042	Enfermagem em Saúde da mulher	Dayze Galiza	Enfermagem	02 monitores <b>(01 bolsista e 01 voluntário)</b>
2106035	Enfermagem Psiquiátrica	Francisca Bezerra de Oliveira / Nívea Mabel de Medeiros	Enfermagem	02 monitores voluntários)
2106024	Farmacologia	Francisco Fábio Marques da Silva	Enfermagem	02 monitores <b>(01 bolsista e 01 voluntário)</b>
2106018	Fisiologia	Luciana Moura de Assis	Enfermagem	03 monitores <b>(01 bolsista e 02 voluntários)</b>

2105019	Genética	Antonio Humberto Pereira da Silva Júnior	Enfermagem	04 monitores voluntários
2006014	Histologia	Francisco Fábio Marques da Silva	Enfermagem	02 monitores (01 bolsista e 01 voluntário)
2106026	Imunologia	Luciana Moura de Assis	Enfermagem	03 monitores (01 bolsista e 02 voluntários)
2102202	Metodologia da Pesquisa	Anúbes Pereira de Castro	Enfermagem	02 monitores voluntários
2106020	Microbiologia	José Cezário de Almeida/ Francisco Fábio Marques da Silva/ Sávio Benvindo Ferreira	Enfermagem	06 monitores (01 bolsista e 05 voluntários)
2106038	Noções de Primeiros Socorros	Kennia Sibelly Marques de Abrantes	Enfermagem	02 monitores voluntários
2106021	Parasitologia	Geofábio Sucupira Casimiro	Enfermagem	03 monitores (01 bolsista e 02 voluntários)
2105023	Patologia	Francisco Fábio Marques da Silva	Enfermagem	02 monitores voluntários
2106027	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	Anúbes Pereira de Castro/ Nívea Mabel de Medeiros	Enfermagem	04 monitores (01 bolsista e 03 voluntários)
2106029	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	Fabiana Ferraz Queiroga Freitas e Laryssa Lins de Araújo	Enfermagem	03 monitores (01 bolsista e 02 voluntários)
	<b>TOTAL DE MONITORES BOLSISTAS</b>			<b>18</b>
	Total de monitores voluntários			52

### III – INTRODUÇÃO

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação e tem por finalidade contribuir para despertar o interesse dos alunos na atividade docente, utilizando-se do conteúdo obtido em sua formação acadêmica nos cursos de graduação.

Na Unidade Acadêmica de Enfermagem o perfil dos egressos deverá contemplar os seguintes critérios:

- Ser um cidadão com espírito crítico, atitude ética, formação humanística e consciência da responsabilidade social;
- Ser um profissional com sólida formação científica, habilidades técnicas e com capacidade de aprendizado para continuidade da sua formação;
- Ser um profissional com capacidade de trabalhar eficientemente como membro nas equipes promotoras de saúde, atendendo e resolvendo com qualidade, os problemas prevalentes de saúde em nível de atenção primária;
- Ser um profissional capaz de utilizar em sua prática diária as evidências oferecidas pelo perfil epidemiológico da região em que atua;

No processo ensino e aprendizagem na graduação encontramos um momento propício para mudanças e amadurecimento, intimamente ligado à formação e geração de um novo profissional. Dele é exigido um contato cada vez maior com diferentes áreas do saber e a interação com problemas que serão enfrentados no dia-a-dia. A monitoria surge como uma atividade que coloca o aluno em interação com atividades didáticas. A rotina do ensino, preparo de aulas bem como treinamento da postura frente as mais diversas situações encontradas na docência serve como base sólida para aqueles que desejam seguir a carreira acadêmica.

Entendendo a monitoria como uma atividade acadêmica de natureza complementar, assentada na iniciação à docência e facultada aos estudantes regularmente matriculados, o

projeto objetiva a preparação de um futuro docente e/ou pesquisador, a fim de renovar e aperfeiçoar continuamente o quadro de professores do ensino superior, primando pela qualidade e contemplando as transformações trazidas pelo progresso dos conhecimentos e pelas exigências sociais.

Diante do apresentado, este projeto tem como objetivo solicitar **18 bolsas** para inserção de igual número de alunos que serão contemplados para o exercício da Monitoria nas disciplinas previamente elencadas e oferecidas pela Unidade Acadêmica de Enfermagem – Centro de Formação de Professores/UFCG.

O aluno envolvido no processo de monitoria terá a oportunidade de sedimentar os conceitos na área de Saúde a partir do envolvimento em seminários e discussões. Além disso, é certo que a participação na produção das aulas práticas conduzidas em colaboração com os docentes motivará o bolsista no curso de graduação.

A atuação do aluno como bolsista proporciona a aprendizagem do método científico, induzindo o questionamento crítico. O projeto pretende estreitar a relação entre estudante e docente vinculados em um trabalho comum.

#### **IV – JUSTIFICATIVA**

No processo ensino e aprendizagem busca-se trabalhar em uma perspectiva de ação didática, usando estratégias que adotam a contextualização dos conteúdos, abordando-os de forma interdisciplinar e, desse modo, envolver os alunos em atividades acadêmicas de estímulo à pesquisa, à extensão e à docência. Através de atividades orientadas, o aluno-monitor participará, efetivamente, de estudos dos conteúdos, preparação e execução de atividades didático-pedagógicas sejam em sala de aula, campo (Hospitais, Unidades Básicas de Saúde) ou laboratórios, preparando-os para autonomia profissional.

Ademais as disciplinas do Curso de Enfermagem do Centro de Formação de Professores têm seus conteúdos distribuídos em atividades teóricas e práticas e estas, demandam uma necessidade de estudo adicional em horários que extrapolam o tempo de aula. Dessa forma, se faz necessário a colaboração de monitores para viabilizar esse processo. Além disso, as disciplinas requerem leituras e discussões que vão além dos

tópicos descritos nas ementas, exigindo pesquisas adicionais que permitam o reconhecimento de inter-relações com outras áreas do conhecimento.

## V – OBJETIVOS

### Gerais

Promover uma cooperação dos corpos docente e discente nas atividades de ensino e pesquisa, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino e impulsionando o enriquecimento da vida acadêmica dos alunos.

### Específicos

- Despertar no aluno o interesse pela carreira docente;
- Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- Minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação em algumas disciplinas;
- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

## VI – METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas pelos monitores serão planejadas conjuntamente com o orientador e a seguir, traçada a estratégia mais adequada para cumprimento dos objetivos. Serão respeitados horários e prazos seguindo a orientação do cronograma, e o plano de trabalho específico para cada disciplina.

DISCIPLINA	PLANO DE ATIVIDADE	
	MONITORES	PROFESSORES ORIENTADORES
	1. Dedicção na leitura de textos,	1. Acompanhamento de

Anatomia Humana	<p>artigos ou revistas que enriqueçam o conteúdo da aula;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. Presença e apoio nas aulas práticas;</li> <li>3. Presença no laboratório no período pré-aula;</li> <li>4. Preparação dos materiais didáticos para sala de aula e materiais necessários para a aula prática;</li> <li>5. Discussão sobre melhoria e conteúdo da aula;</li> <li>6. Realização do Relatório parcial e total das atividades executadas</li> </ol>	<p>atividades práticas em laboratório;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. Supervisão durante o preparo de material didático;</li> <li>3. Orientação acerca de técnicas laboratoriais;</li> <li>4. Condução de sessões de estudo;</li> <li>5. Orientação na elaboração dos relatórios.</li> </ol>
Histologia	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Organização do material histológico (laminário);</li> <li>2. Planejamento de aula prática, atividade esta que envolve a preparação, seleção e organização prévia do material nas bancada;</li> <li>3. Acompanhamento de aulas práticas;</li> <li>4. Estudo de artigos científicos e discussão em grupo;</li> <li>5. Preparação de Atlas digital.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acompanhamento de atividades práticas em laboratório;</li> <li>2. Supervisão durante o preparo de material didático;</li> <li>3. Orientação acerca de técnicas laboratoriais;</li> <li>4. Condução de sessões de estudo;</li> <li>5. Orientação na elaboração de relatórios.</li> </ol>
Imunologia	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Organização do laboratório;</li> <li>2. Auxílio aos alunos em estudos teóricos;</li> <li>3. Planejamento de aula prática, atividade esta que envolve a preparação, seleção e organização prévia do material na bancada;</li> <li>4. Auxílio ao professor durante as aulas práticas.</li> <li>5. Preparação de material didático;</li> <li>6. Estudo de artigos científicos e discussão em grupo.</li> <li>7. Elaboração e apresentação de seminário;</li> <li>8. Participação do Grupo de Estudos com frequência quinzenal;</li> <li>9. Acompanhamento de</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acompanhamento de atividades práticas em laboratório;</li> <li>2. Supervisão durante o preparo de material didático;</li> <li>3. Orientação acerca de técnicas laboratoriais;</li> <li>4. Condução de sessões de estudo;</li> <li>5. Orientação na elaboração de relatórios.</li> </ol>

	<p>atividades de pesquisa e/ou extensão;</p> <p>10. Apresentação de trabalhos de pesquisa realizados na monitoria em eventos científicos;</p> <p>11. Preparação dos relatórios parcial e final.</p>	
Patologia	<p>1. Organização das lâminas distribuídas por temas;</p> <p>2. Planejamento de aula prática, atividade esta que envolve a preparação, seleção e organização prévia do material nas bancada;</p> <p>3. Acompanhamento de aulas práticas;</p> <p>4. Preparação de Atlas digital.</p> <p>5. Estudo de artigos científicos e discussão em grupo</p>	<p>1. Acompanhamento de atividades práticas em laboratório;</p> <p>2. Supervisão durante o preparo de material didático;</p> <p>3. Orientação acerca de técnicas laboratoriais;</p> <p>4. Condução de sessões de estudo;</p> <p>5. Orientação na elaboração de relatórios.</p>
Genética	<p>1. Leitura e interpretação de textos,</p> <p>2. produção de exercícios, resolução das atividades junto aos alunos;</p> <p>3. produção de manuscrito para submissão nas revistas da área de ensino.</p> <p>4. Apresentar relatório de atividades ao professor da disciplina que o encaminhará ao coordenador de curso;</p>	<p>1. Orientar o monitor no desempenho das atividades programadas;</p> <p>2. Capacitar o monitor no uso de metodologias de ensino/aprendizagem adequadas à sua atuação nas atividades propostas;</p> <p>3. Promover o aprofundamento dos conhecimentos do monitor quanto aos conteúdos da disciplina;</p> <p>4. Acompanhar o desempenho do aluno nas disciplinas de seu curso, identificando possíveis interferências das atividades da monitoria sobre o seu desempenho escolar, a fim de evitar comprometimento de seu processo de aprendizagem como um todo;</p> <p>5. Acompanhar a redação do relatório das atividades</p>

		desenvolvidas e encaminhá-lo à Coordenação de monitoria no prazo estabelecido; <b>6.</b> Identificar falhas eventuais no Programa de Monitoria, propor mudanças e encaminhá-las para a Coordenação.
Biologia Celular	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Planejamento de aulas práticas de Biologia Celular, auxiliando na seleção, preparação e organização de material para uso em microscopia ótica;</li> <li>2. Organização e preparação de lâminas, métodos de coloração em citologia e observação microscópica de células, incluindo material genético;</li> <li>3. Planejamento de aulas práticas de Genética e Biologia Celular, auxiliando na seleção, preparação e organização de material;</li> <li>4. Acompanhamento e execução de aulas práticas na instituição e em outros locais, quando necessário, na presença do(s) professor(81S) responsável(is);</li> <li>5. Acompanhamento de atividades de pesquisa executadas na Instituição, relevantes para a prática em citologia e Genética;</li> <li>6. Organização de grupos de estudo sobre temas relevantes aplicados à citologia e à Genética;</li> <li>7. Preparação de séries virtuais sobre temas específicos de Genética.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acompanhamento de atividades práticas em laboratório;</li> <li>2. Supervisão do material didático a ser utilizado;</li> <li>3. Organização, sistematização e catalogação do material produzido;</li> <li>4. Orientação sobre temas relacionados às técnicas laboratoriais;</li> <li>5. Organização e condução de sessões de estudo;</li> <li>6. Orientação na elaboração de relatórios.</li> </ol>
Microbiologia	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dedicção na leitura de textos, artigos ou revistas que enriqueçam o conteúdo da aula;</li> <li>2. Presença e apoio nas aulas práticas;</li> <li>3. Presença no laboratório no período pré-aula;</li> <li>4. Preparação dos materiais didáticos para sala de aula e</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acompanhamento de atividades práticas em laboratório;</li> <li>2. Supervisão durante o preparo de material didático;</li> <li>3. Orientação acerca de técnicas laboratoriais;</li> <li>4. Condução de sessões de estudo;</li> <li><b>5.</b> Orientação na elaboração</li> </ol>

	<p>materiais necessários para a aula prática;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>5. Discussão sobre melhoria e conteúdo da aula;</li> <li>6. Estudo de artigos científicos e discussão em grupo;</li> <li>7. Realização do Relatório parcial e total das atividades executadas.</li> </ol>	<p>de relatórios.</p>
Parasitologia	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Planejamento de atividades práticas;</li> <li>2. Planejamento de aula prática, atividade esta que envolve a preparação, seleção e organização prévia do material nas bancada;</li> <li>3. Acompanhamento de aulas práticas;</li> <li>4. Estudo de artigos científicos e discussão em grupo.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acompanhamento de atividades práticas em laboratório;</li> <li>2. Supervisão durante o preparo de material didático;</li> <li>3. Orientação acerca de técnicas laboratoriais;</li> <li>4. Condução de sessões de estudo;</li> <li>5. Orientação na elaboração de relatórios.</li> </ol>
Farmacologia	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Planejamento de atividades práticas;</li> <li>2. Planejamento de aula prática, atividade esta que envolve a preparação, seleção e organização prévia do material nas bancada;</li> <li>3. Acompanhamento de aulas práticas;</li> <li>4. Estudo de artigos científicos e discussão em grupo.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acompanhamento de atividades práticas em laboratório;</li> <li>2. Supervisão durante o preparo de material didático;</li> <li>3. Orientação acerca de técnicas laboratoriais;</li> <li>4. Condução de sessões de estudo;</li> <li>5. Orientação na elaboração de relatórios.</li> </ol>
Enfermagem Clínica I	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leitura de material didático selecionado pela docente;</li> <li>2. Plantão de monitoria;</li> <li>3. Planejamento das aulas com a docente;</li> <li>4. Avaliação das atividades da monitoria;</li> <li>5. Reuniões com a docente para assuntos diversos referentes a disciplina.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O treinamento das monitoras ocorrerá através de reuniões periódicas, para discussões das dificuldades da turma sobre os temas abordados na sala de aula;</li> <li>2. Informações sobre as datas das provas; orientação do preparo dos materiais a serem utilizados.</li> <li>3. Supervisão durante o preparo de material didático;</li> <li>4. Orientação acerca de</li> </ol>

		<p>técnicas laboratoriais;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>5. Condução de sessões de estudo;</li> <li>6. Orientação na elaboração de relatórios;</li> <li>7. Orientação nas discussões de textos sobre Enfermagem Clínica;</li> <li>8. Orientar quanto a elaboração do plano de trabalho mediante as atividades necessárias ao grupo;</li> <li>9. Orientação quanto à produção de relatório parcial e final da atividade de monitoria;</li> <li>10. Orientação quanto a realização de atividades práticas nas Unidades Hospitalares.</li> </ol>
<p>Enfermagem Clínica I e II</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Assessoramento aos alunos no tocante a dúvidas sobre os conteúdos ministrados na disciplina Enfermagem Clínica I;</li> <li>2. Auxílio à professora durante o período de práticas, a partir da orientação e acompanhamento dos alunos;</li> <li>3. No período de avaliação, geralmente, é feita uma revisão do conteúdo ministrado aos alunos escolhendo horários que fossem compatíveis para a maioria dos alunos e monitores.</li> <li>4. Orientações dos alunos para as atividades da disciplina;</li> <li>5. Acompanhamento ao aluno através de exercícios com simulações de situações práticas para desenvolvimento do plano assistencial de enfermagem;</li> <li>6. Aulas práticas em diversos cenários e níveis da atenção a saúde, em destaque atenção primária.</li> <li>7. Revisão sobre processo de enfermagem;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estudos e revisões para as atividades da monitoria,</li> <li>2. Elaboração de exercícios,</li> <li>3. orientações dos alunos sobre os assuntos das aulas da disciplina (teóricas),</li> <li>4. acompanhamento ao aluno através de exercícios com simulações de situações práticas para desenvolvimento do plano assistencial de enfermagem,</li> <li>5. orientações e acompanhamento dos alunos nas aulas práticas e nos relatórios.</li> </ol>

	8. Produção de relatório parcial e final da atividade de monitoria; Realização de atividades teórico-práticas em Unidade Hospitalar,	
Enfermagem Cirúrgica I e II	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Auxiliar nas aulas práticas da disciplina em laboratório e extra-institucionalmente (hospitais, Unidades de Saúde da Família e em domicílio);</li> <li>2. Auxiliar no desenvolvimento de atividades subsidiadas por aporte teórico de artigos recentes sobre aspectos em enfermagem cirúrgica I.</li> <li>3. Produção de relatório parcial e final da atividade de monitoria.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientar no desenvolvimento e condução de atividades intra e extra-acadêmicas referentes à disciplina;</li> <li>2. Orientar para pesquisa recorrente de temas atuais em periódicos, na criação e na condução de atividades aos discentes;</li> <li>3. Orientação quanto a produção de relatório parcial e final da atividade de monitoria;</li> </ol>
Enfermagem Psiquiátrica	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Assessoramento aos alunos no tocante a dúvidas sobre os conteúdos ministrados na disciplina Enfermagem Psiquiátrica;</li> <li>2. Auxílio à docente durante o período de aulas práticas nos CAPS, a partir da orientação e acompanhamento dos alunos;</li> <li>3. Organização e fiscalização, juntamente com a docente da disciplina, de momento expositivo dialogado em sala de aula e em provas teóricas.</li> <li>4. Leitura, fichamento e análise crítica de artigos e/ou capítulos;</li> <li>5. Relatório das atividades desenvolvidas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientações;</li> <li>2. Planejamento; acompanhamento com a turma nos conteúdos teóricos e atividades extraclases e nas práticas nos CAPS;</li> <li>3. Orientação na elaboração de relatórios.</li> </ol>
Biofísica	<ol style="list-style-type: none"> <li>5. Planejamento de atividades práticas;</li> <li>6. Planejamento de aula prática, atividade esta que envolve a preparação, seleção e organização prévia do material nas bancada;</li> <li>7. Acompanhamento de aulas práticas;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>6. Acompanhamento de atividades práticas em laboratório;</li> <li>7. Supervisão durante o preparo de material didático;</li> <li>8. Orientação acerca de técnicas laboratoriais;</li> <li>9. Condução de sessões de</li> </ol>

	8. Estudo de artigos científicos e discussão em grupo.	estudo; <b>10.</b> Orientação na elaboração de relatórios.
Semiologia e Semiotécnica I	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Organização de materiais para aula prática, atividade esta que envolve a preparação, seleção e organização prévia do material</li> <li>2. Realizar técnica para exames laboratoriais;</li> <li>3. Realizar técnica de lavagem das mãos;</li> <li>4. Realizar técnica de arrumação de cama aberta e fechada;</li> <li>5. Realizar as diversas técnicas de ataduras;</li> <li>6. Realizar banho no leito;</li> <li>7. Realizar verificação de Sinais vitais (T, P, R, PA, FC);</li> <li>8. Realizar exame físico geral;</li> <li>9. Realizar exame físico específico (Sistemas cardiovascular, respiratório, geniturinário, gastrointestinal, músculo esquelético);</li> <li>10. Realizar medidas antropométricas;</li> <li>11. Orientar evolução e admissão de pacientes.</li> <li>12. Leitura e discussão sobre Enfermagem em Semiologia e Semiotécnica;</li> <li>13. Participação em reuniões, sessões de estudo e de orientação, com elaboração de textos;</li> <li>14. Produção de relatório parcial e final da atividade de monitoria.</li> <li>15. Realização de atividades teórico-práticas em Unidade Hospitalar.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Supervisão durante o preparo de material didático;</li> <li>2. Orientação acerca de técnicas laboratoriais;</li> <li>3. Condução de sessões de estudo;</li> <li>4. Orientação na elaboração de relatórios;</li> <li>5. Orientação nas discussões de textos sobre conteúdos de Semiologia e Semiotécnica I e II.</li> <li>6. Orientar quanto a elaboração do plano de trabalho mediante às atividades necessárias ao grupo;</li> <li>7. Orientação quanto à realização de atividades práticas nas Unidades Hospitalares.</li> </ol>
Semiologia e	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Exercício de atividades junto aos alunos nos horários extra-classe, em atendimento do tipo “plantão de revisão”;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Execução e aperfeiçoamento das</li> </ol>

Semiótica II	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Acompanhamento de discentes nas práticas laboratoriais e hospitalares;</li> <li>3. Participação do Grupo de Estudos com frequência quinzenal;</li> <li>4. Desenvolvimento de atividades de pesquisa relacionadas ao ensino-aprendizagem na disciplina de Semiologia sob coordenação do professor orientador da monitoria de Semiologia;</li> <li>5. Apresentação de trabalhos de pesquisa realizados na monitoria em eventos científicos (locais, nacionais e internacionais).</li> </ol>	<p>práticas de enfermagem em manequins especializados;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. Desenvolver e aprimorar a desenvoltura para falar bem em público;</li> <li>3. Organizar rodas de conversa e clube de revista para o esclarecimento de dúvidas quanto às temáticas abordadas.</li> </ol>
Bioquímica	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participação no planejamento das aulas;</li> <li>2. Elaboração de Estudos Dirigidos;</li> <li>3. Participação na montagem de vídeos e outros materiais auxiliares para os discentes;</li> <li>4. Assistência extra-classe aos alunos da disciplina;</li> <li>5. Inserção em atividades de pesquisa desenvolvidas no Laboratório de Bioquímica;</li> <li>6. Apresentação de seminários relacionados com atividades de pesquisa;</li> <li>7. Auxílio nas aulas práticas.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientação das atividades previstas para o monitor já descritas no plano de atividade.</li> </ol>
Enfermagem em Saúde da Criança e do adolescente	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acompanhamento com os alunos nas atividades práticas</li> <li>2. Atendimento no laboratório da UAENF</li> <li>3. Reuniões com o docente;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Através de revisões sistemáticas com os monitores,</li> <li>2. Estudos de casos</li> <li>3. Orientação quanto à produção de relatório parcial e final de monitoria.</li> </ol>
Enfermagem em Saúde da Mulher	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participação nas aulas teóricas,</li> <li>2. Acompanhamento aos alunos no laboratório, onde serão ministradas aulas sobre como coletar material para o papanicolau ou citologia, auto-</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Através de reuniões, trabalhar com artigos científicos,</li> <li>2. Orientar em laboratórios,</li> <li>3. Incentivar a publicações científicas na área de saúde</li> </ol>

	<p>exame das mamas, pré-natal, avaliação da dinâmica uterina, as manobras de Leopold, altura uterina, localização dos quadrantes para a ausculta dos batimentos cardíofetais.</p>	<p>da mulher, entre outras atribuições.</p> <p>4. Orientação quanto a produção de relatório parcial e final de monitoria.</p>
Fisiologia	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Organização do laboratório;</li> <li>2. Auxílio aos alunos em estudos teóricos;</li> <li>3. Planejamento de aula prática, atividade esta que envolve a preparação, seleção e organização prévia do material na bancada;</li> <li>4. Auxílio ao professor durante as aulas práticas.</li> <li>5. Preparação de material didático;</li> <li>6. Estudo de artigos científicos e discussão em grupo.</li> <li>7. Elaboração e apresentação de seminário;</li> <li>8. Acompanhamento de atividades de pesquisa e/ou extensão;</li> <li>9. Apresentação de trabalhos de pesquisa realizados na monitoria em eventos científicos;</li> <li>10. Preparação dos relatórios parcial e final.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leitura e discussão dos protocolos de aula prática antes de sua realização;</li> <li>2. Seleção de materiais e montagem das aulas práticas pelo professor em conjunto com os monitores;</li> <li>3. Discussão com os monitores dos temas de aulas ministradas para os alunos.</li> <li>4. Periodicidade de reuniões para planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de monitoria;</li> <li>5. Orientação na produção dos relatórios.</li> </ol>
Enfermagem em Saúde Coletiva I	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientações dos alunos para as atividades da disciplina</li> <li>2. Acompanhamento do aluno na comunidade para realização de mapeamento da área de abrangência da equipe de Estratégia Saúde da Família;</li> <li>3. Realizar diagnóstico situacional da comunidade com os demais alunos;</li> <li>4. Aulas práticas no laboratório de informática para aprender e ensinar os sistemas de informação em saúde;</li> <li>5. Acompanhamento ao aluno através de exercícios sobre os temas das aulas;</li> <li>6. Aulas práticas nas Unidades Básicas de Saúde e comunidade.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar reuniões com o(a) monitor(a) para estabelecer suas atividades;</li> <li>2. Desenvolver as atividades da monitoria;</li> <li>3. Acompanhar de forma contínua as atividades realizadas;</li> <li>4. Avaliar o desempenho de forma continuada e no final do período letivo mediante reuniões e relatórios.</li> </ol>

<p>Enfermagem em Saúde Coletiva II</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Orientações dos alunos para as atividades da disciplina;</li> <li>2. Acompanhamento do aluno nas Unidades Básicas de Saúde junto com a docente para realização das práticas da disciplina;</li> <li>3. Aulas práticas no laboratório de habilidades para aprender e ensinar as práticas de vacinação, prevenção ginecológica, verificação de pressão arterial, glicemia e índice de massa corpórea;</li> <li>4. Acompanhamento ao aluno através de exercícios sobre os temas das aulas;</li> <li>5. Aulas práticas nas Unidades Básicas de Saúde e comunidade.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar reuniões com o(a) monitor(a) para estabelecer suas atividades;</li> <li>2. Desenvolver as atividades da monitoria;</li> <li>3. Acompanhar de forma contínua as atividades realizadas;</li> <li>4. Avaliar o desempenho de forma continuada e no final do período letivo mediante reuniões e relatórios.</li> </ol>
<p>Metodologia da Pesquisa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação no planejamento de atividades da disciplina;</li> <li>- Elaboração de um cronograma de atividades;</li> <li>- Apresentação a turma do cronograma de monitoria;</li> <li>- Levantamento de livros e periódicos referentes à pesquisa, disponíveis na Biblioteca do CFP/UFCG e em portais científicos;</li> <li>- Leitura e discussão da bibliografia e de textos referentes à disciplina;</li> <li>- Assessoramento aos alunos no tocante a dúvidas sobre os conteúdos; ministrados na disciplina metodologia da Pesquisa;</li> <li>- Auxílio à professora durante o período de realização de aulas teórico-práticas;</li> </ul>	<p>1-Todas as atividades dos monitores serão acompanhadas sistematicamente pela coordenadora/professora da disciplina de Deontologia e Ética Profissional</p>

	- Elaboração dos Relatórios Parciais e Finais e encaminhamento do mesmo à Assessoria de Graduação da UAENF/UFCG, sob a supervisão da coordenadora/professora.	
Noções de Primeiros Socorros	<ul style="list-style-type: none"> <li>6. Acompanhamento com os alunos nas atividades práticas</li> <li>7. Atendimento no laboratório da UAENF</li> <li>8. Reuniões com o docente;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>5. Realizar reuniões com o(a) monitor(a) para estabelecer suas atividades;</li> <li>6. Desenvolver as atividades da monitoria;</li> <li>7. Acompanhar de forma contínua as atividades realizadas;</li> <li>8. Avaliar o desempenho de forma continuada e no final do período letivo mediante reuniões e relatórios.</li> </ul>

## VII – FORMA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO DOS MONITORES

A avaliação dos monitores será conduzida tomando como base as condutas individuais e o desempenho dos mesmos. Os aspectos avaliados contemplam: comunicação, disciplina, responsabilidade, capacidade de tomar decisões, conhecimento teórico e raciocínio clínico.

O acompanhamento será feito através da observância do cumprimento do plano de ação dentro do espaço de tempo adequado, bem como, das discussões científicas realizadas com os orientadores.

## VIII – CRONOGRAMA

As atividades serão distribuídas ao longo da monitoria e consta dos seguintes tópicos:

- Organização de material a ser utilizado nas aulas práticas, bem como, colaborar com o professor durante o desenvolvimento destas.
- Realizar levantamento de textos científicos relevantes que venham complementar os conhecimentos da disciplina.
- Pesquisar textos onde se identifica a interdisciplinaridade entre a disciplina da monitoria e outras ciências básicas na formação em saúde.
- Preparar e apresentar seminários; participar de discussão sobre temas relevantes no estudo das Ciências da Vida.
- Participação na elaboração e aplicação de um questionário sobre as condições de ensino adotadas.

## **X - RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se o aprimoramento do material didático utilizado pelo docente na disciplina envolvida no projeto, bem como a sensibilização do monitor quanto à importância da orientação pedagógica adotada pelo docente, centrada na forma através da qual as disciplinas básicas dialogam e subsidiam conhecimento para a prática de saúde. Outro aspecto relevante do projeto é a oportunidade real de atuação em atividade docente pelos monitores, tanto na orientação direta ao aluno, quanto da apresentação de seminários. O desenvolvimento de senso crítico em relação às condições de ensino é outro foco do projeto e, neste âmbito, espera-se a contribuição do monitor no levantamento de dados e proposição de soluções para sua melhoria, as quais serão incluídas nas metas da disciplina para o período seguinte.

## **IX – REFERÊNCIAS**

- ABBAS, A. L. K. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. Rio de Janeiro: Rewinter. 2003.
- ALBERTS, B. **Fundamentos da biologia celular**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

BERKALOFF, A. & BOURGUET, J. **A célula**. São Paulo: Manole, 2001.

BORGES, M. R.; ROBINSON., W. **Genética humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001,

COSTA, OSELKA, GARRAFA (org.). **Iniciação à bioética**. Brasília, Cons. Fed. Medicina, 1998.

DANGELO, FATTINI. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2. ed. São Paulo: Livraria Atheneu, 2004.

GRAY, D.; GOSS, C. M. **Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUERRA, M.; SOUZA, M. J. **Como observar cromossomos**. Ribeirão Preto-SP: FUNPEC-Editora, 2002.

GOOS, C. M. **Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

HOFFEE,P.A. **Genética médica molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2000.

IYER, P. W.; TAPTICH, B. J.; BERNOCCHI-LOSEY, D. **Processo e diagnóstico em enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

JUNQUEIRA, J.C. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JUNQUEIRA, L. C. **Biologia celular e molecular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2005.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2004.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia: básica e clínica**. 6. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1996.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. Atlas. 2005.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. **Alexander - cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION (NANDA). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2003-2004**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, L. H. **Virologia humana**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1994.

PATRICK, Murray. **Microbiologia médica**. 4.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2004.

PEREIRA, D.N. **Parasitologia humana**. São Paulo: Atheneu, 1994.

POTTER, P. A; PERRY, A G. **Fundamentos de Enfermagem: conceitos, processos e prática**. 4 ed. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2006.

REY, L. **Parasitologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

SHARON, J. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SILVA, P. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TORTORA, Gerard J. **Microbiologia**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. C. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem medico médico-cirúrgica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SOBOTTA, JOHANNES. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. São Paulo: Atheneu, 1997.

ROCHA, Paulo Roberto Savassi da. Cirurgia ambulatorial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**  
**CAMPUS DE CAJAZEIRAS**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA VIDA – UACV**

**PROJETO DE MONITORIA 2017**

**PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO EXERCÍCIO DA MONITORIA NA MEDICINA**

**CAJAZEIRAS – PB**  
**maio / 2017**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>
<b>Título do Projeto:</b> Práticas Interdisciplinares no Exercício da Monitoria na Medicina
<b>Vinculação do Projeto:</b> Unidade Acadêmica de Ciências da Vida – UACV.
<b>Período de Realização:</b> 2017.1 e 2017.2
<b>Coordenadora:</b> Prof <sup>ª</sup> . Msc Fabíola Jundurian Bolonha
<b>Contatos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• E-mail: <a href="mailto:fjbolonha@gmail.com">fjbolonha@gmail.com</a></li> <li>• Telefones: (83) 99134-2400</li> </ul>
<b>Coordenadora de Programas e Estágios da PRE/UFCCG:</b> Prof <sup>ª</sup> . Manassés da Costa Agra Mello
<b>Coordenador(a) do Programa de Monitoria no Centro:</b> Profa. Dra Iveralda Dantas

<b>DEMANDA DE MONITORES 2017.1</b>		
DISCIPLINA	PROFESSOR/A	NÚMERO DE MONITORES
HISTOLOGIA DO MÓDULO DE BIOLOGIA E FISILOGIA CELULAR E TECIDUAL	FABÍOLA JUNDURIAN BOLONHA	02 BOLSISTAS; 02 VOLUNTÁRIOS
HISTOLOGIA DOS MÓDULOS SISTEMA CARDIOVASCULAR HEMATOPOIÉTICO E LINFÁTICO, LOCOMOTOR E TEGUMENTAR, DIGESTÓRIO, RESPIRATÓRIO E URINÁRIO	FABÍOLA JUNDURIAN BOLONHA	02 BOLSISTAS; 02 VOLUNTÁRIOS
BIOQUÍMICA DO MÓDULO PRINCÍPIOS FÍSICOS E QUÍMICOS DO SER HUMANO	NATÁLIA BITU PINTO	02 BOLSISTA; 02 VOLUNTÁRIOS

GENÉTICA DO MÓDULO DE GÊNESE E DESENVOLVIMENTO	ANTÔNIO HUMBERTO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	01 BOLSISTA; 02 VOLUNTÁRIOS
BIOLOGIA CELULAR DO MÓDULO DE BIOLOGIA E FISILOGIA CELULAR E TECIDUAL	ANTÔNIO HUMBERTO PEREIRA DA SILVA JÚNIOR	01 BOLSISTA; 02 SVOLUNTÁRIO
EMBRIOLOGIA DOS SISTEMAS CARDIOVASCULAR HEMATOPOIÉTICO E LINFÁTICO, LOCOMOTOR E TEGUMENTAR, DIGESTÓRIO, RESPIRATÓRIO E URINÁRIO	LUIZ JARDELINO DE LACERDA NETO	02 BOLSISTAS; 01 VOLUNTÁRIO
FISILOGIA DOS SISTEMAS CARDIOVASCULAR HEMATOPOIÉTICO E LINFÁTICO, LOCOMOTOR E TEGUMENTAR, DIGESTÓRIO, RESPIRATÓRIO E URINÁRIO	ANDREZZA GUEDES	01 BOLSISTA; 02 VOLUNTÁRIOS
ANATOMIA DOS SISTEMAS CARDIOVASCULAR HEMATOPOIÉTICO E LINFÁTICO, LOCOMOTOR E TEGUMENTAR, DIGESTÓRIO, RESPIRATÓRIO E URINÁRIO	ALLAN PABLO DO NASCIMENTO LAMEIRA	02 BOLSISTAS; 02 VOLUNTÁRIOS
IMUNOLOGIA DO MÓDULO AGENTES AGRESSORES E MECANISMOS DE DEFESA II	LUCIANA MOURA DE ASSIS	01BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO

EDUCAÇÃO MÉDICA E NECESSIDADES SOCIAIS EM SAÚDE	HENRIQUE GONÇALVES DANTAS DE MEDEIROS	0 BOLSISTA; 02 VOLUNTÁRIOS
SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE IV	HENRIQUE GONÇALVES DANTAS DE MEDEIROS	01 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
BIOFÍSICA DO MÓDULO PRINCÍPIOS FÍSICOS E QUÍMICOS DO SER HUMANO	LUCIANO NÓBREGA	01 BOLSISTA; 03 VOLUNTÁRIOS
EMBRIOLOGIA DO MÓDULO DE GÊNESE E DESENVOLVIMENTO	VERUSCKA PEDROSA BARRETO	01 BOLSISTA E 02 VOLUNTÁRIOS

<b>DEMANDA DE MONITORES 2017.2</b>		
<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROFESSOR/A</b>	<b>NÚMERO DE MONITORES</b>
MÓDULO DE PSICOLOGIA MÉDICA	SOFIA DIONÍSIO SANTOS	01 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
ANATOMIA DOS SISTEMAS NERVOSO E ENDÓCRINO E REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO	ALLAN PABLO LAMEIRA	02 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
HISTOLOGIA DOS SISTEMAS NERVOSO E ENDÓCRINO E REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO	FABÍOLA JUNDURIAN BOLONHA	02 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM	MARIA DO CARMO ANDRADE DUARTE DE FARIAS	02 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO

EMBRIOLOGIA DOS SISTEMAS NERVOSOS E ENDÓCRINO E REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO	LUIZ JARDELINO DE LACERDA NETO	02 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
FISIOLOGIA DOS SISTEMAS NERVOSOS E ENDÓCRINO E REPRODUTOR MASCULINO E FEMININO	ANDREZZA GUEDES	02 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
AGENTES AGRESSORES E MECANISMOS DE DEFESA I	GEOFÁBIO SUCUPIRA	01 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
FARMACOLOGIA	FRANCISCO JOSÉ GONÇALVES DE FIGUEIREDO	01 BOLSISTA; 01 VOLUNTÁRIO
SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNITÁRIA I, III E V	HENRIQUE GONÇALVES DANTAS DE MEDEIROS	02 BOLSISTAS; 01 VOLUNTÁRIO
BACTERIOLOGIA DO MÓDULO DE AGENTES AGRESSORES E MECANISMOS DE DEFESA I	SÁVIO BENVINDO FERREIRA	02 BOLSISTAS; 01 VOLUNTÁRIO

	<b>BOLSISTAS</b>	<b>VOLUNTÁRIOS</b>	<b>TOTAL</b>
<b>TOTAL DEMANDA DE 2016.1</b>	17	11	<b>28</b>
<b>TOTAL DEMANDA DE 2016.2</b>	17	10	<b>27</b>

### **INTRODUÇÃO**

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), dispõe sobre a figura do monitor da seguinte forma: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (Art.84).

A Monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados. Objetiva despertar o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas.

Essa prática contribui para a qualidade da formação dos estudantes, por meio dos monitores nos processo ensino-aprendizagem; além disso, os monitores devem participar das aulas práticas já existentes e ajudar na implementação de novas aulas, que possam colaborar para o aprendizado e transmissão do conhecimento. É uma atividade que faz parte de um processo educativo, tornando-se uma importante estratégia de trabalho no mundo acadêmico.

Neste contexto, cabe ao professor responsável acompanhar os alunos monitores nas suas atividades, estimulando-os e contribuindo para que eles exerçam suas funções; enquanto o monitor deverá auxiliar o professor nas atividades práticas e teóricas da disciplina, bem como atuar, junto aos alunos do curso, para o esclarecimento das dúvidas e/ou

aprofundamentos existentes, referentes aos assuntos ministrados em sala de aula.

### **JUSTIFICATIVA**

A Monitoria é uma prática discente, que visa a integração entre professores e alunos, na busca por uma melhor construção do ensino. Neste sentido, torna-se de fundamental importância a prática da monitoria; uma vez que contribui para o crescimento acadêmico e pessoal dos monitores e dos alunos envolvidos. Além de auxiliar o professor-orientador, para que este alcance êxito na transmissão dos conhecimentos.

### **OBJETIVO**

#### **1. Objetivo Geral do Projeto:**

Contribuir para uma melhor qualidade de ensino na formação dos estudantes, através da prática da monitoria.

#### **2. Objetivos Específicos do Projeto:**

- Estimular a integração entre os alunos da graduação;
- Contribuir para um maior rendimento acadêmico, bem como diminuir as repetências e reprovações;
- Contribuir para a formação de futuros docentes e/ou pesquisadores.

### **PLANO DE TRABALHO DOS ALUNOS-MONITORES**

Os alunos-monitores, durante as 12 horas disponíveis para o exercício da Monitoria, devem:

- Estabelecer um horário para a monitoria;
- Estar atualizado sobre o andamento da disciplina;
- No horário estabelecido, estar disponíveis para o esclarecimento de possíveis dúvidas, questões levantadas pelos alunos;
- Manter-se ciente das dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação a disciplina;
- Ser um elo entre o professor e os alunos.

## **PLANO DE TRABALHO DOS PROFESSORES-ORIENTADORES**

Os professores devem:

- Acompanhar o trabalho desenvolvido pelos monitores, exigindo o cumprimento da carga horária semanal;
- Manter uma lista de frequência no local onde a monitoria é realizada, para o acompanhamento da assiduidade do monitor;
- Manter reuniões periódicas, a fim de discutir as ações e a participação dos monitores, bem como discussão de artigos que possam servir para aprofundamento do conteúdo;
- Estar disponível para o esclarecimento de possíveis dúvidas referentes à monitoria.

## **FORMAS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO**

### **Do projeto, pelo coordenador:**

A avaliação e acompanhamento do projeto serão feitos mediante relatórios emitidos pelos professores-orientadores sobre o andamento da monitoria. Além disso, uma lista de frequência deve ser disponibilizada para o coordenador do projeto. Este manterá uma comunicação efetiva com os professores e os alunos-monitores.

### **Dos monitores, pelos professores-orientadores:**

Os professores devem acompanhar o exercício da monitoria, através da assiduidade dos monitores na monitoria e nas reuniões, utilizando a ferramenta da lista de frequência. Manter uma relação com os alunos contemplados com a monitoria, a fim de avaliar o desenvolvimento do trabalho do monitor.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA

**PROJETO DE MONITORIA - 2017**

**MONITORIA: Integração e incentivo à docência**

**CAJAZEIRAS – PB  
2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CAMPUS DE CAJAZEIRAS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA**  
**PROJETO DE MONITORIA - 2017**

**I – IDENTIFICAÇÃO**

- a) **Título do Projeto:** Monitoria: integração e incentivo à docência.
- b) **Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza - UACEN**  
**Centro de Formação de Professores – Campus de Cajazeiras - PB**
  
- c) **Coordenador: Gilberto Fernandes Vieira**  
**Titulação: Doutor em Matemática**  
**Fone: (83) 3532 – 2090 (83) 3531 – 4300**  
**Celular: (83) 99195 2590**  
**E-mail: [gilberto@cfp.ufcg.edu.br](mailto:gilberto@cfp.ufcg.edu.br) e [gilbertovieira05@gmail.com.br](mailto:gilbertovieira05@gmail.com.br)**
  
- d) Período de realização do projeto: períodos letivos de 2017 (2017.1 e 2017.2).

**III – INTRODUÇÃO**

A monitoria se constitui em uma possibilidade de aprendizagem, desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas, que podem contribuir para a formação inicial docente, qualificar para o exercício da docência, criar e intensificar relações interpessoais, desenvolver habilidades sócio comunicativas, entre outros. Na tentativa de decifrar as

dificuldades de aprendizagem dos alunos, os licenciandos se colocam em uma situação de aprendizado favorável para o desenvolvimento profissional. Um aluno que está cursando uma licenciatura aprende não só o conhecimento científico específico da sua área de conhecimento, mas conhecimentos necessários a sua atuação profissional como docente, refiro-me à psicologia, metodologias, instrumentações, entre outras. Assim a monitoria passa a ter também como objetivo repassar, praticar e discutir os conhecimentos adquiridos bem o todo o processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto de valorização não somente do conhecimento específico, mas também do método de ensino com certeza formaremos professores muito bem qualificados. Em particular, nas Licenciaturas em Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática, uma monitoria nesta perspectiva é fundamental, pois o aluno-monitor terá a possibilidade de criar, juntamente com seu professor-orientador, um ambiente facilitador da aprendizagem para os seus colegas de curso. É nesses primeiros passos na construção da docência que o monitor cria afinidades com a área em estudo, além de se relacionar com os alunos da disciplina e de ter o seu conhecimento aprofundado pelo contato com o professor que o orienta.

#### **IV – JUSTIFICATIVA**

Os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática oferecidos pelo Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande têm como seu principal objetivo formar professores qualificados a atender as demandas do mercado, que exige um profissional sempre apto a aprender novas idéias e capacitado para participar de processos pedagógicos que envolvam Educação Científica seja no âmbito escolar ou fora dele, com domínio sobre a sua prática e com autonomia para a tomada de decisões, nesta perspectiva, uma formação específica sólida se faz necessária, assim como uma formação humanista, desenvolvendo o sentido de responsabilidade ética e

social, tornando-o um profissional competente em sua responsabilidade e um cidadão capaz de promover mudanças na sociedade onde vive.

Nesse contexto os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática devem garantir que seus egressos tenham:

- a. uma sólida formação de conteúdos;
- b. uma formação que lhes prepare para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional;
- c. visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- d. visão da contribuição que a aprendizagem das ciências pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania

O que precisamos para alcançar estes objetivos? Trabalhar em diversas áreas e com várias estratégias. No que se refere ao processo ensino-aprendizagem buscamos trabalhar algumas preocupações presentes na ação didática. Algumas estratégias estão sendo adotadas na perspectiva de contextualizar os conteúdos, abordá-los de forma interdisciplinar e, desta forma, a envolvermos os alunos em trabalhos acadêmicos de estímulo à pesquisa, à extensão e à docência.

A monitoria coloca-se, pois, como um mecanismo de intervenção pedagógica capaz de viabilizar novas alternativas para o ensino dos componentes curriculares dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática. Com as atividades orientadas, o aluno-monitor participará, efetivamente, de estudos dos conteúdos e execução de atividades pedagógicas.

Este projeto emerge de nossas preocupações e reflexões diante dos objetivos a serem alcançados e das dificuldades apresentadas pelos alunos, na compreensão dos conteúdos de alguns componentes que integram o Currículo dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática entre outras. Neste sentido, apresenta-se como uma contribuição ao processo de melhoria da formação dos alunos dos Cursos.

Acreditamos, pois, que através do programa de monitoria podemos contribuir para alcançar os objetivos e superar muitas das dificuldades, anteriormente citadas.



## V - OBJETIVOS

Geral:

Contribuir para que o aluno da graduação perceba o conhecimento científico no que se referente à sua produção e ao uso do conhecimento em seus diversos condicionantes bem como das possibilidades atuais e futuras da ação do Educador, das teorias e finalidades das ciências naturais e matemática.

Específicos:

Possibilitar aos estudantes da Graduação

- a oportunidade da obtenção de uma sólida formação em termos de aquisição conteúdos científicos;
- uma formação que lhes prepare para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional;
- visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- visão da contribuição que a aprendizagem das ciências pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;
- Organizar e executar atividades (envolvendo outros professores e os alunos do Curso), direcionadas à qualificação dos componentes curriculares atendidos pela proposta visando amenizar as dificuldades de compreensão dos conteúdos propostos para o ensino;
- atividades didáticas que estimulem o seu interesse pela prática docente.

Proporcionar aos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática:

- atividades didáticas que valorizem o planejamento e organização, viabilizando a devida aplicação dos conhecimentos, de forma a estimular o exercício de análise e crítica aos possíveis procedimentos inadequados na prática docente;
- um trabalho personalizado que facilite a identificação dos problemas gerados na execução das atividades dos componentes curriculares objeto do trabalho proposto, auxiliando e acompanhando o desempenho acadêmico dos alunos nas atividades inerentes a cada conteúdo ministrado.

## **VI - METODOLOGIA**

### Detalhamento das Atividades dos Monitores

As atividades a serem desenvolvidas pelos monitores compreendem estudos teóricos e práticos referentes aos componentes curriculares objetos da proposta. Com execução prevista para os períodos 2017.1 e 2017.2 terão sua programação elaborada pelos professores - orientadores e monitores.

O aluno - monitor prestará assessoramento aos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática, em Física, em Química e em Ciências Biológicas, respeitando às 12 horas semanais que lhes serão exigidas de dedicação à monitoria, nos horários em que estejam sendo oferecidos, dentro das suas disponibilidades acadêmicas. Desenvolverão as seguintes atividades:

- Identificação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos nos componentes curriculares dispostos na tabela acima como forma de subsidiar o planejamento das atividades a serem desenvolvidas.
- Realização, junto com seus orientadores, da análise do conteúdo programático e da seleção daqueles que exigem abordagens mais especializadas.

- Sistematização de estudos sobre os conteúdos selecionados a fim de obterem uma fundamentação teórica e tornarem-se habilitados a orientar os alunos da graduação.
- Orientação, de forma sistematizada, nos estudos dos conteúdos considerados de maior dificuldade de aprendizagem pelos alunos.
- Aplicação de exercícios, estudos dirigidos e similares, como forma de contribuir para a aprendizagem significativa dos conteúdos estudados.
- Produção de recursos didáticos - metodológicos facilitadores de aprendizagem.
- Participação em seminários de integração entre as áreas com repercussão acadêmica aos demais alunos dos Cursos.
- Elaboração de relatório no final de cada semestre, com apresentação de sugestões para direcionar as metodologias de propostas subsequentes.

### **Detalhamento das Atividades dos Professores Orientadores**

Os professores envolvidos no projeto exercerão a função de orientadores, junto aos monitores, no que se refere ao processo de planejamento, organização e execução das atividades didático-pedagógicas. Podemos citar:

- O professor identificará com a participação do monitor os indicadores capazes de caracterizar as condições teórico-metodológicas dos alunos no sentido de construir o planejamento das atividades.
- Realizar, junto com os monitores a análise dos conteúdos programáticos dos componentes curriculares inseridos no projeto e promover a seleção daqueles que exigem abordagens específicas para estudá-los.
- Orientar o estudo dos monitores a partir dos conteúdos selecionados, visando oferecer melhoria na fundamentação teórica.

- Definir as atividades teóricas e práticas adequadas a serem executadas pelo monitor no desempenho de suas funções junto com os alunos dos componentes em estudo.
- Articular e promover atividades que visem integrar as diferentes áreas do conhecimento, compartilhando conteúdos e cooperando na realização de eventos abertos aos demais alunos do curso.
- Estimular e orientar os monitores na organização de eventos de divulgação das atividades por eles empreendidas a fim de estimular outros alunos a se envolverem em programas desta natureza.
- Incentivar a participação dos monitores em eventos internos e externos UFCG, oportunizando o intercâmbio de conhecimentos e idéias.

## **VII – FORMA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO E DOS MONITORES**

O processo de avaliação é um dos mais importantes, pois permite nos mostrar onde podemos melhorar. Desta forma, quanto melhor for a nossa avaliação, também teremos um curso mais consolidado com a satisfação dos alunos, e a partir deste ponto todo ensino levará a uma verdadeira aprendizagem. Avaliar, em caráter permanente, as atividades desenvolvidas pelo projeto e os monitores através do acompanhamento nas atividades junto aos alunos e aos monitores. De modo que possamos ver a frequência dos alunos nas atividades de monitoria, bem como seu desempenho a partir deste trabalho proposto.

É notável que o desempenho de uma monitoria deve-se notar no dia-a-dia do curso, gerando alunos mais motivados para o estudo e a aprendizagem, e como consequência

uma melhoria de rendimento na disciplina. São estes pontos que vão nos levar a avaliar melhor o projeto e os monitores envolvidos, seja com questionários entre os alunos das disciplinas contempladas, com os monitores e acompanhamento do desempenho dos alunos e monitores que estão envolvidos nestas atividades. Diante destas variáveis é que passo a passo podemos buscar nos aperfeiçoar neste projeto tão importante, tendo em vista que os cursos aos quais ele está inserido são de Licenciatura em Química, Matemática, Física e Ciências Biológicas.

## **VIII - CRONOGRAMA**

### Cronograma de Execução

A definir pela PRE

## IX - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Anna M. Pessoa de, GIL – PÉREZ, Daniel. *Formação de professores de ciências*. São Paulo: Cortez, 1993.

*Educação em Ciências: da pesquisa à prática docente* / Roberto Nardi – Organizador. – São Paulo: Escrituras Editora, 2001. – (Educação para a Ciência)

*Formação Continuada de Professores de Ciências no Contexto Ibero - Americano* / Luis Carlos de Menezes (org.). – Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo, SP: NUPES, 1996, - (Coleção formação de professores).

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 23ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997.  
\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). *Práticas Interdisciplinares na Escola*. 7. Ed., São Paulo: Cortez.

RIOS, Terezinha Azeredo. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E ESTÁGIOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA

**Programa de Monitoria – 2017**  
**Projeto Prática Docente em Geografia**

**Cajazeiras, PB**

**Mai de 2017**

## **PROJETO DE MONITORIA 2017**

### **UNAGEO – CFP - UFCG**

#### **1. IDENTIFICAÇÃO**

- a) Título do Projeto: **“Prática Docente em Geografia”**;
- b) Período de Realização do Projeto: **2017.1 e 2017.2**;
- c) Autoria do Projeto: **Josué Pereira da Silva – 1581069 (docente coordenador)**
- d) Telefone: **3532-2089 (UNAGEO)**;
- e) E-mail: **monitorIa.unageo.ufcg@gmail.com**

#### **2. INTRODUÇÃO**

A Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO do Centro de Formação de Professores atende ao curso de Licenciatura Plena em Geografia (noturno e diurno). O projeto de monitoria ora apresentado abrange as diferentes áreas do conhecimento da Ciência Geográfica, servindo como peça unificadora dos objetivos a serem alcançados pelas disciplinas: propiciar os subsídios teóricos e práticos da atividade docente.

Segundo João Dantas Pereira (2007), a iniciação da prática docente no projeto da monitoria é de fundamental importância, visto que, o projeto da monitoria nas universidades federais tem como uma de suas modalidades contribuir para a formação docente, de modo que haja uma melhor formação do futuro profissional. Assim, esse trabalho não somente amplia o intelecto do aluno-monitor, bem como, contribui para uma maior percepção do que é a prática docente, sobretudo no âmbito acadêmico, além de auxiliar o professor-orientador no curso da disciplina para maior aproveitamento dos alunos matriculados na mesma.

O projeto da monitoria da UNAGEO tem como título: Projeto Prática Docente em Geografia, onde visa à iniciação do aluno-monitor na docência, de modo que o mesmo, possa *aprender a aprender* assim como nos diz Nascimento e Barletta (2011).

Esse aprender consiste em ministrar aulas e lidar com as múltiplas facetas da sala de aula, auxiliando o aluno-monitor na sua formação como um futuro profissional, mais

preparado para o mercado de trabalho, com maiores chances de contribuir para um ensino com mais qualidade.

Esse projeto tem como objetivo analisar os primeiros avanços alcançados pelo aluno monitor, onde através de reuniões mensais serão discutidos e refletidos os sucessos alcançados, visando assim uma troca de experiências entre monitores para que os mesmos não fiquem apenas submetidos à sala de aula e ao professor. Essa prática reflexiva por intermédio de reuniões de partilha com a coordenação do projeto é de fundamental importância para a análise e compreensão dos rumos da atividade docente iniciados pelo aluno-monitor. Nas palavras de Sacristán e Gómez (2000) é importante que o indivíduo compreenda a si mesmo e ao outro através de um compartilhar de experiências. Assim, quanto mais o aluno-monitor refletir sobre sua realidade, sobre sua própria ação concreta com os demais colegas, mais se conscientizará e se comprometerá a intervir na realidade para, então, mudá-la. É nessa perspectiva que esse projeto se baseia.

Em síntese, o Projeto “**Prática Docente em Geografia**” contribui direta ou indiretamente para a formação integrada do aluno nas atividades basilares da universidade, além de capacitá-lo como um futuro professor, melhor preparado para as necessidades da sala de aula nos dias atuais, tanto na academia quanto nas escolas de ensino fundamental e médio.

### **3. JUSTIFICATIVA**

O presente projeto de monitoria tem por finalidade aprimorar as relações entre alunos, professores e monitores desenvolvendo de maneira conjunta o espírito crítico e reflexivo, a partir de novas metodologias de ensino onde o alunado esteja apto a problematizar o conteúdo exposto pelo professor.

Sendo assim, a monitoria é um projeto que integra o aluno-monitor na vida acadêmica, onde o mesmo experimentará a docência, apresentando seminários, propondo questionamentos em sala de aula, bem como sugerir ao professor orientador novos métodos avaliativos, de modo que contribuam para o enriquecimento intelectual do aluno. A monitoria torna-se um laboratório único de experiências, estas, compartilhadas por diversos

alunos-monitores que no decurso de suas atividades aprendem não apenas a lidar com a docência, mas também com a realidade dos alunos monitorados.

O projeto de monitoria, de maneira indireta, também apresenta categorias extensionistas, pois em todo processo educativo, a família, a universidade, a escola bem como os alunos e professores aparecem como corpo social primordial na relação de ensino-aprendizagem.

Os monitores enquanto futuros profissionais da educação e pesquisa devem desenvolver entre si uma relação harmoniosa, onde os mesmos possam se reunir e debater questões vinculadas à educação, cultura, sociedade e experiências profissionais. Tais reuniões funcionariam como um espaço político-pedagógico, onde os monitores poderiam discernir os pontos positivos e negativos do ensino superior brasileiro.

A sala de aula seria o espaço pela qual o aluno-monitor e professor-orientador elaboram juntos, seus projetos para uma nação melhor, voltada para a justiça, cidadania, família, entre outros. Tal luta só é firmada e assegurada quando os alunos adquirem sua consciência de cidadão ativo na vida social, legitimando sua historicidade, aprimorando ou desenvolvendo sua identidade.

O projeto de monitoria contribui, assim, em preparar os futuros profissionais tanto os alunos, quanto os alunos-monitores para a vida social que vai além da academia, uma vida marcada pelo diálogo, respeito e, sobretudo, pelo gosto de aprender com aqueles que têm vontade e desejo de ensinar. Vida que começa dentro da Universidade nos programas financiados pela mesma, vida que desenvolve intensamente fora dela quando os alunos são resultados positivos destes projetos. Constitui um exemplo de programa em que os alunos aprendem com mais facilidade e altivez, pois o monitor é a figura mediadora entre o conteúdo, o aluno e o professor, todos estes sujeitos do processo educacional aprendem juntos e dividem suas experiências, medos, sonhos, conhecimentos etc.

A monitoria torna-se um ambiente fértil que lança a semente do conhecimento a todos aqueles que nela ingressarem, preparando o aluno não apenas para ser o monitor como também o pesquisador e o ser humano que o Brasil e sobre tudo o ensino precisa.

#### **4. OBJETIVOS**

- a) Estimular a iniciação à atividade docente;
- b) Promover a cooperação entre professores e alunos;
- c) Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino;
- d) Participar, junto ao professor-orientador, de atividades de ensino em sala de aula ou extra-curriculares;
- e) Auxiliar o professor-orientador na organização e preparação de material didático, levantamento bibliográfico e planejamento de atividades;
- f) Atender e apoiar grupos de estudos e alunos individualmente para recuperação de conteúdos ministrados em sala, buscando diminuir a evasão e reprovação;
- g) Despertar o espírito de iniciativa e o protagonismo dos discentes nas atividades de ensino e aprendizagem.

## **5. METODOLOGIA**

O projeto de monitoria, “Prática docente em Geografia”, para o ano letivo de 2017 visa contemplar os componentes curriculares, para o melhor desenvolvimento do curso de Geografia na perspectiva do aluno-monitor aprender como trabalhar na docência, apoiando-se no professor-orientador na elaboração dessa prática, assim atendendo à necessidade de que o discente durante a graduação adquira a experiência no papel da docência.

Para participar, após ter sua inscrição aceita pelo coordenador do projeto, mediante os critérios estabelecidos pelo edital da PRE, o aluno é submetido a um processo de avaliação. Os professores elaboram objetivos e metodologias específicos, para suas disciplinas apresentados em seus planos de curso. A distribuição das bolsas será inicialmente de responsabilidade dos professores solicitantes. Contudo, após essa primeira distribuição, as bolsas ficarão ligadas às disciplinas escolhidas por cada professor. Exceção para aquelas disciplinas que serão ofertadas apenas em um semestre, fazendo-se necessária uma nova redistribuição das bolsas que estiverem, porventura, disponíveis.

O presente projeto consiste que cada professor-orientador crie objetivos pontuais que envolvam o aluno-monitor nas práticas da docência apresentadas no plano de curso da

disciplina. O objetivo principal é que os professores de cada componente curricular, contemplado pelo programa, levem à prática as primeiras experiências docentes ao aluno-monitor em sala. Desta forma, o discente contemplado na monitoria poderá compartilhar suas expectativas e experiências diretas com o seu convívio em sala de aula.

## **6. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO E DOS MONITORES**

O projeto “Prática docente em Geografia” propõe um conjunto de atividades que ao final de cada semestre serão partilhadas por todos os monitores e professores, visando conhecer seus alcances, limites, possibilidades e conquistas.

Espera-se que ao final de um ano possamos reconhecer quais são os novos rumos e desafios que a monitoria na UNAGEO deve trilhar. Para tanto, haverá reuniões mensais com a coordenação do projeto para realização de informes, discussões sobre o andamento dos objetivos gerais apresentados e exposição de experiências, expectativas e angústias comuns da prática pedagógica junto ao aluno-monitor. Sempre que for necessário, o coordenador da monitoria na unidade se reunirá com os monitores bolsistas e voluntários para informes necessários, dúvidas gerais para a elaboração dos relatórios (parcial e final) e discussão sobre o andamento dos objetivos gerais de cada componente curricular vinculado ao programa de monitoria.

## **7. RELAÇÃO DE DISCIPLINAS**

		TURNO	BOLSISTA	VOLUNTÁRIO
1	GEOPROCESSAMENTO	M/N	1	1
2	CARTOGRAFIA	M	1	1
3	GEOGRAFIA AGRÁRIA	M/N	1	1
4	GEOGRAFIA DO ESPAÇO MUNDIAL	M/N	1	1
5	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	M/N	1	1
6	EVOLUÇÃO DO PENS. GEOGRÁFICO	N	1	1

7	METODOLOGIA CIENTÍFICA	N	1	1
8	TEORIA MÉTODO DA GEOGRAFIA	M	1	1
9	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. I	N	1	1
10	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. II	N	1	1
11	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. III	N	1	1
12	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. IV	M	1	1
13	PRÁT.ENS.GEOGRAFIA HUMANA	N	1	1
14	PRÁT.ENS.GEOGRAFIA FÍSICA	M/N	1	1
15	PRÁTICA DE ENS. EM CARTOGRAFIA	N	1	1
16	PRÁTICA DE ENS. GEOG. REG. BRASIL	M	1	1
17	GEOLOGIA	M/N	1	1
18	GEOMORFOLOGIA	N	1	1
19	GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL	M	1	1
20	PEDOLOGIA	N	1	1
21	GEOGRAFIA ECONOMICA	M/N	1	1
22	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	N	1	1
23	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	N	1	1
24	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	M/N	-	1

## 8. RELAÇÃO DE PROFESSORES-ORIENTADORES

Abaixo segue a lista com os nomes dos professores-orientadores que, a princípio, estarão participando do Projeto de Ensino do Programa de Monitoria e que solicitaram monitores à coordenação da monitoria da unidade. O Projeto está diretamente ligado às disciplinas (conforme quadro acima) e, por isso, a seguinte lista que elenca os respectivos docentes, poderá sofrer alguma alteração em 2017.2.

	<b>Disciplina 2017.1</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>Disciplina 2017.2</b>	<b>Professor(a)</b>
<b>1</b>	GEOPROCESSAMENTO	<b>Alexandra /Aloysio</b>	GEOPROCESSAMENTO	<b>A confirmar</b>
<b>2</b>	CARTOGRAFIA	<b>Alexandra</b>	CARTOGRAFIA	“
<b>3</b>	GEOGRAFIA AGRÁRIA	<b>Mariana Borba</b>	GEOGRAFIA AGRÁRIA	“
<b>4</b>	GEOGRAFIA DO ESPAÇO MUNDIAL	<b>Santiago</b>	GEOGRAFIA DO ESPAÇO MUNDIAL	“
<b>5</b>	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	<b>Josenilton Patrício</b>	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	“
<b>6</b>	EVOLUÇÃO DO PENS. GEOGRÁFICO	<b>Santiago</b>	EVOLUÇÃO DO PENS. GEOGRÁFICO	“
<b>7</b>	METODOLOGIA CIENTÍFICA	<b>Marcos Assis</b>	METODOLOGIA CIENTÍFICA	“
<b>8</b>	TEORIA MÉTODO DA GEOGRAFIA	<b>Josué Pereira</b>	TEORIA MÉTODO DA GEOGRAFIA	“
<b>9</b>	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. I	<b>A confirmar</b>	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. I	“
<b>10</b>	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. II	<b>A confirmar</b>	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. II	“
<b>11</b>	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. III	<b>Micaella</b>	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. III	“
<b>12</b>	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. IV	<b>Ivanalda Dantas</b>	EST. CURRIC. SUP. EM GEOG. IV	“
<b>13</b>	PRÁT.ENS.GEOGRAFIA HUMANA	<b>Maria Glória</b>	PRÁT.ENS.GEOGRAFIA HUMANA	“
<b>14</b>	PRÁT.ENS.GEOGRAFIA FÍSICA	<b>A confirmar</b>	PRÁT.ENS.GEOGRAFIA FÍSICA	“
<b>15</b>	PRÁTICA DE ENS. EM	<b>A confirmar</b>	PRÁTICA DE ENS. EM	“

	CARTOGRAFIA		CARTOGRAFIA	
16	PRÁTICA DE ENS. GEOG. REG. BRASIL		PRÁTICA DE ENS. GEOG. REG. BRASIL	“
17	GEOLOGIA	<b>Jacqueline Lustosa</b>	GEOLOGIA	“
18	GEOMORFOLOGIA	<b>Marcelo Brandão</b>	GEOMORFOLOGIA	“
19	GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL	<b>Josué Pereira</b>	GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL	“
20	PEDOLOGIA	<b>Jacqueline Lustosa Josué Pereira</b>	PEDOLOGIA	“
21	GEOGRAFIA ECONOMICA	<b>Josenilton Patrício</b>	GEOGRAFIA ECONOMICA	“
22	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	<b>Valter Ferreira</b>	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	“
23	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	<b>Mariana Moreira</b>	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	“
24	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	<b>Geraldo</b>	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	“
25			Biogeografia	“

## 9. BOLSAS MONITORIA

Atualmente existe uma necessidade de 28 solicitações de bolsas. Contudo, a unidade dispõe de apenas 09 bolsas. O projeto prevê que cada professor solicitante (vide lista acima) irá ter disponível 1 (uma) Bolsa/Disciplina. E isto tem limitado a quantidade de participação/atendimento de disciplinas. **Conforme Edital da PRE o monitor só poderá receber bolsa mediante aprovação em 1º lugar no processo seletivo da monitoria.**

**Caso o professor eleja uma disciplina para receber a bolsa, o aluno que obtiver a melhor nota na seleção será o bolsista. Uma vez escolhida a disciplina, a bolsa permanecerá ligada a mesma até o término do projeto, exceto naquelas disciplinas que forem ofertadas apenas em um semestre.** Sugerimos aos professores que ofertem as bolsas para os alunos sob sua orientação e que obtiveram os melhores resultados na seleção, independentemente das disciplinas a que eles estiverem ligados.

À medida que novas bolsas forem sendo ofertadas, as mesmas serão direcionadas para as disciplinas e/ou monitores ainda não contemplados, conforme ordem de classificação no processo de seleção da monitoria.

## **10. PROCESSO DE SELEÇÃO**

Até o presente não foi disponibilizado o calendário para o processo de seleção de monitoria do CFP, para o período 2017.1. Contudo, sabendo que as datas obedecerão ao início do período letivo, elaboramos um calendário provisório, portanto, passível de adequação segundo a divulgação do definitivo, pela assessoria de Monitoria do CFP:

**29/05-02/06:** Inscrição dos monitores;

**05/06:** Homologação das inscrições pela coordenação da UNAGEO;

**07/06:** Prova de Seleção dos monitores (horário e local a confirmar);

**09/06:** Divulgação dos resultados;

**12-13/06:** Assinatura dos Contratos para monitores bolsistas e voluntários diretamente na assessoria da monitoria do CFP.

**Atenção: os candidatos interessados só poderão realizar uma prova.**

## **11. CERTIFICAÇÃO**

Todos os monitores (bolsistas e/ou voluntários) que desempenharam satisfatoriamente as atividades da monitoria ao longo do ano/semestre, que tem frequência de participação registrada pelo orientador e que entregaram os relatórios corretamente preenchidos, receberão certificado de participação no Projeto de Monitoria “Prática docente em Geografia”, no final do ano e/ou semestre letivo.

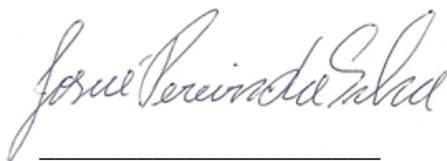
## 12. CRONOGRAMA GERAL

Atividades	Mai/Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Seleção da monitoria	x				x							
Reuniões do Coord. Geral com os monitores (bolsistas e voluntários)		x	x	x	x	x		-	x	x	x	
Elaboração dos Relatórios Parciais do Projeto “Prática docente em Geografia”				x				-				
Elaboração/entrega dos Relatórios Finais do Projeto					x			-			X	x
Atividade de partilha dos resultados, experiências e relatos da monitoria ao longo do semestre						x		-			x	
Confraternização de encerramento de semestre						x		-			x	

### **13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (textos utilizados para a elaboração desse projeto)**

PEREIRA, João Dantas. **Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência**. Santos, Mirza Medeira dos; Lins, Nostradamos de Medeiros. (Orgs.). In: A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. pp. 69-80. Disponível em: <<http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/viewFile/57/75>>. Acesso em: 16 de abril de 2013.

SACRISTÁN, J.G; GÓMEZ, A.I. P. **Comprender e transformar o ensino**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.



---

**Josué Pereira da Silva**

**SIAPE 1581069**

**Coordenador do Programa de Monitoria - UNAGEO**

#### **IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PROJETO DE MONITORIA DO CFP/UFCG**

A partir do período 2014.2 o CFP passou a contar com sete Unidades Acadêmicas devido a criação da Unidade Acadêmica de Geografia, desmembrada da UACS. Nesse sentido, o quadro de vagas para cada Unidade Acadêmica é o seguinte:

##### **Quantitativo de vagas na Monitoria CFP/UFCG 2017.1:**

<b>UNIDADES ACADÊMICAS</b>	<b>N DE BOLSAS</b>
<b>UAE</b>	<b>16</b>
<b>UAL</b>	<b>16</b>
<b>UACS</b>	<b>09</b>
<b>UACEN</b>	<b>24</b>
<b>UACV</b>	<b>17</b>
<b>UAENF</b>	<b>18</b>
<b>UNAGEO</b>	<b>09</b>
<b>TOTAL</b>	<b>109</b>

Considerando a importância de repensar-se o andamento do Programa de Monitoria no CF/UFCG realizamos junto as Coordenações de Monitoria das Unidades Acadêmicas um total de reuniões mensais desde o período de 2015.1, considerando nossa recente experiência de Monitoria desde o início do período 2014.2 nesta Assessoria, e assim vimos detectando algumas demandas a serem observadas em nosso Programa:

- 1- Prazo de divulgação e seleção de monitoria;
- 2- Necessidade de maior autonomia do CFP no processo seletivo diminuindo a dependência da sede da UFCG, no tocante à PRE;
- 3- Maximizar a operacionalização da inscrição on-line e buscar maior autonomia do CFP na realização do processo seletivo;
- 4- Flexibilizar o resultado final no tocante aos voluntários aprovados e não classificados, pois muitas vezes há possibilidade de incluí-los na monitoria, desde que aceito por estes e pelos respectivos professores de disciplinas, mas o edital com número de vagas para voluntários impede tal feito;

- 5- Escuta de relatos orais de alunos, professores e Coordenadores acerca da substituição de Professores por alunos na sala de aula;
- 6- Detecção de atividades inadequadas na Monitoria que desqualificam o Programa;
- 7- Ociosidade dos alunos em sala de aula;
- 8- Detecção de monitorias ofertadas com inexistência de disciplinas ofertadas em uma Unidade Acadêmica o que precisa ser revisto imediatamente, mas já em atos de providências;
- 9- Dificuldades de mobilização, incentivo, acesso e permanência dos monitores em disciplinas e em Unidades Acadêmicas específicas;
- 10- Necessidade de maior tempo para divulgação do Edital de Monitoria e execução do mesmo;
- 11- Alta rotatividade de monitores no Programa;
- 12- Empréstimo de bolsas para outras Unidades Acadêmicas em Unidades onde o Programa se apresenta fragilizado;
- 13- Organização para a realização do III Encontro de Monitoria do CFP a ser realizado nos dias 29 a 31 de agosto de 2017;
- 14- Garantia e conquista de novas vagas de monitorias para projetos de monitorias em programas demandados pelo Centro;**
- 15- Maior valorização do Programa de Monitoria, dentre outras.
- 16- Realização de reuniões mensais com toda a Equipe de Assessoria e esporadicamente com alunos, professores e Assessores, conforme imagens a seguir.





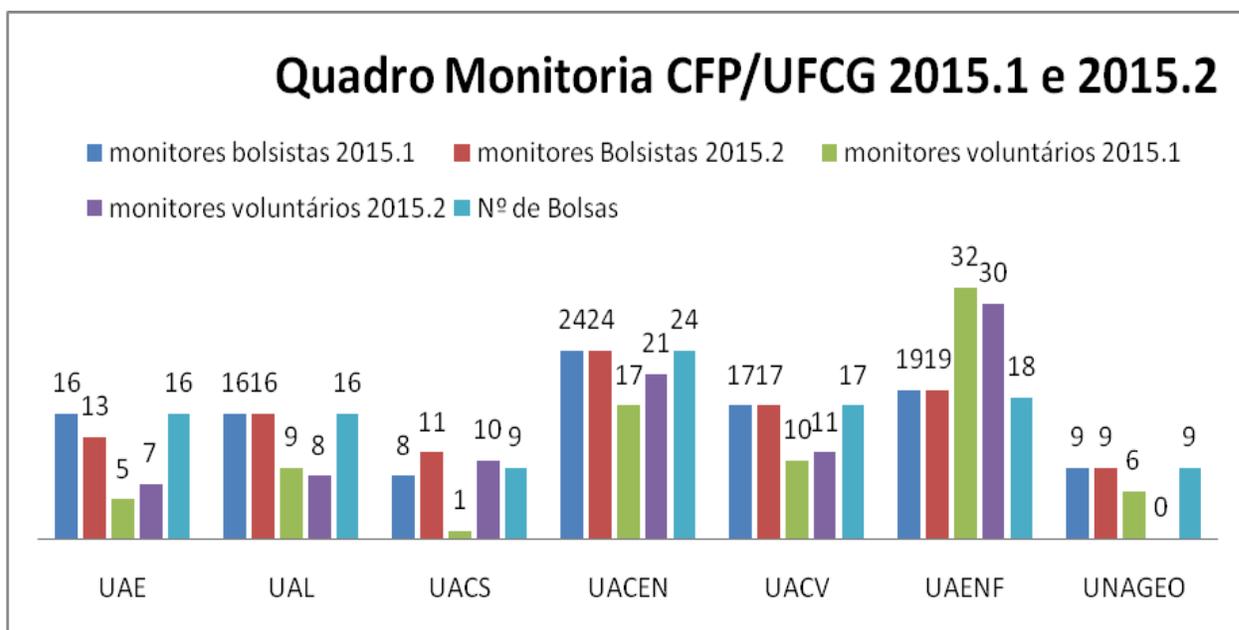
Imagens 1 a 4: reunião realizada no período 2016.2 para leitura da Resolução da Monitoria e esclarecimentos gerais sobre direitos e deveres na Monitoria, bem como sobre o II Encontro de Monitoria do CFP.



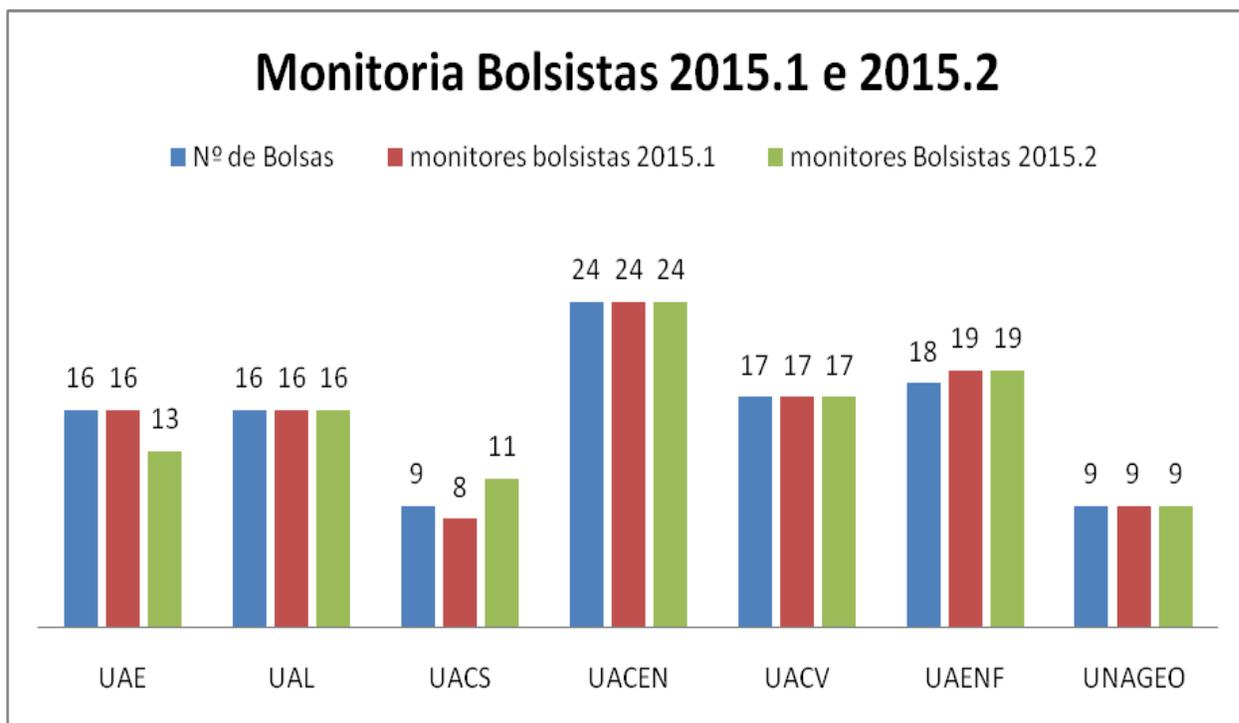
Imagem 5: reunião realizada no período 2017.1 para leitura da Resolução da Monitoria e esclarecimentos gerais sobre direitos e deveres na Monitoria, bem como sobre o III Encontro de Monitoria do CFP e sobre demais pontos apresentados no Apêndice A.

Na referida reunião apresentamos o quadro demonstrativo da Monitoria nas Unidades Acadêmicas do CFP, qual seja:

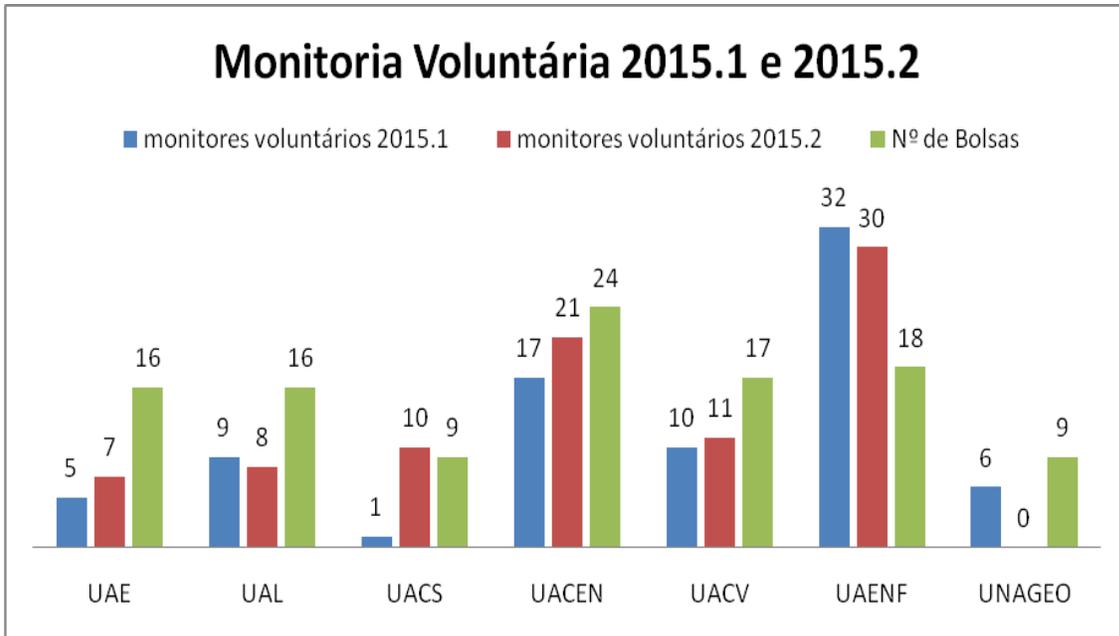
**Gráfico 01**



**Gráfico 02**



**Gráfico 03**



**Tabela 01 - Evolução das demandas de bolsistas e voluntários períodos 2015.1 a 2017.1 – CFP/UFMG**

UNIDADES ACADÊMI CAS	N DE BOLSAS	N DE CONTRATOS ENTREGUES									
		BOLSISTAS					VOLUNTÁRIOS				
		2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.2
UAE	16	16	13	16	16	15	05	07	02	09	08
UAL	16	16	16	16	16	15	09	08	10	06	08
UACS	09	08	11	12	11	10	01	10	08	05	05
UACEN	24	24	24	18	19	24	17	21	22	19	16
UACV	17	17	17	18	20	18	10	11	01	02	12
UAENF	18	19	19	20	20	19	32	30	25	18	32
UNAGEO	09	09	09	09	07	08	06	00	05	03	09
<b>TOTAL</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>80</b>	<b>87</b>	<b>76</b>	<b>62</b>	<b>90</b>

Os esforços empreendidos tem demonstrado aspectos positivos na realização e execução do Programa de Monitoria do CFP e, diante das informações apresentadas pelos Coordenadores das Unidades Acadêmicas do CFP/UFCG, até o período letivo 2017.1, observou-se que há uma crescente busca dos alunos pela monitoria no Centro, embora o número de monitores voluntários seja o mesmo, mas há forte rotatividade nas opções bolsista e voluntário e vice-versa, momento em que surge a oportunidade de ingresso de número considerável de voluntários que acessam a condição de bolsista.

As discussões travadas nas reuniões com as Coordenações de Monitoria têm demonstrado que esse Programa auxilia tanto na formação do aluno monitor, quanto ao Professor Orientador, e na do aluno que está sendo assistido por ele.

Almejamos que a partir do período 2017.1 a melhoria de infraestrutura capaz de acompanhamento dos alunos pelos monitores, devido à falta de um lugar específico, mas também por práticas inadequadas de monitoria nas quais nem sempre o monitor está presente em sala de aula.

Outro fator que merece atenção por parte da Administração Geral são os constantes atrasos nos pagamentos das bolsas pela UFCG, embora reconheçamos que os esforços de toda a Equipe são grandiosos, mas dependentes de questões maiores relativas ao repasse de recursos, dentre outros. Quanto a nossa preocupação em manter a transparência e a agilidade nas informações documentais e outras, tem sido uma constância nos informes diários junto aos alunos, professores, assessores e à PRE/UFCG.

Um esforço que consideramos bastante positivo tem sido no sentido de agilizar documentações desta Assessoria e sua conseqüente entrega aos interessados, de tal modo que não haja morosidade e prejuízos aos interessados demandantes.

O CFP tem como característica essencial a formação de professores, exceto nos cursos de Medicina e Enfermagem, o que não os torna diferentes, diante das necessidades de tais cursos em formar cidadãos educandos para as práticas profissionais futuras, o que é possibilitado com êxitos pelo Programa de Monitoria.

Portanto, o programa de monitoria é de suma importância para o desenvolvimento e acompanhamento dos alunos por parte dos professores e contribui para o crescimento pessoal e acadêmico desses alunos, assim como dos professores em suas práticas docentes, conforme demonstraram os pareceres dos professores orientadores e as avaliações dos

próprios monitores em períodos anteriores por ocasião da entrega de seus relatórios parciais e finais de Monitoria.

**Diante do exposto, pedimos e aguardamos deferimento em relação à aprovação do presente Projeto de Monitoria para o CFP/UFMG.**

Cajazeiras, 22 de junho de 2017.

**IVANALDA DANTAS NÓBREGA DI LORENZO**

**Assessoria de Graduação do CFP**

## **APÊNDICES**

**APRÊNDICE A – SLIDES PARA REALIZAÇÃO DA REUNIÃO DE MONITORIA  
NO MÊS DE JUNHO DE 2017**

Universidade Federal de Campina Grande  
Pro - Reitoria de Ensino  
Centro de Formação de Professores  
Assessoria de Graduação  
Programa de Monitoria

Programa de Monitoria – 2017

Projeto PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA  
MONITORIA, NO CFP

# Legislação

- PORTARIA PRE Nº 002, DE 06 DE MAIO DE 2014
- Regulamenta o Programa de Monitoria para alunos dos cursos de graduação da UFCG.
- Art 5º:
- §1º O monitor, em ambas as modalidades, exercerá suas atividades em regime de 12(doze) horas semanais, sem qualquer vínculo empregatício com a UFCG.
- §2º O contrato de monitoria terá vigência de um período letivo, podendo ser renovado por igual período mediante solicitação do professor orientador, com base na avaliação de desempenho.
- § 3º O horário das atividades do monitor não poderá, em hipótese alguma, coincidir com o horário das disciplinas em que estiver matriculado.
- § 4º O aluno poderá participar do Programa de Monitoria por até 4 períodos letivos, intercalados ou não, mediante processo seletivo.

## Art. 3º O Programa de Monitoria terá duas modalidades:

- I. Monitoria Remunerada;
- II. Monitoria Voluntária;
- § 1º Essas duas modalidades atendem aos mesmos objetivos, portanto, obedecem à idêntica sistemática de seleção e avaliação.
- § 2º O quantitativo e o valor das bolsas destinado ao Programa de Monitoria dependerá da disponibilidade orçamentária da UFCG e constará do Edital de cada processo seletivo.
- § 3º Em qualquer modalidade será conferido ao monitor o respectivo certificado, desde que cumpridas as exigências do Programa e as atividades desempenhadas por este correspondam a um período letivo.
- § 4º Não será permitido acumular as atividades da monitoria remunerada com qualquer outro programa acadêmico remunerado, quer da UFCG quer de outro órgão público ou privado.

## OBJETIVOS

- a) Estimular a iniciação à atividade docente;
- b) Promover a cooperação entre professores e alunos;
- c) Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino;
- d) Participar, junto ao professor-orientador, de atividades de ensino em sala de aula ou extra-curriculares;
- e) Auxiliar o professor-orientador na organização e preparação de material didático, levantamento bibliográfico e planejamento de atividades;
- f) Atender e apoiar grupos de estudos e alunos individualmente para recuperação de conteúdos ministrados em sala-de-aula, na tentativa de diminuir a evasão e reprovação nas disciplinas;
- g) Despertar o espírito de iniciativa e o protagonismo dos discentes nas atividades de ensino e aprendizagem.

## Desafios

- Evitar a duplicidade na participação em Programas

## Programas de Assistência Estudantil CFP / UFCG

UNIDADES ACADÊMICAS	PROGRAMA RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO	PROGRAMA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA	PROGRAMA DE AUXÍLIO À GRADUAÇÃO/REUNI
UACV	171	30	32
UACS	29	18	63
UAL	18	06	90
UAE	19	11	118
UNAGEO	32	21	65
UACEN	52	33	130
<b>TOTAL</b>	<b>321</b>	<b>119</b>	<b>498</b>

## Residências Universitárias - CFP UFCG

RESIDÊNCIAS	CAPACIDADE	VAGAS OCUPADAS
FEMININA INTERNA	56	55
FEMININA EXTERNA	06	05
MASCULINA INTERNA	56	55
MASCULINA EXTERNA	06	04
<b>TOTAL</b>	<b>124</b>	<b>119</b>

## Assessoria de Extensão CFP / UFCG

### PROBEX 2017

- ⊙ 41 Projetos Aprovados
- ⊙ 41 bolsistas envolvidos
- ⊙ Não definido o número de voluntários envolvidos

## Assessoria de Pesquisa CFP / UFCG - 2017

Unidades Acadêmicas	Tipos de Projetos	Nº de Projetos Aprovados
ETSC	PIBIC ENS MÉDIO	06
UACS	PIBIC	05
	PIVIC	01
UACV	PIBIC	01
UACEN	PIBIC	03
UNAGEO	PIBIC	02
UAENF	PIVIC	03
	PIBIC	01
UAL	-	00
UAE	-	00
TOTAL	03	22

# Assessoria de Pesquisa

## CFP / UFCG - 2017

Total de Projetos:

- ⊙ PIBIC - 18
- ⊙ PIVIC - 04
- ⊙ PIBITI - 00

Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) –  
Coord. Prof. Marciano Lucena

Subprojetos	Modalidades de Bolsas			
	Iniciação à Docência	Supervisor	Coordenador de Área	Coordenador de Gestão
Letras Língua Portuguesa	24	04	02	<b>01</b>
Letras Língua Inglesa	13	02	01	
Pedagogia	24	04	02	
Matemática	13	02	01	
Física	10	01 + 01 col.	01	
Química	13	02	01	
Biologia	13	02	01	
História	14	02	01	
Geografia	13	02	01	
<b>Total</b>	<b>137</b>	<b>21 + 01</b>	<b>11</b>	

# Os caminhos Acadêmicos

- ◎ **NÚCLEO ESPECÍFICO** - Contempla o conhecimento específico do Curso.
- ◎ **NÚCLEO COMPLEMENTAR** - Contempla conteúdos considerados necessários à aquisição de conhecimentos relacionados ao Curso e que podem ser oriundos de outras áreas do conhecimento, mas não excluem os de natureza específica do Curso.
- ◎ Estão compostos pelas disciplinas das áreas afins, as instrumentais e, as pedagógicas. A inserção como aluno voluntário, bolsista em projetos de Pesquisa, Extensão, Monitoria, PIBID, dentre outros, contabiliza-se carga horária com documentação comprobatória.
- ◎ **NÚCLEO DE OPÇÕES LIVRES** - Refere-se aos créditos das disciplinas optativas e tópicos especiais relativos ao Curso.

## A Monitoria em números

UNIDADES ACADÊMICAS	N DE BOLSAS	N DE CONTRATOS ENTREGUES									
		BOLSISTAS					VOLUNTÁRIOS				
		2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.1	2015.1	2015.2	2016.1	2016.2	2017.2
UAE	16	16	13	16	16	15	05	07	02	09	08
UAL	16	16	16	16	16	15	09	08	10	06	08
UACS	09	08	11	12	11	10	01	10	08	05	05
UACEN	24	24	24	18	19	24	17	21	22	19	16
UACV	17	17	17	18	20	18	10	11	01	02	12
UAENF	18	19	19	20	20	19	32	30	25	18	32
UNAGEO	09	09	09	09	07	08	06	00	05	03	09
<b>TOTAL</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>109</b>	<b>80</b>	<b>87</b>	<b>76</b>	<b>62</b>	<b>90</b>

## AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO E DOS MONITORES E PROFESSORES ORIENTADORES

- Relatório digital em Word;
- Relatório impresso, entregue ao Coordenador de Monitoria para ser entregue à Assessoria de Graduação do CFP.

### PENDÊNCIAS DE RELATÓRIOS IMPRESSOS:

- 2016.1: [UAE](#); [UAENF](#).
- 2016.2: [UAE](#); [UNAGEO](#); [UACS](#); [UAENF](#); [UACEN](#).

## CERTIFICAÇÃO

(no final do ano e/ou semestre letivo).

- Desempenho satisfatório nas atividades da monitoria ao longo do ano/semestre;
- Ter frequência de participação registrada pelo orientador;
- Entregar os relatórios corretamente preenchidos;
- Não migrar de disciplina de um período para outro no mesmo ano letivo;
- Efetivar a monitoria na disciplina objeto de seleção;

# Evento de Monitoria do CFP

I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano  
III Encontro de Monitoria do CFP/ UFCG: A monitoria e a formação docente e profissional

29 a 31 de agosto de 2017- Centro de Formação de Professores - UFCG

## DATAS IMPORTANTES:

- Inscrição com Comunicação Oral e Painéis - **15/05 a 07/07/2017**
- Inscrição sem trabalhos - **até o dia 29/08/2017.**
- Envio de Carta de aceite - **até o dia 28/07/2017**
- Proposição de oficinas - **de 12/04 até o dia 25/06/2017.**
- Inscrição de monitoria - **até o dia 30/06/2017.**
- Solicitação de alojamento - **até o dia 30/07/2017.**

Site: <http://encontro-monitoriao.webnode.com/>  
<https://www.facebook.com/encontromonitoria.CFP/monitoria.cfp@gmail.com>

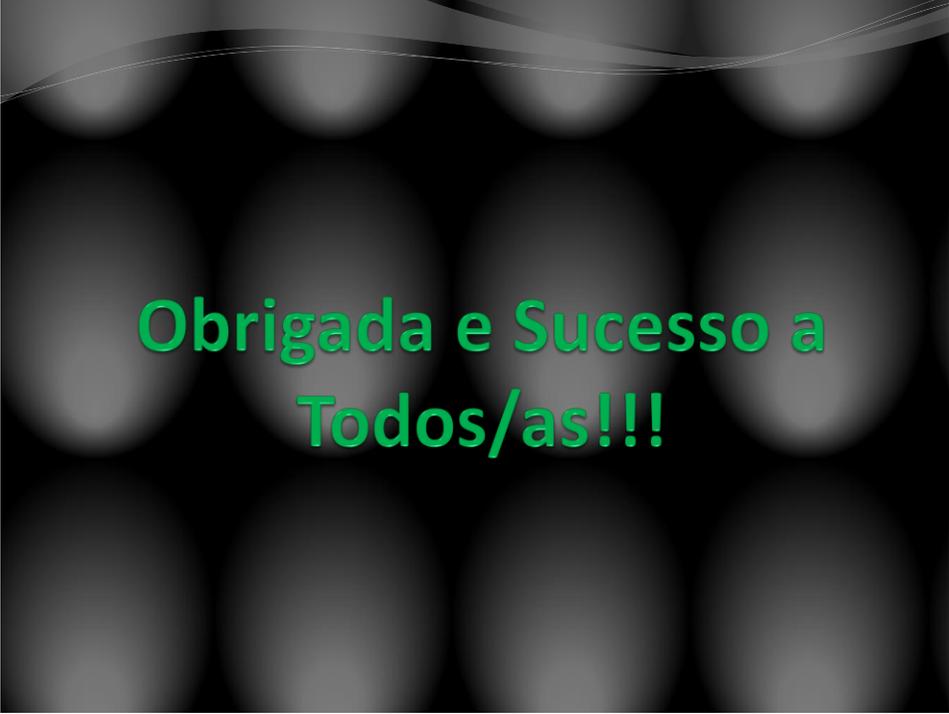
## Contatos

- E-mail: [assessoriadegraduacocfp@gmail.com](mailto:assessoriadegraduacocfp@gmail.com)

- **ANAIS DO EVENTO DE MONITORIA DO CFP:**  
[ISSN 2526-6632](#) - publicação online

**Anais do Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**

[http://anais-monitoria.webnode.com/anais/.](http://anais-monitoria.webnode.com/anais/)



**Obrigada e Sucesso a  
Todos/as!!!**

**APÊNDICE B – EDITAL 27/2017 CFP UFCG**

**APÊNDICE C – EDITAL 28/2017 CFP UFCG**